Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1986 ANO 110.º — N.º 36098 — 30$00 Director: SÍLVIO SILVA Diário matutino INDEPENDENTE

MADEIRA

«UMA ETAPA FELIZ DE UM PERCURSO A CONTINUAR»

Concretizando um acontecimento histórico para a Região Autónoma da Madeira, o Presidente da República inaugurou ontem as obras de ampliação da pista de Santa Catarina, um melhoramento de significativa importância que, permitindo maior segurança e operacionalidade às aeronaves que a utilizam contribuirá também para o desenvolvimento deste arquipélago.

Aliás o general Ramalho Eanes teria oportunidade de relevar a importância do acto a que presidiu «pelo papel destacado que assume, na economia da Região Autónoma o turismo, especialmente o turismo internacional, que depende do transporte aéreo de um modo que seria insuspeitado apenas algumas décadas atrás».

Realçando as virtualidades e o relevante significado político da autonomia e da regionalização «que não põem em causa a unidade nacional», o Presidente da República não deixaria de referir que «a história do arquipélago viu durante este século de transição do meio dominante de ligação com o exterior e a correspondente substituição do porto pelo aeroporto, processar-se diante dos seus olhos, sem nela ter influência e sem meios próprios para corresponder a tal desafio em tempo oportuno».

Por isso, Ramalho Eanes evidenciaria «o empenhamento de indiscutível pertinência do Governo Regional, dado o seu conhecimento sentido e real das carências do arquipélago».

No discurso que proferiu o ministro do Plano, numa atitude comum a todos os oradores desta cerimónia oficial, salientou de forma expressiva a alta capacidade e elevada competência técnica demonstradas pelos projectistas, técnicos e operários portugueses na concretização da importante obra inaugurada, afirmando que a mesma «nos projecta em todo o mundo e que respeita o princípio em que se fundamenta o progresso de que nunca se faz uma obra nova utilizando uma técnica velha».

Teceria Valente Oliveira algumas considerações sobre «o saber político demonstrado por Alberto João Jardim na interpretação das aspirações dos madeirenses, pela tenacidade com que luta para as ver satisfeitas, pela rara capacidade que exibe para encontrar soluções mais eficazes e pela frontalidade com que aborda todos os problemas».

Disse o ministro do Plano que «a solidariedade nacional não constitui palavra vã para o Governo da República que, para a construção da grande infra-estrutura (acabada de inaugurar), orientou meios financeiros vultosos e organizou os mecanismos de acção técnicos e administrativos adequados».

Depois de louvar a acção dos membros do Gabinete do Aeroporto revelou que aquele passará a designar-se «de Santa Catarina e do Porto Santo, ficando com a incumbência de estudar e propor as soluções técnica, económica e administrativamente mais capazes para vencer o degrau seguinte e, manifestamente mais fácil, que consiste na adaptação para as ligações intercontinentais do aeroporto do Porto Santo e das suas ligações à ilha maior».

Acrescentaria que «então novos horizontes se abrirão, transitórios como são todos os limiares que se vencem», afirmando ainda que «o sucesso atrai o sucesso, tanto nas pessoas como nos grupos e, neste caso, não se fugirá à regra: um novo caminho para o progresso da Região teve o seu início formal».

Ao usar da palavra o presidente do Governo Regional recordaria «as inaceitáveis políticas de tempos anteriores e períodos conturbados de anos precedentes com forte oposição do Continente ao novo regime, de autonomia política».

Disse que «ao contrário do franquismo nas Canárias, também o Estado Novo abandonou colonialmente a Madeira, não facultando os meios necessários a um desenvolvimento que pudesse acompanhar a evolução do mundo do pós-guerra».

«Pagámos duramente os centralismos da direita e depois da esquerda», disse Alberto João Jardim que acentuaria: «temos a clara consciência de que, quanto mais se radicalizarem posições, menos a autonomia democrática se poderá continuar a afirmar com os êxitos de até agora».

Alertaria para o facto de que «um território arquipélago como o nosso não pode desenvolver-se e muito menos acompanhar o ritmo actual do desenvolvimento mundial se, em primeiríssima prioridade, não encontrar ultrapassados os fortes estrangulamentos que resultam da sua separação física dos continentes».

Considerado o acto simbólico que acabara de ocorrer como «uma etapa feliz de um percurso a continuar», o presidente do G. R. referindo-se ao futuro das estruturas aeroportuárias da Região disse que «o aeroporto do Porto Santo, desde que o Estado Português imponha uma aceleração à execução das decisões já assumidas pela NATO, e contribua com o quase meio milhão de contos, para o efeito necessário pode ser já a curto prazo, ainda que na ilha mais pequena e com os ulteriores problemas de ligação com a ilha maior, a primeira pista de que a Região Autónoma urgentemente carece para ligações intercontinentais».

Acentuaria que, relativamente ao aeroporto do Funchal a solução da pista com dois mil e trezentos metros já serve plenamente os objectivos pretendidos para as ligações intercontinentais e custa vinte e quatro milhões de contos».

Afirmou que com o recurso ao FEDER e um adequado ritmo de obras e de facturação, esta alternativa pode ser devidamente considerada.

Alberto João Jardim teria ainda palavras de muito apreço para os que haviam contribuído para a concretização da importante obra acabada de inaugurar que considerou como «orgulho da engenharia portuguesa no plano mundial» pela qual o povo madeirense estava reconhecido.

Assim o presidente do G. R. destacou a acção do Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina dos técnicos e dos operários e também dos governantes que haviam ajudado a concretizar o importante empreendimento, com especial relevância para

(Continua na 3.ª página)

Imagem obtida ontem de manhã na sessão solene da inauguração da ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, no momento em que usava da palavra o Chefe de Estado, general Ramalho Eanes.

(Foto A. Spínola)

Ramalho Eanes presidiu à inauguração das obras de ampliação do Aeroporto do Funchal

«Uma iniciativa que tem um significado político de relevo, na medida em que a promoção de desenvolvimento próprio e defesa dos interesses das Regiões Autónomas são características marcantes da Natureza do novo Estado democrático» — salientou o Presidente da República.

«Estão longe, felizmente, os tempos em que a questão da autonomia se punha, para alguns, de um modo doloroso e problemático. Parece hoje pacífico, para todos, e facilmente compreensível, que a regionalização e a autonomia não põem em causa a Unidade Nacional». Estas palavras foram ontem proferidas em Santa Cruz pelo Presidente da República, general António Ramalho Eanes, que presidiu e encerrou a sessão solene que marcou a inauguração oficial da ampliação da pista do aeroporto de Santa Catarina em mais 200 metros de pista, além de um aumento da placa de estacionamento de aeronaves e dos acessos àquela importante infraestrutura aeroportuária.

Ramalho Eanes que chegou de Lisboa ontem de manhã num voo regular da TAP-Air Portugal, acompanhado pelo Ministro Adjunto de Estado dr. Fernando Nogueira, visitou as obras do aeroporto que serve o Funchal, acompanhado por várias entidades em que se destacavam o Ministro do Plano e Coordenação Territorial prof Valente de Oliveira, o Ministro da República para a Madeira, brigadeiro Lino Miguel, os presidentes da Assembleia e do Governo Regional dr. Nélio Ferraz de Mendonça e Alberto João Jardim, respectivamente, pelo director do Gabinete das Obras de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, dr. Casimiro Pires, e as mais altas entidades da Região, civis, militares e religiosas.

Ao iniciar o seu discurso perante uma assistência constituída por várias entidades locais e alguns convidados do Governo Regional, especialmente autoridades que ao longo dos últimos anos estiveram relacionados com o projecto de ampliação do aeroporto de Santa Catarina, o Presidente da República destacou o seu apreço «pelo empenhamento demonstrado pelo Governo Regional, na defesa deste projecto e no início dos trabalhos, que hoje presenciamos. É um empenhamento de indiscutível pertinência, dado o seu conhecimento, sentido e real, das carências do arquipélago, nomeadamente neste caso, da necessidade de um aeroporto que não ponha condicionantes a um cada vez mais intenso tráfego aéreo».

O Chefe de Estado acentuou em seguida que a obra do aeroporto do Funchal se revela importante «na perspectiva da capacidade de projecto portuguesa, que demonstra uma vez mais estar em condições de enfrentar os maiores desafios. Tal capacidade pode ser aqui simbolizada na intervenção de um técnico e cientista com o mais alto nível de prestígio nos meios profissionais da sua especialidade, em Portugal como no estrangeiro — o prof. Edgar Cardoso, bem como na própria realização material da obra, a qual, dada a sua natureza e dificuldades, traduz desde já a elevada competência técnica dos nossos empreiteiros e operários».

Para Ramalho Eanes

(Continua na 13.ª página)

Os seis náufragos da lancha «Zara» fotografados na borda da balsa salva-vidas em que foram encontrados pelo navio norueguês «Black Prince» que viajava de Las Palmas para o Funchal. Embora ocasional a divisão de grupos identifica-os: em primeiro plano os dois primos que seguiem «à boleia» para Porto Santo. Atrás os quatro tripulantes da embarcação afundada.

(Foto de Jennifer Reid/Exclusivo «Diário de Notícias» da Madeira)

Depois de 36 horas à deriva

TRIPULANTES E PASSAGEIROS DA «ZARA» RECUPERADOS NO ALTO-MAR PELO NAVIO NORUEGUÊS «BLACK PRINCE»

- **A LANCHA AFUNDOU-SE NO MAR DA TRAVESSA ÀS 22.45 HORAS DA PASSADA QUINTA-FEIRA, A 6 MILHAS DA ILHA DO PORTO SANTO**

A notícia do desaparecimento da embarcação «Zara», que havia saído do Funchal ao fim da tarde de quinta-feira com destino a Porto Santo, constituiu motivo generalizado de apreensão e total desespero junto dos familiares dos quatro tripulantes e dos dois passageiros que se encontravam a bordo, sobretudo porque as buscas encetadas, de imediato, não surtiram qualquer efeito na localização da lancha, que transportava materiais destinados à obra da marina do porto de abrigo na ilha Dourada.

Entre a possibilidade de afundamento do «Zara» (desde logo colocada) e a perda de vidas humanas, havia uma réstea de esperança, talvez uma «luz no fundo do túnel», que começou a aproximar-se e a iluminar aquilo que parecia ter-se transformado numa (quase) completa escuridão. E essa fonte luminosa veio do navio «Black Prince», que detectou a presença de uma balsa de salvamento, na qual se encontravam os seis elementos da «Zara», que vieram a ser recolhidos pouco depois das 11.00 horas de ontem, a cerca de 60 milhas da Madeira, perante a imagem de felicidade dos familiares, que aguardavam no Porto do Funchal a chegada do barco norueguês.

Eram cerca de 14.15 horas, quando o «Black Prince» atracava na Pontinha, assumindo-se, indiscutivelmente como o navio salvador, que quem sabe, impediu a morte de seis pessoas, que poderiam não resistir ao tempo e acima de tudo à falta de provisões.

A saída de bordo dos seis náufragos, o cenário era impressionante, assistindo-se ao reencontro com a família, que já chorava convulsivamente, mas agora de felicidade. Muito público acorreu ao Porto do Funchal e acompanhou aqueles momentos dramáticos, vivendo,também, eles, a angústia que se tinha apossado de familiares e amigos dos náufragos, bem como o abraço forte neste regresso a casa.

João Nunes, tripulante do navio de cruzeiro «Black Prince», explicou que «eram cerca das 11 horas, quando encontrámos uma balsa e verificámos que estavam seis homens naquela difícil situação. De imediato procedemos às operações de salvamento e prestámos toda a assistência necessária, não só médica, mas também no que diz respeito à alimentação, embora não em grande quantidade devido ao facto de se encontrarem há cerca de dois dias sem comer.

Segundo a versão dos tripulantes da «Zara», uma vaga forte, que ocorreu às 22.45 horas

(Continua na última página)

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ERRO NO DIA

Cine Parque
APRESENTA
DOMINGO e 2.ª-FEIRA às 14.00, 18.00 e 21.15 h.:
As aventuras mais inesperadas...
mais explosiva que dinamite
FANNY HILL A SUECA ENDIABRADA
(para maiores 18 anos)

GLOBUS VIAGENS TURISMO
LONDRES e JERSEY
PREÇOS REDUZIDOS em AVIÃO e AUTOCARRO
para reservas consulte:
Agência João Silvério Pires
20, Avenida Zarco
Telefs.: 20143 / 23794
N41

TEATRO MUNICIPAL DE BALTAZAR DIAS
HOJE, às 15.00, 18.00 e 21.30 horas
O hilariante filme de: Hall Needham
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Com excepcional interpretação de: Burt Reynolds, Roger Moore, Farrah Fawcet, Dean Martin, Sammy Davis Jr. e Peter Fonda.
B40 p/m 12 anos
TELEFONE 20416 — FUNCHAL

SEGUNDO UMA FONTE DO BANCO DE PORTUGAL

Renegociação de um empréstimo permitirá ao País uma economia de 2 milhões de dólares

A renegociação em curso de um empréstimo de 400 milhões de dólares à República Portuguesa vai permitir ao País uma economia anual de quase dois milhões de dólares até 1991, disse uma fonte do Banco de Portugal.

Traa-se de um empréstimo contraído em Julho de 1984 e constituído por duas tranches, uma de 307 milhões de dólares e outra de 120 milhões de esc's, cujo primeiro pagumento se deverá efectuar em Julho de 1988.

Esta é a segunda operação de renegociação de empréstimos externos efectuada pelo Banco de Portugal desde que Vítor Constâncio é governador daquela instituição, tendo a primeira sido concretizada recentemente, envolvendo dois empréstimos de 300 milhões e 350 milhões de dólares contraídos em Junho e Dezembro de 1983, respectivamente.

As taxas de juro iniciais do empréstimo agora em renegociação eram de três quartos por cento acima da Libor (taxa interbancária no mercado de Londres) nos primeiros três anos e sete oitavos nos quatro anos seguintes.

Nas novas condições, mantém-se o prazo de pagamento do empréstimo, mas este passa a vencer um quarto por cento da Libor no primeiro período e três oitavos nos quatro anos seguintes.

As instituições que estão a formalizar as novas condições do empréstimo são o Lloyds Bank International e o Industrial Bank of Japan.

Um documento oficial a que a ANOP teve acesso indica que, entre Julho de 1978 e Junho de 1985, Portugal contraiu 18 empréstimos nos mercados financeiros internacionais, dois dos quais foram liquidados no ano transacto.

Segundo um responsável da CEE

ACÇÕES TERRORISTAS NA EUROPA PROVOCA CRISE NO SECTOR TURÍSTICO

O recrudescimento das acções de terrorismo na Europa está a provocar uma situação de crise aguda no sector turístico europeu que emprega mais de cinco milhões de trabalhadores, afirmou um alto responsável da CEE.

O comissário europeu responsável pelos pelouros da Cultura e do Turismo, o italiano Carlo Ripa, afirmou que, 50 por cento dos turistas americanos que tinham férias marcadas em 1985 para Itália desmarcaram-nas.

O mesmo aconteceu com os turistas norte-americanos que tinham férias marcadas noutros países do Mediterrâneo, como a Grécia, onde 30 por cento desmarcaram, mas também do Norte, como a Holanda, onde 20 por cento dos candidatos a férias fizeram o mesmo.

Se para a Itália ou a Holanda o peso dessas desmarcações na economia não é decisivo para a Grécia representou uma descida na entrada de divisas da ordem dos 100 milhões de dólares, montante importante para a balança cambial grega.

Em Portugal, a Associação Portuguesa de Agentes de Viagens e Turismo diz não existirem indícios de que as acções terroristas influam no fluxo de turistas.

Mas, nem só no aumento do terrorismo se ressente o turismo europeu, também a concorrência, em períodos altos, de países do Extremo Oriente a que, nas palavras do comissário Carlo Ripa, os agentes turísticos europeus não têm respondido com a necessária agressividade.

O turismo provoca na Europa uma entrada de divisas que, em 1984 ascendeu a 54 mil milhões de ECU que, em média, correspondem a 4,9 por cento das balanças de pagamentos dos diversos Estados membros.

Para os países do Mediterrâneo e ainda para Portugal essas entradas são ainda mais importantes nas respectivas balanças de pagamentos: em Espanha correspondem a 20,8 por cento, na Grécia, a 18 por cento e em Portugal, a 13,3 por cento. — ANOP.

MADEIRA DESPORTO
SALDOS
A PARTIR DE 3 DE FEVEREIRO
C. COMERCIAL SÃO PEDRO — LOJA 6
B83

SAPATARIA
BOTILDE EM: **REBAIXA**
RUA DOS TANOEIROS, 18
A PARTIR DE AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA
PREÇOS SENSACIONAIS!...
B48

MICHEL ▶ **SALDA**
ESTABELECIMENTO DE MODAS
RUA DOS FERREIROS, 21
A PARTIR DE AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA DIA 3

SALDOS EM: **BOM-TOM**
FIM DE ESTAÇÃO
RUA DO HOSPITAL VELHO, 15
AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA
B51

MENDES GOMES & Ca. Lda.
RUA DO ANADIA, 4 — TELEF. 20191
FERRAMENTAS ESPECIAIS

BOLETIM DIÁRIO

PROGRAMA PARA HOJE

Programa 1 — OM - Arieiro

06.00—Noticiário
06.05—Música portuguesa
07.00—Noticiário
07.05—Duche da manhã c/
08.00—Noticiário
09.00—Jornal da manhã
10.00—Noticiário
10.05—Memória do tempo
10.15—Domingo musical c/
11.00—Noticiário
12.00—Títulos do domingo regional e agenda
13.00—Domingo regional
13.30—Orquestras
14.00—Tarde desportiva c/ Campeonatos nacionais de futebol e informações do jogo «Juventude de Évora - União»
18.00—Noticiário
18.05—Top em stock
19.00—Jornal da noite
19.15—Musicando
20.00—Noticiário
20.05—Quatro linhas
21.00—Noticiário
21.05—Toda a gente é pessoa
22.00—Noticiário
22.05—Tempo de teatro
23.00—Títulos do último jornal
23.02—Nós estúdio é no estádio
23.15—Sol e teiros
23.30—Último jornal
23.45—Orquestras
00.00—Nos trópicos da magia

Programa 2 — FM - Estéreo

13.30—Orquestras
14.00—Vivóvelho
16.00—Alternativa
17.00—Os cantores da rádio c/ noticiário às 18h00
19.00—Restos de colecção
20.00—Noticiário
20.05—Sons de 80
21.00—Noticiário
21.05—Jazzofone
22.00—Noticiário
22.05—Selecção nacional
23.00—Salto condicional
00.00—Junção ao programa I nos trópicos da magia

AMANHÃ

00.00—Junção de canais — nos trópicos da magia c/ noticiário às 01h00
02.00—Noticiário
02.05—A arte de bem madrugar
06.00—Noticiário
06.05—Linha directa
07.00—Duche da manhã c/
07.01—Noticiário
07.30—Síntese informação regional
07.45—Piscinhas e torradinhas
08.00—Jornal da manhã
08.30—Diário regional
08.45—Títulos da imprensa nacional
09.00—Noticiário
09.30—Teatro trágico
10.00—Noticiário
10.05—Dia positivo c/
10.26—Astro rádio
11.00—Noticiário
12.00—Títulos do diário regional e agenda
12.15—No estúdio e no estádio
13.00—Diário regional
13.20—Jornal da tarde
14.00—Desdobramento da emissão — prog. 1 - de mãos dadas — a mulher e a vida c/ noticiário às 15h. Prog. 2 - disco club c/ noticiário às 15h00
16.00—Junção de canais Noticiário
16.05—Onda directa c/
17.00—Noticiário
18.00—Títulos do diário regional e agenda
18.30—Diário regional
18.45—Orquestras
19.00—Informação e música
20.00—Boa noite Madeira c/
20.15—No estúdio e no estádio
21.00—Terra viva, planeta azul
22.00—Noticiário
22.05—Dança do som
23.00—Títulos do jornal da meia noite
00.00—Jornal da meia noite

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA

06.00—Ao cantar do galo
07.00—Encontro na manhã
07.30—Momento de reflexão
07.35—A caminho das oito
07.56—Oração da manhã
08.00—Notícias com RR
08.10—Domingo alegre
09.00—Flash de notícias e guia cultural
09.15—Convívio R. Infantil
10.00—Notícias
11.05—Miragem
11.00—Missa, directamente da Sé
11.45—Uma palavra aos doentes
13.00—A semana passada aconteceu
14.30—Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00
19.00—Notícias com RR
19.30—Recitação do Terço do Santo Rosário
20.00—Madeira em notícia
20.30—Cartas na mesa (em diferido)
21.30—Tempo desportivo do Nacional
22.15—De um lado para outro
23.00—Som livre
24.00—Notícias com RR
00.30—Encerramento da Estação

AMANHÃ

06.00—Ao cantar do galo
07.00—Encontro na manhã
07.30—Momento de reflexão
07.35—A caminho das oito
07.56—Oração da manhã
08.00—Notícias com RR e Boletim Regional 1
08.30—Rádio Arquipélago com Notícias às 09h00
09.30—A par e passo
10.00—Café das dez com notícias às 10 e 11h00
12.00—Jogo e jogadores
12.30—Notícias com RR e boletim regional 2
13.00—Sintonia 13
13.30—Programa feminino
14.00—Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 14.00, 15.00, 16.00 e 17.00
19.00—Notícias com RR
19.30—Recitação do Terço do Santo Rosário
20.00—Hora H
22.00—Azimute Musical
24.00—Notícias com RR
00.30—Encerramento da Estação

FREQUÊNCIA MODULADA (ESTÉREO)

13.00—Sintonia 13
14.00—Flash de notícias
14.15—Música clássica
15.00—Clube da tarde
16.00—Encerramento da primeira emissão
19.30—Bom jantar
20.00—Hora H
22.00—Azimute musical
24.00—Encerramento da Estação

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

manhã:
07.00—Abertura
07.05—Chinelos, pijama e música
08.00—Noticiário RR — títulos dos diários da Região e agenda
09.00—Missa dos doentes
10.00—Rádio totobola
11.00—M/74
tarde:
notícias às 14h30, 15h45 e 16h45
13.00—Cartas na mesa Agenda regional
14.00—Nós e você
15.00—Bola no ar
17.45—Rádio turista
noite:
notícias às 22h30
19.00—Espaço informação — noticiário RR, regional e agenda
20.15—Rádio totobola
22.35—Toque final
24.00—Último jornal — Noticiário RR e agenda
00.30—Encerramento

AMANHÃ

manhã:
notícias às 09h30, 10h30 e 11h30
07.00—Abertura
07.05—Clic matinal
07.56—Reflexão da manhã
08.00—Noticiário RR — títulos dos diários da região e agenda
08.30—Rádio turista
09.30—Venha connosco
tarde:
notícias às 14h30, 15h30, 16h30 e 17h30
12.00—Bola no ar
12.30—Jornal da tarde — Noticiário RR, regional e agenda
14.00—Nós e você
17.45—Rádio turista
noite:
notícias às 20h30, 21h30 e 22h30
19.00—Espaço informação — Noticiário RR, regional e agenda
22.35—Tecido jazz
24.00—Último jornal — noticiário RR, e agenda
00.30—Encerramento

tempo

	Máx.	Mín.	Prec.
FUNCHAL	18,9	10,7	0,1
P. SANTO	16,3	11,3	1,6

Pressão atmosférica ao n. m. m. às 21 horas: 1010,1 mb.

PREVISÃO

Céu com períodos muito nublado; vento moderado, por vezes forte de Norte; aguaceiros; mar cavado; ondulação de Norte de 4 a 5 metros, sendo inferior a 1 metro de S.E. na costa Sul.

farmácias

ALMEIDA — Rua João Tavira — telefone 23366 — (serviço permanente).

AMANHÃ

HONORATO — Rua da Carreira — telefone 23297 — (serviço permanente).

SANTA MARIA — Rua Boa Viagem — telefone 21384 — (até às 21 horas).

porto

IATES

Fundearam na Marina os seguintes iates de recreio:

«RACER», inglês, de 44,33 toneladas, de Gibraltar para Vila Moura, com 10 tripulantes.

«KAROLINA», polaco, de 13 toneladas, de Gran Canária para Las Palmas, com 7 tripulantes.

«HASTA SIEMPRE», dinamarquês, de 13,48 toneladas, de Nazaré para Varadelo (Cuba), com 7 tripulantes.

«INDEPENDENCIA»

Horário das viagens:

Hoje e amanhã, partirá do Funchal pelas 8 horas e de Porto Santo pelas 17 horas.

NAVIOS ESPERADOS
FEVEREIRO

3—«Black Watch», norueguês, de Londres para Lanzarote. Chega às 9 e sai às 16 horas de terça-feira
8—«Black Watch», norueguês, de Las Palmas para Londres.
10—«Black Prince», norueguês, de Roterdão para Lanzarote.
15—«Black Prince», norueguês, de Las Palmas para Londres.
17—«Black Watch», norueguês, de Londres para Lanzarote.
20—«Ajwazowskij», soviético, de Tenerife para Malaga.
22—«Black Watch», norueguês, de Las Palmas para Londres.
24—«Black Prince», norueguês, de Roterdão para Lanzarote.
25—«Shota Rustaveli», soviético.

FASES DA LUA

2—Q.to Minguante às 04h41m
9—Lua Nova às 00h55m
16—Q.to Crescente às 19h55m
24—Lua Cheia às 15h02m

Fazem hoje anos, as sras.: D. Maria da Purificação Moniz, D. Maria Elisa França Palermo Abreu, D. Maria Purificação de Freitas Camacho, D. Márcia José de Barros Fernandes, D. Maria Vanda Câmara Nóbrega, D. Virgínia de Vasconcelos Fernandes, D. Maria Conceição Abreu Rodrigues Gonçalves.

As meninas: Lina José Silva Franco, Tânia Rubina Belim Sardinha.

E os srs.: Vasco da Cunha E. de Almeida Júnior, Manuel Cândido Garcês, Firmino Figueira da Silva Júnior, Afonso de Freitas Albuquerque, António Feliciano da Câmara Brito Gomes, António Maria Alves da Costa.

O menino: José Duarte Câmara Gouveia.

E amanhã, as sras.: D. Amélia de Oliveira Faria Sarmento, D. Julieta Gonçalves, D. Maria Corina Marcial de Almeida Ferreira Jardim, D. Sílvia Sousa Faria, D. Alexandra Brás Nascimento, D. Maria Pereira Marques Coimbra, D. Maria Romana Judite de Atouguia Lomelino Rodrigues.

As meninas: Ana Sofia Pinto Correia Furtado, Lícia Maria Gomes Ferreira, Fátima Lúcia Freitas Jasmins.

Os srs.: António Orlando Vieira de Andrade, Fernando Azevedo C. Gomes.

Os meninos: Ricardo Nuno Galvão de Agrela de Brito Seixas, Luís Miguel Sarmento Pinto Fernandes Carôto.

NASCIMENTO E OCASO DO SOL

DIAS	HORAS	HORAS
3	8.01	18.42
7	7.58	18.45
	7.55	18.49
15	7.51	18.53
19	7.47	18.56
23	7.43	19.00
27	7.39	19.03

marés

Dias	Preia-Mar M/Tarde		Baixa-Mar M/Tarde	
2	5.38	18.15	11.57	—
3	6.33	19.17	0.05	12.50
4	7.38	20.28	1.12	14.03
5	8.52	21.40	2.28	15.13
6	10.07	22.46	3.45	16.20

10.45—Abertura
10.47—Follow me
(1.º programa)
curso de inglês da responsabilidade da BBC
11.15—Cross das Amendoeiras
(transmissão directa)
12.20—Eucaristia dominical
13.10—Jornalinho
14.05—Ferdy
desenhos animados
14.30—O cão vagabundo
15.00—A árvore dos patafúrdios
desenhos animados
15.15—Fama
(6.º episódio)
16.05—O Louvre
(7.º episódio)
17.00—Patinagem artística
Campeonato da Europa (Copenhaga) — GALA
(transmissão directa com a RTP 2)
19.30—Conheça melhor
20.05—Série filmada
«Manuel na ilha das maravilhas» — (1.º episódio — os destinos de Manuel)
21.00—Telejornal
boletim meteorológico
21.30—Uma mulher de corpo inteiro (5.º episódio)
22.30—Domingo desportivo
00.00—Encerramento da emissão

AMANHÃ

18.00—Abertura
18.02—As novas aventuras do super homem
18.20—Desenhos animados
18.35—O sítio do picapau amarelo (programa juvenil)
19.00—Notícias
19.10—Falar de Macau
«Mah Jong»
19.35—Consultório IVA
19.45—Medicine men
(6.º ep. — Radionics)
20.15—Telenovela: «louco amor»
(capítulo 146)
21.00—Telejornal
boletim meteorológico
21.30—Horizontes de glória
(12.º e último episódio)
22.25—Século XX — a China em marcha (7.º episódio)
23.20—Último jornal
23.30—Encerramento da emissão

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

FREITAS DO AMARAL NA MADEIRA

Os portugueses vão reflectir na «flutuação» da estratégia adversária

«A minha vinda aqui à Madeira, neste momento, funda-se em duas razões principais: por um lado agradecer a confiança expressivamente manifestada pelo povo madeirense nas eleições do passado domingo. Obtive aqui um resultado que excedeu as minhas melhores expectativas e não quero deixar, antes de começar propriamente a campanha da segunda volta, de vir agradecer. Em segundo lugar quero marcar bem a importância que confio ao voto dos madeirenses nesta eleição presidencial e sublinhar também a importância excepcional que atribuo à manutenção e à consolidação da autonomia regional».

Foram estas as primeiras palavras do prof. Freitas do Amaral, à sua chegada ontem ao aeroporto do Funchal.

Praticamente no início da pré-campanha para a segunda volta das eleições presidenciais que ontem começou na Praça dos Restauradores, em Lisboa, aquele candidato, vencedor das primárias, referiu aos órgãos de comunicação presentes que «ao contrário do que tem sido dito e como já tenho esclarecido por diversas vezes, sempre fui, nas minhas lições universitárias e na minha actuação política, um partidário convicto das autonomias regionais. Fundamentalmente por razões de análise teórica e por razões de natureza prática, porque vista e analisada a experiência destes dez anos das autonomias regionais que considero francamente positiva e muito promissora quer para as populações das regiões autónomas quer para o conjunto nacional, considero que essas autonomias devem não só ser consolidadas, mas também desenvolvidas e ampliadas. Gostava de sublinhar este ponto, nesta ocasião» — disse Freitas do Amaral.

A propósito dos apoios anunciados à candidatura de Mário Soares, Freitas do Amaral disse serem «naturais e previsíveis, dadas as áreas donde vêm». Preveniu, no entanto, que os «apoios partidários nas presidenciais não valem automaticamente o mesmo que o conjunto dos votos que os partidos receberam nas últimas legislativas».

«Há uma grande diferença — disse — entre as legislativas e as presidenciais».

Depois de referir que a sua posição está tão próxima da vitória, enquanto a do outro candidato tão longínqua», Freitas do Amaral disse que o problema que se põe são é saber como é que irá arranjar mais 200 mil votos, mas sim o de descobrir como é que o dr. Mário Soares vai somar mais de 1 milhão e 200 mil votos que lhe faltam.

Quanto ao apoio do Partido Comunista Português à candidatura de Soares, Freitas do Amaral salientou dever estar na base desse apoio um acordo sobre o qual seria necessário pedir esclarecimentos ao dr. Mário Soares.

Baseando-se nas declarações há cerca de um mês na Televisão pelo seu adversário na «corrida» presidencial, Freitas do Amaral não quis deixar escapar a oportunidade para recordar que Mário Soares havia dito «coisas importantes», designadamente que «era sempre muito grave receber o apoio dos comunistas, ou melhor da direcção do PC» e que para além da ingenuidade que isso representava face a experiências análogas noutros países, o candidato que a isso se submetesse colocar-se-ia numa posição «muito triste perante a sociedade portuguesa.

Perguntado se «naquelas circunstâncias não queria fazer a distinção entre «apoiar e votar» Freitas do Amaral disse: —«Certamente que não», justificando a posição com a alegação de «quando um partido diz apelar ao voto em determinado candidato, isso é um apoio». Não vale a pena brincar com as palavras —salientou para depois referir que o que lhe parece mais grave não é o Partido Comunista ter decidido dar o seu apoio ao dr. Mário Soares, mas sim que haja um candidato que em menos de um mês, mude 180º a sua posição, o seu discurso, a sua estratégia, os seus aliados, em suma, considerando uma «flutuação tão perigosa» que naturalmente os portugueses não deixarão de reflectir sobre o que seria colocar uma pessoa na Presidência da República com aquele tipo de comportamento.

Sobre a acusação de que no manual de direito administrativo o Prof. Freitas do Amaral que o actualizou e reviu manteria a ideia de que na Madeira não deviam existir juntas de freguesia, por não existirem pessoas idóneas para as dirigir, o candidato presidencial salientaria que «a actualização limitou-se a determinados pontos correspondentes a alterações legislativas». Não foi o caso do regime autonómico ou do que então se chamava de Ilhas Adjacentes, que não sofreu nenhuma alteração entre 1968 e 1974.

Aquele livro — disse Freitas do Amaral — não é de co-autoria mas sim uma obra notável do ponto de vista jurídico de um só autor — o Prof. Marcelo Caetano, em que colaborei durante cinco anos na sua actualização, concluindo que sobre a acusação não tem rigorosamente nada a ver com a sua posição».

Freitas do Amaral, o candidato presidencial vencedor das «primárias», reconheceu grande importância no voto dos madeirenses para a sua vitória na segunda volta.

SRAS promove ocupação de beneficiários de subsídio de desemprego

A Secretaria Regional dos Assuntos Sociais está a promover a organização de Programas de ocupação de beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego em actividades de interesse para a colectividade.

Tais programas encontram-se previstos na portaria n.º 247/85, publicada no «Diário da República» de 2 de Maio, a qual foi adaptada à Região pela portaria n.º 66/85, publicada no jornal oficial de 14 de Junho.

Estes programas podem ser organizados por quaisquer entidades sem fins lucrativos, de direito público ou privado, tais como serviços públicos, autarquias locais, associações humanitárias, associações de beneficência, etc.

A ocupação a proporcionar aos trabalhadores subsidiados deverá respeitar cumulativamente os seguintes requisitos:

a) Não corresponder a postos de trabalho vagos que existam nos quadros da entidade organizadora por força da lei ou de instrumento de regulamentação colectiva de trabalho;

b) Consistir na realização de tarefas úteis à colectividade, as quais normalmente não vinham sendo executadas ou o eram mediante a prestação de trabalho voluntário;

c) Dispôr de condições satisfatórias, designadamente, no que se refere à higiene e segurança;

d) Não ser incompatível com as aptidões do beneficiário, atendendo, nomeadamente, às suas habilitações literárias, às profissões que tenha exercido ou à constante da declaração da entidade empregadora e não lhe causar prejuízo sério, tendo em conta, designadamente, a deslocação geográfica do local da ocupação.

As relações entre o trabalhador ocupado e a entidade organizadora do programa regem-se pela legislação e/ou instrumentos de regulamentação de trabalho aplicáveis à actividade em causa, excepto no que se refere à remuneração. Com efeito, a prestação de trabalho no âmbito de programas deste tipo não confere ao subsidiado qualquer compensação pecuniária adicional, para além do subsídio que vem recebendo.

No entanto, as entidades a quem o trabalho seja prestado deverão compensar o trabalhador das despesas de transporte e alimentação que este tenha de suportar por motivo da participação no programa.

Uma vez que os trabalhadores ocupados mantém a sua qualidade de desempregados, as entidades organizadoras dos prpogramas deverão dispensá-los um dia por semana para efectuarem diligências com vista à obtenção de novo emprego.

A relação entre o trabalhador ocupado e a entidade em que presta serviço cessa quando aquele obtenha um emprego ou ingresse num curso de formação profissional, ou então quando o seu direito ao subsídio de desemprego cesse por qualquer dos motivos previstos na lei.

Sempre que um trabalhador ocupado cesse a sua actividade antes da conclusão do programa procurar-se-á substituí-lo por outro igualmente habilitado.

Estes programas virão substituir os que, com idênticos objectivos e com características semelhantes, vem já decorrendo na região ao abrigo da resolução do Governo Regional n.º 495/80, de 14 de Agosto e que tem proporcionado meios de ocupação a número significativo de beneficiários de subsídio de desemprego.

«UMA ETAPA FELIZ DE UM PERCURSO A CONTINUAR»

(Continuação da 1.ª página)

Francisco Sá Carneiro.

Neste contexto, Alberto João Jardim fez um destaque muito especial à valiosa acção do ministro da República para a Madeira, dizendo: «ainda para a realização desta obra da República, houve uma personalidade que também muito por ela lutou. O senhor brigadeiro Lino Miguel, que a Madeira tem tido a felicidade de ver representar e assumir o Estado Português neste território autónomo e que, sejam quais forem as circunstâncias futuras, não podemos dispensar a sua continuidade no cargo».

As declarações dos governantes dão-nos a indicação de que existe agora e felizmente uma adequada sensibilização para os problemas que afectam as regiões autónomas e que derivam de uma insularidade cujos efeitos têm de ser superados.

Assim, em relação à Madeira, outros importantes problemas carecem de solução urgente, nomeadamente o das ligações intercontinentais, conforme referiu o presidente do G. R. e os que se referem à instalação da zona franca e do centro bancário offshore, matéria que, segundo o mesmo governante «parece agora devidamente bem encaminhada pelo actual Governo da República».

Aliás não se pode perder estas oportunidades que tal como as ligações aéreas e as infraestruturas aeroportuárias são fundamentais para o desenvolvimento da Região e da sua economia. Não se pode cometer erros que no passado tiveram repercussões que dificilmente estão a ser suparados no presente. Temos de construir o nosso próprio futuro aproveitando optimizadamente as possibilidades de progresso que se nos apresentam. Se assim não acontecer, outros saberão fazê-lo e seremos ultrapassados com as consequências inerentes.

S. S.

EM NOVA BEDFORD

Portugueses afectados pela greve dos pescadores

Desde as mulheres dos pescadores às floristas, passando pelos comerciantes portugueses quase toda a gente em Nova Bedford, primeiro porto piscatório dos EUA em valor de capturas está a ser afectada pela greve dos pescadores.

Nova Bedford, importante porto de pesca desde há 350 anos, é também o terceiro porto piscatório dos Estados Unidos em volume de tonelagem, contando entre os seus 98.478 habitantes com uma percentagem de 38 por cento de portugueses, ou 58 por cento de portugueses e seus descendentes.

Mais de 50 por cento da frota pesqueira da cidade é portuguesa e a esmagadora maioria das suas tripulações é também constituída por portugueses oriundos de diversas regiões do continente.

«Tem estado realmente morto» disse Debbie Sylbia, gerente do bar, Whale's Tail. «Está mesmo em baixo. Desde a greve já foi dispensada uma grande quantidade de trabalhadores das empresas ligadas à indústria da pesca».

Através das vidraças do seu bar, fronteiro ao mar, meditou filosoficamente que os seus clientes que vivem do mar podem arrastar consigo a queda de inúmeras pessoas, se a greve não for resolvida brevemente. O presidente da Câmara, John Bullard, revelou que a greve custa à cidade um milhão de dólares por mês.

VIVER SEM NADA NO FRIGORIFICO

«Não entra dinheiro, e nem sequer podemos ir buscar o subsídio de desemprego», disse Christine Griswold, 19 anos, uma cabeleireira por conta própria cujo namorado é pescador. «É horrível».

«Não tem graça nenhuma vivermos sem nada no frigorífico, sem telefone, com a iminência de nos desligarem a luz».

«Está a atingir as compras diárias de cada um em lacticínios, carne e produtos de uso pessoal», disse Henry Wainer, proprietário de uma frutaria. «E não apenas nós, mas que dizer das empresas de preparação de pescado. E os camionistas? Toda a gente está agora paralisada».

Wainer disse que já perdeu cerca de 4.000 dólares das vendas de uma semana aos barcos devido à greve que paralisou a maior parte da frota pesqueira de 200 barcos, desde o mês passado.

Contudo, disse que os seus prejuízos nada são comparados com os dos pequenos supermercados portugueses cujos maiores clientes são compatriotas armadores ou que fazem parte das tripulações.

«Estes tipos não estão a fazer nada» disse Wainer.

«Chamamo-los e eles respondem. «Não há negócio. Greve dos barcos.

Não há nada a fazer».

UMA INDÚSTRIA DE 400 MILHÕES DE DÓLARES

A pesca e o processamento do peixe representam apenas 7 por cento ros empregos nesta cidade industrial de 98.000 pessoas onde os portugueses e os luso-americanos são maioritários, revela um estudo do instituto para a política de emprego da universidade de Boston, mas «é, uma indústria de 400 milhões de dólares cujo impacto na cidade é muito maior do que o sugerido pelos números relativos ao emprego», disse James Mathis, vice-presidente da Câmara do Comércio.

«Esse dinheiro está a ir para lugares como padarias e lojas de venda a retalho», disse. Falei com um florista e até ele está a vender menos flores».

Cerca de dois terços dos 1.200 pescadores do Porto recusaram-se a pescar até que os armadores baixem as suas exigências de uma maior parcela de lucros em cada saída para uma campanha.

Os proprietários afirmam que precisam de fazer a partilha numa base mínima de 50-50 para fazer face aos custos mais elevados e a capturas pobres. Até à greve os pescadores ficavam com 60 por cento das vendas.

«Há pouco peixe e demasiados barcos» disse Susan Peterson, investigador associado ao Instituto de Boston. «Estamos a assistir a cada vez mais e mais armadores que não pagam os seus empréstimos, perdendo as suas casas, tudo.»

ARMADORES IRÃO VENDER OS BARCOS

O armador Domingo Mano disse que estava a considerar a venda de um dos seus três barcos.

Mano, 59 anos, disse que tem de ter dois trabalhos para pagar as suas contas — 10.000 dólares por mês só nas prestações do seu barco de pesca, que custou mais de um milhão de dólares.

«Tive de canalizar o dinheiro que tinha poupado para os barcos e isso não é bom» disse.

Mas os pescadores afirmam que a sua parte na divisão dos lucros se mantêm à mesma desde há 25 anos, e que os seus rendimentos diminuiram nos últimos anos, drasticamente, a par dos armadores.

William Murphy disse que ganhou o ano passado 27.000 dólares ilíquidos sem impostos, seguros e outras despesas — muito acima do nível de pobreza, mas só metade do que tinha ganho em 1978.

«Perdi o meu padrasto, dois tios e dois primos no mar» disse Murphy.

«É um mister perigoso em que se trabalha 12 a 16 horas por dia. Não consigo ver muitos dos jogos de basebol do meu filho ou os recitais de dança da minha filha.» — (NP)

A PARTIR DE HOJE

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA COM TARDE DESPORTIVA DA RENASCENÇA

A Estação Rádio da Madeira, através do seu Departamento de Desporto, tem vindo a desenvolver, nos últimos tempos, um trabalho notável em prol de uma informação desportiva de qualidade, mantendo uma actividade que se situa essencialmente na transmissão directa dos encontros de futebol realizados no Estádio dos Barreiros.

Na sequência deste trabalho e depois de ter sido anunciado o início de um novo programa desportivo (Bola no Ar), que irá para o ar todas as segundas-feiras entre as 12 e as 12.30 horas, eis que aquela Estação assegurou novo serviço aos seus ouvintes, com a transmissão da tarde desportiva da Renascença ,a partir de hoje pelas 15 horas.

O polo de atracção será certamente o jogo Marítimo-Benafiel, cuja segunda parte será transmitida, na íntegra, para o Continente, para além de informações regulares durante a primeira metade.

De referir que a responsabilidade do Departamento de Desporto da Rádio Madeira, está a cargo dos nossos colegas Acácio Pestana, Fernando Rodrigues, Duarte Figueira, João Augusto e Daniel Pereira, que contam, na prossecução deste projecto, com a colaboração de diversas empresas.

MULHER DE CORAÇÃO ARTIFICIAL SUBMETE-SE A TRANSPLANTAÇÃO

Mary Lund, que viveu 45 dias com um coração artificial, recebeu sexta-feira o coração de um adolescente de 14 anos e acordou algumas horas depois da transplantação, tendo falado para o marido.

Um porta-voz do Abbott - Nothwestern Hospital afirmou que o coração foi enviado de avião de Billings, Montana, para Minneapolis a fim de substituir o coração mecânico que Lund recebeu em 18 de Dezembro, depois de o seu próprio coração ter sido destruido por uma infecção viral.

Lund, 40 anos, é casada com um maquinista e trabalha como secretária em Kensington, Minnesota. É mãe de um rapaz de 14 anos.

Os médicos disseram que a infecção era tão grave que teria sido impossível uma transplantação na altura e que a única forma de lhe salvar a vida era com um coração Jarvik-7 temporário.

Mary Lund submeteu-se então à implantação de uma versão reduzida do Jarvik-7, também em plástico e alumínio.

Dos cinco pacientes já submetidos a implantações de corações artificiais — quatro nos Estados Unidos e um na Suécia — apenas dois continuam vivos.

William Schroeder e Murray Haydson são os únicos sobreviventes e encontram-se ambos no Humana Heart Institute, em Louisville. — (NP).

CENTRO REGIONAL DA UNESCO, NA MADEIRA

UMA PROPOSTA DO ORGANISMO INTERNACIONAL ACEITE PELO CINE FORUM DO FUNCHAL

Está em processamento pelas entidades que representam em Portugal a organização Unesco, a aprovação dos Estatutos do Centro Regional da Unesco, da Madeira, o segundo centro a criar-se no país, Trata-se de uma honrosa designação ao Cine Forum do Funchal, que passará a representar na Região Autónoma da Madeira os interesses que tal organismo, criado no âmbito das Nações Unidas, promove a bem da Cultura, Ciência e Educação.

Em Portugal a Unesco é representada a nível nacional pela Comissão Nacional da Unesco, com sede em Lisboa, e cujos presidente e secretário geral têm a categoria de agentes diplomáticos.

Em 1985 foi criado no Porto o Centro Unesco do Norte, junto da Fundação António de Almeida, e já no mesmo ano se iniciou também o processamento junto do Cine Forum do Funchal, para a criação do Centro Regional da Madeira.

Até ao momento foram as duas únicas Instituições contactadas em Portugal para a criação dos Centros Regionais da Unesco, hoje espalhados por todo o mundo em número superior aos 2.500 e que são sempre entidades de tipo privado.

O objectivo do Centro Regional da Unesco como resulta dos seus estatutos (comum a todos os Centros Unesco no Mundo) é «contribuir para a paz, a segurança e o desenvolvimento, através de educação, das artes, da ciência e da cultura, pelo estreitamento da colaboração entre as nações afim de assegurar o respeito universal da justiça, das liberdades fundamentais e das identidades próprias que,, sem distinção de raça, sexo, de língua, de ideologia e de religião, a carta das Nações Unidas reconhece a todos os povos».

O Centro Regional da Unesco, apenas tinha estatutos aprovados, terá a sua comissão instaladora, que deverá iniciar os seus trabalhos logo após o Verão.

Através deste Centro Regional, o Cine Forum do Funchal poderá ter de futuro assento no seio da própria Unesco, como organismo não estadual com a categoria de membro observador, o que indiscutivelmente será de uma importância relevante para os interesses culturais da Região.

challenge(r)

corre pássaro doido
porque nada mudará antes que tenhas a cidade das estrelas
nem o teu rasto mudo do trovão distante
nem as línguas de fogo são os sexos do clarão da tarde
nem o rubro dos pássaros extinto em teu redor mas nós
apenas nós os náufragos do cosmos somos agora mais náufragos
sobre a crusta dos sonhos
e é por isso que os dedos não te apontam crescem
na tua senda louca como plumas se

corres pássaro doido
o canto do metal é o vento solar no teu bojo de nau
grávido dos mapas e as nuvens e as máquinas a causa
contra a força acomodada do tempo em torno dos planetas
o teu grito rompe
por nós rompe
que acendemos apenas palavras e a água
é a que vem dos olhos quando olhamos
e nos leva os braços no teu voo porque o nosso dorme

um pássaro doido em cada um de nós às vezes voa
quase sempre despenha-se em chamas e dor a norte da cidade
quando as estrelas caiem
e é por isso que as filas que fazemos crescer aguardam
que não voltes nunca mais pássaro doido por nós
corre e desafia

carlos nogueira fino

TEMPOS DE ANTENA

FREITAS na RDP SOARES na RTP

Mário Soares terá quinta-feira dia 6 de Fevereiro o primeiro bloco dos tempos de antena na televisão, depois do telejornal das 20 h, — apurou a NP junto da Comissão Nacional de eleitores.

O sorteio proporcionou a Mário Soares o primeiro e o último bloco de tempo de antena na RTP, fechando a campanha sexta-feira dia 14 à mesma hora.

A Freitas do Amaral calhou ser o primeiro a intervir dia 6 nos tempos de antena na Rádio ,e o último dia 14.

Cada candidato tem direito nos oito dias de campanha eleitoral a dez minutos diários na RTP — excepto aos sábados, em que tem 15 minutos — e trinta minutos diários na RDP, Rádio Renascença e nos canais privados.

A partir da ordem sorteada para dia 6, os candidatos alternarão todos os dias para ocupar o primeiro bloco dos tempos de antena, seja na rádio ou na televisão.

Na antena Um da RDP, o bloco de uma hora de tempo de antena será difundido entre as 18h00 e as 19h00, na Rádio Comercial entre as 19h00 e as 20h00 ,e na Rádio Renascença entre as 20h00 e as 21h00.

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5 B5 A4 B4 A3 B3 A2
BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though
PÁGINAS MANCHADAS
ORIGINAL COM DESFOCAGEM

desporto

NACIONAL, 1—LUSITANO, 0

★ VITÓRIA SABOROSA MAS... MUITO MAL SE JOGOU

★ OS ALENTEJANOS BATERAM-SE COM GALHARDIA E BEM MERECIAM PONTUAR

Crónica de Eduardo Gonçalves

Tarde de Inverno. Chuva miudinha, céu plúmbeo e um pouco de frio. Pouco público, não só devido às condições climatéricas, mas pelo valor do opositor da turma local.

Os prosélitos «alvi-negros» marcaram bem a sua presença, apoiando incondicionalmente a equipa da sua predilecção, ao longo de todo o encontro. Os sócios do Nacional emprestam um colorido engraçado ao espectáculo usando os famosos chapéus de boeiro da nossa terra com fitas das cores do clube empunhando diversas bandeiras. O som dos tambores, das buzinas, dos apitos, dos sinos, não foram contudo suficientes para despertar a equipa da letargia que viveu na tarde de ontem. Já lá iremos...

Falemos um pouco do Lusitano Ginásio Clube que outrora militou no escalão maior do futebol português.

O lídimo representante do futebol alentejano, desde à muito que luta com dificuldades de diversa ordem, sobretudo de índole financeira.

Na época transacta alguns jornais desportivos do Continente fizeram eco da periclitante situação vivida pelos jogadores do Lusitano de Évora.

Na temporada em curso o clube alentejano apostou na juventude, nos jogadores da região, entregando o comando da equipa ao antigo jogador Mitó.

De início, a prova correu de feição, mas com o decorrer do campeonato os eborenses foram escorregando para o fundo da tabela. Contudo e mau grado a juventude que impera, o Lusitano já «pregou» algumas partidas a equipas mais cotadas, com outras aspirações. Reportamo-nos aos empates alcançados no campo do Estrela de Amadora e do Montijo.

Foi este o adversário que o Nacional defrontou na tarde de sábado e que venceu ùnicamente e... com alguma felicidade.

Os «alvi-negros» rubricaram a pior exibição que lhes vimos fazer na temporada em curso, actuando sem «chama», praticando um futebol desgarrado, aos repelões sem nexo.

O Nacional sabia, ou pelo menos o seu técnico podia prever, o modo como o Lusitano de Évora iria dispor os jogadores no terreno. Competia à turma local atacar para ganhar o jogo e assim manter-se na liça do 6.º lugar.

O técnico alentejano idealizou um sistema táctico que lá resultando, não fora o lance infeliz do defesa Macarrão, que tão bem jogara, marcando excelentemente o brasileiro Caio Cambalhota, sem nunca recorrer a processos sùcios.

Povoando densamente o seu meio-campo, deixando na frente somente o «colored» Herbert e actuando com Jorge por detrás de um quarteto defensivo, cedo o Lusitano deu mostras das suas aspirações regressar a Évora com um ponto.

CAIO ALVO DE CERRADA MARCAÇÃO

O Lusitano muito raramente espreitava o contra-ataque. Os seus jogadores mais pretendiam suster o ímpeto atacante nacionalista. Com Caio alvo de apertada marcação por parte do número 4, Macarrão de seu nome, com Murphy espartilhado entre dois defesas e com Rogério no flanco direito a não ter espaços para entrar, o Nacional tardou em acercar-se da baliza de Sardinha.

A turma local usufruia dum domínio territorial, mas não lograva urdir jogadas com perigo. O meio-campo não conseguia alimentar da forma mais adequada o ataque, talvez pelo grande número de jogadores contrários que pululavam naquele sector.

Vimos, Cristiano «a navegar», no que foi acompanhado por seu irmão Luís Angelo e ainda por Xavier, que noutros jogos se revelou um elemento promissor e clarividente. O esférico andou muito pelo ar, com o Nacional a não encontrar soluções para ultrapassar a bem organizada defesa alentejana.

Os dois defesa laterais não encontravam nem empenho nem espaços para irem à linha final e cruzarem.

Sardinha teve pouco que fazer. Apenas dois livres apontados por Caio, vieram evidenciar a sua agilidade, sua atenção.

O Lusitano fechado no seu meio-campo não facilitava nada a tarefa dos pupilos de Alvaro Carolino. Assistiu-se a um tipo de futebol que na gíria se denomina de incaracterístico. Muitos passes transviados, ausência de ocasiões de golo. A emoção andou arredia. Apesar disso, os simpatizantes do Nacional apoiavam,, incentivavam a «sua» equipa.

O intervalo chegou com o marcador sem funcionar. Pensou-se que os locais regressariam do balneário com outra inspiração ou quiçá, com alguma alteração, pois algo precisava ser mudado.

Alvaro Carolino demorou treze minutos para operar a primeira substituição.

VIEIRA IMPÕE OUTRA VELOCIDADE

Introduz um elemento no meio-campo, recuando Cristiano, que não nos pareceu talhado para centro-campista, para lateral esquerdo.

A produção global da equipa melhorou substancialmente pois o flanco direito do ataque do Nacional começou a carrilar jogo de forma mais acertada, sem contudo atingir um bom plano. Por outro lado, Rogério surgiu amiúde no flanco esquerdo. Sardinha fazia-se notar pela forma simplicista como conjurava o perigo nos cruzamentos. O Nacional porfiava no ataque e o Lusitano defendia-se como podia e sabia. Uma entreajuda notável e uma limpeza de processos de assinalar.

O técnico «alvi-negro» arriscou mais uma vez. Mete um avançado fresco possuidor de bom jogo de cabeça e um batalhador nato. O jogo decorre, com algum desalento nas bancadas, com a actuação da turma local. Sem saber ou poder atacar pelos flancos, com um meio-campo em tarde pouco feliz, ao qual Vieira veio emprestar um maior dinamismo, o Nacional não adregava criar oportunidades de abrir o activo.

Quando faltavam quinze minutos para o final, ao receber de Vieira, Caio Cambalhota efectuou um cruzamento rasteiro e... surgiu um auto-golo de Macarrão e com ele o amealhar de dois saborosos pontos.

Em desvantagem no marcador o técnico eborense arriscou, mandou adiantar Jorge e Nuno, para acompanharem mais de perto Herbert e João Pinto que no reatamento rendera Chico. O extremo reduto nacionalista não permitiu quaisquer veleidades aos eborenses. Ja no declinar da partida Caio Cambalhota dispôs de soberana ocasião de ampliar o marcador, quando surgiu isolado diante de Sardinha, rematou ao lado.

— ● —

O Nacional aumentou ao seu pecúlio dois pontos, numa partida mal jogada. De positivo a vitória que encarreira a equipa para os lugares cimeiros.

Foi o pior jogo que vimos esta temporada à turma comandada por Alvaro Carolino. O desfecho foi favorável, mas as insuficiências patenteadas foram muitas. Que os responsáveis saibam tirar as devidas ilações, para futuramente não cairem nos mesmos erros. Os adeptos nacionalistas bem merecem que a equipa produza bastante mais.

É bem possível que noutros jogos, o Nacional tenha praticado bom futebol e ter sido derrotado. O futebol é assim...

O Lusitano pela forma galharda como se bateu, pela maneira como soube tapar os caminhos que levavam à baliza de Sardinha, merecia, em nossa opinião, melhor sorte. O empate esteve ao seu alcance, já que a inépcia atacante «alvi-negra» foi gritante, mas o lance infeliz de Macarrão comprometeu seriamente os objectivos da equipa. É futebol!!

— ● —

O juiz Libaeta realizou bom trabalho ainda que com um ou outro erro, mas a culpa foi dos seus auxiliares.

FICHA TÉCNICA

ARBITRO — Fernando Costa, de Lisboa, auxiliado por António Santos e José Fonseca.

NACIONAL — Gleen MacNamara; Ricardo Aguiar, Fernando Rodrigues, Chico Fernandes (cap.) e Pedroso; Cristiano, Xavier e Luís Angelo; Rogério, Caio Cambalhota e Murphy.

SUPLENTES — Avelino, Ricardo Ladeira, Higino, Vieira e Neil.

SUBSTITUIÇÕES — Aos 58 minutos, Vieira rendeu Pedroso, indo para o sector intermediário, recuando Cristiano para lateral esquerdo.
Aos 61 minutos, Murphy cedeu o lugar a Neil.

DISCIPLINA — Nada a assinalar.

LUSITANO DE EVORA — Sardinha; Jorge, Eduardo, Macarrão, Nuno e Rodinhas; Rui Madeira, Modas, Nunes e Chio; Herbert.

SUPLENTES — Carlos Alberto, Zé Elias, Quim Zé, João Pinto e Cainha.

SUBSTITUIÇÕES — No reatamento João Pinto surgiu na posição de Chio.
Aos 81 minutos, Nunes recolheu aos balneários, entrando Quim Zé.

DISCIPLINA — Cartão amarelo para Nunes, por jogar a bola sem uma bota. Eram decorridos 32 minutos.

NA 1.ª PARTE — 0-0

NA 2.ª PARTE — 1-0

1-0 Aos 30 minutos, por MACARRAO. No flanco direito do seu ataque, Caio Cambalhota cruzou com força e o defesa alentejano ao pretender afastar o perigo, atirou a bola para o fundo da baliza, batendo o esférico primeiro no poste esquerdo da baliza à guarda de Sardinha.

RESULTADO FINAL — Nacional, 1 - Lusitano de Évora, 0

«Nacional» da I Divisão

SPORTING, 4 — SP. BRAGA, 0

BOAVISTA, 1 — CHAVES, 0

★ Manuel Fernandes marcou 3 golos

O Sporting venceu ontem por 4-0 o Sporting de Braga, em jogo antecipado da décima nona jornada do Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão, disputado no Estádio de Alvalade.

Manuel Fernandes, que ontem completou meio milhar de jogos ao serviço do Sporting, marcou os três primeiros golos dos «leões», aos 37 minutos, 65 (de grande penalidade) e 70. Oceano fixou o resultado em 4-0, aos 87 minutos.

Sob a arbitragem de Manuel Correia, do Funchal, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas, Gabriel, Venâncio (Duílio, 15 minutos), Morato, Fernando Mendes, Oceano, Mário Jorge, Sousa (Jordão, 62), Manuel Fernandes, Jaime Pacheco e Meade.

SPORTING DE BRAGA — Barradas, Toni, Guedes, Nelito, Dito, Zinho (Sérgio Pinto, 56), Lito, Palhares (Jacques, 62), Fontes, Spencer e Vítor Santos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Vítor Santos, aos 55 minutos e Toni, aos 72.

Assistência: cerca de 35.000 espectadores.

——— ● ———

No outro jogo antecipado, o Boavista venceu o Chaves (1-0) com um golo apontado por José Rafael aos 66 minutos.

«NACIONAL» DE TÉNIS DE MESA

S. ROQUE espectacular venceu SP. CALDAS

★ ...E HOJE DEFRONTA S. MARTINHO

O C. D. São Roque recebeu e venceu ontem a forte equipa do Sporting das Caldas, em jogo a contar para mais uma jornada do Campeonato Nacional da I Divisão em Ténis de Mesa.

Os madeirenses ganharam por 5-2 e hoje defrontam, às 10 horas, o São Martinho do Porto, na Escola Primária de São Roque.

É madeirense o novo presidente da Associação Académica de Coimbra

O presideste eleito da Associação Académica de Coimbra (AAC), Paulo Barreto, é o primeiro madeirense (natural do Funchal) a dirigir o organismo.

Perto de 500 estudantes madeirenses frequentam actualmente a Universidade de Coimbra, tendo alguns uma participação activa em termos associativos, disse Paulo Barreto à agência «NP».

O peso da presença madeirense na Universidade de Coimbra e na própria cidade manifesta-se, por exemplo, num movimento para a criação da Casa da Madeira, cuja comissão instaladora foi recentemente eleita.

O novo presidente da AAC, eleito numa lista apoiada pela JS, considera que se nota cada vez mais a aproximação dos estudantes à academia.

«A Associação Académica de Coimbra tornou-se de há três anos a esta parte uma verdadeira associação de estudantes e continuará a preocupar-se com os problemas pedagógicos das faculdades», disse Paulo Barreto, estudante de Direito, à agência «NP»

Com mais de 12 mil sócios, a AAC é a maior associação de estudantes portuguesa, e é também o maior organismo cultural e desportivo de Coimbra.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (ZONA SUL)

C. F. UNIÃO DEFRONTA JUVENTUDE PENSANDO NO AMADORA—FARENSE

Depois do empate cedido nos Barreiros frente ao Nacional, naquele que ainda é um importante «derby» regional, o C. F. União parte para esta segunda volta com quatro pontos de desvatagem em relação ao líder Farense, que nesta jornada defronta o Estrela da Amadora.

A formação de Mário Morais vai procurar recuperar esse atraso, se possível já no jogo de hoje, em Évora, frente ao Juventude, que apesar de ser o último classificado, não deverá dar grandes facilidades.

Apesar disso, o União é, sem dúvida, o favorito desta partida e não pode pensar noutro resultado que não seja a vitória, até porque estará a aguardar um deslize (muito provável) vindo da Amadora, onde António Medeiros não deixará perder a oportunidade para encetar um período de recuperação.

Em termo estatísticos, podemos dizer que o Juventude em casa, apenas venceu um jogo com o Barreirense (3-1), empatando frente ao Estoril, Torralta, Montijo e Olhanense, perdendo dois encontros, com o o Lusitano (0-1) e Estrela da Amadora (1-2).

JOGOS PARA HOJE (JORNADA 17.ª)

SACAVENENSE — BARREIRENSE
C. PIEDADE — ATLÉTICO
OLHANENSE — ESTORIL
E. AMADORA — FARENSE
ORIENTAL — TORRALTA
MONTIJO — SILVES

CHAVE DO TOTOLOTO

Chave do concurso de ontem do Totoloto, com um primeiro prémio de 60.000 contos:

7 - 9 - 16 - 21 - 41 - 44. N.º suplementar: 17.

C. S. MARÍTIMO — PENAFIEL

ENQUANTO HÁ VIDA...

O Marítimo pretende dar início, na tarde de hoje, no Estádio dos Barreiros, à tão desejada recuperação, tendo como adversário o conjunto do Penafiel comandado por Fernando Cabrita e que, tal como os madeirenses, procura apenas a manutenção no escalão máximo.

Um pouco por todo o país, disputa-se hoje a 19.ª jornada do Campeonato maior, que já começou ontem com a antecipação de dois encontros, em Alvalade e no Bessa.

Para esta tarde, os Barreiros voltarão a ser «palco» de mais um jogo em que o Marítimo tem a obrigação de vencer, sob pena de passar a uma equipa irremediàvelmente condenada. Já lá vão dez partidas sem obter qualquer ponto, situação que atinge um dramatismo nunca antes visto em passagens daquele clube na I Divisão.

Recuperar é uma palavra que vem sendo lançada sem êxito e uma vez mais estará «apadrinhando» este confronto difícil para os «verde-rubros», pois depende muito do resultado verificado no final dos noventa minutos, durante os quais os penafidelenses também tudo farão no sentido de conquistarem pelo menos um ponto.

A esperança pode renascer no seio da impaciente (com as suas razões) massa associativa marítimista, que tem vindo a expressar o seu descontentamento, ainda que através de métodos menos acertados. É importante transmitir a máxima confiança aos jogadores e equipa técnica, sobretudo enquanto matemàticamente fôr possível manter a equipa na I divisão.

Enquanto há vida...

OUTROS JOGOS PARA HOJE

PORTIMONENSE — COVILHÃ
V. SETÚBAL — BENFICA
V. GUIMARAES — SALGUEIROS
PORTO — AVES
BELENENSES — ACADÉMICA

«Verde-rubro» RUSSO

«CONFIO PLENAMENTE NA VITÓRIA PARA INICIARMOS A RECUPERAÇÃO»

A defesa do Marítimo, esta temporada, tem sofrido várias alterações na sua constituição, tendo recentemente integrado o quarteto defensivo o brasileiro Russo, que anteriormente também já tinha passado pela defesa do Marítimo, mas como lateral, aparecendo agora no centro, onde tem cumprido.

Quando o Marítimo se prepara para disputar esta tarde o encontro com o Penafiel, conversamos com Russo, para saber se na verdade o Marítimo vai quebrar o seu «recorde» de resultados negativos como até aqui tem acontecido, que já vai em 10 jogos sendo nove para o Campeonato.

— Como se sente no seu reaparecimento na equipa?

—Encontro-me bem presentemente, embora inicialmente fosse um pouco difícil, mas trabalhei para ultrapassar essas dificuldades, e espero que o técnico continue a ter confiança em mim para fazer parte da equipa.

— Esta posição no centro da defesa é a que se sente melhor?

— Desde que comecei em Portugal a jogar futebol, e como se joga com um libero, foi nesta posição que joguei, pois no Brasil o sistema de jogo é diferente e jogava no meio da área. Contudo, se o técnico pretender que jogue a lateral, se puder darei o meu melhor.

Encontra-se já sincronizado com o seu colega de sector?

— Estou já integrado com o Aurélio.

— Houve problemas de adaptação na equipa, ou no sector?

— Não, dado que tem boas qualidades para o futebol, como ainda pessoalmente é uma pessoa de fácil diálogo, daí facilitar a ligação na equipa.

I Divisão é sempre difícil

— Como analisa a carreira do Marítimo durante a primeira volta?

— A I Divisão é sempre difícil, para mais quando é uma equipa que sobe de divisão. A primeira volta foi má para o Marítimo, mas na segunda esperamos fazer melhor, embora neste momento nos encontremos em último lugar, o Penafiel está apenas com mais dois pontos, seguindo-se outras equipas com poucos mais pontos que nós, o que deixa possibilidades para recuperar.

O encontro com o Penafiel é muito importante para as nossas aspirações.

Vamos para vencer unicamente

— Como estão a preparar o encontro com o Penafiel?

— Temos que vencer, sabemos que é difícil entrar em campo assim, mas na verdade temos que vencer todos os encontros nos Barreiros. O Penafiel tem de constituir o nosso ponto de partida para esta recuperação. Vamos para o encontro pensando unicamente na vitória, pois o empate não nos interessa muito.

— Com dez encontros sem vencer, como está a moral da equipa?

— Isto é inédito em termos de Campeonato ter-se nove derrotas consecutivas, mais uma na Taça.

Apesar de dez derrotas, a equipa, jogo após jogo, tem vindo a bater-se com muito trabalho para ultrapassar este mau momento, mas ninguém fica abatido, quando entra para o campo.

— Fisicamente encontra-se bem?

— Estou bem, caminho para o meu melhor.

— A entrada na equipa do treinador como jogador poderá melhorar o seu rendimento global?

— Estou a saber disso em primeira mão, o técnico foi um grande jogador, o que certamente poderá ajudar a equipa.

— Confiante na vitória com o Penafiel?

—Sim, amplamente confiamos na vitória, no encontro com o Penafiel, o Marítimo tem valor para vencer o seu adversário, necessitamos do apoio da «torcida» e a nossa disposição é unicamente de conquistar os dois pontos, porque ainda não estamos na segunda divisão, com uma vitória tudo se vai modificar.

J. A.

FUTEBOL DE SALÃO

X TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO

Vai realizar-se mais um Torneio de Futebol de Salão. Nele participam só na área do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, cerca de 2.000 participantes, o que atesta bem a importância desta manifestação no aproximar dos bancários de diferentes instituições.

Ao nível da Região da Madeira a 1.ª fase decorrerá até 12/4/86, enquanto que o apuramento do vencedor regional será em 19/4/86.

O apuramento do representante das Regiões Autónomas, será nos Açores em 3 de Maio p. f.

Na região estão inscritas dezasseis equipas a saber os seus nomes, estando entre parêntesis o nome da instituição a que pertencem.

Acef'Aos (C.E.F.), Os Benjamins (C.E.F.), Bescalha (BESCL), Cef's (C.E.F.), Caixa Geral (C.G.D.), Os Desprotegidos (B.B.I.), Elite (C.E.F.), Os Espíritos (BESCL), Fobanco (BFN/BFB/BESCL — Fernão Ornelas), Madeiras (B.T.A.), Os Madeirinhas (B.T.A.), Os Mesmos (B.P.), Montepio Geral (M.G.), Quentes (B.P.A.), Os Regressados (U. B.P.) e Sottos (BPSM).

Como coordenadores regionais estão indigitados os snrs. Sá Dias e Roxo.

Como curiosidade a nível regional esta iniciativa, entre atletas/trabalhadores, delegados, árbitros e coordenadores, movimenta cerca de 200 pessoas.

CAFÉ RELÓGIO
CAMACHA
Informamos os nossos clientes que em virtude da Sala Panorâmica estar reservada para HOJE ao Almoço, o habitual Serviço de Restaurante funcionará na Sala Oeste.
Reservas pelos Telefs.: 922114 / 922415
B71

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TEMAS-DE urbanismo e ambiente
COORDENAÇÃO: raimundo quintal

Cidade-Campo

A Praia do Município é assim...

AS CORES E A ARQUITECTURA DOS EDIFÍCIOS

Raimundo Quintal

No campo e na cidade a paisagem estraga-se alegremente. Tudo serve para forrar casas: tintas azuis, vermelhas, amarelas e até roxas, à mistura com azulejos e quejandos. A poluição visual fere os olhos e dói-nos na alma, pelo que temos gritado variadíssimas vezes por justiça. Apelámos para a criação de leis com o objectivo de impedir a onda de destruição que põe em perigo a qualidade do ambiente, e, porque mais vale tarde do que nunca, em breve teremos lei.

Encontra-se em discussão na comissão especializada da Assembleia Regional uma proposta de Decreto Legislativo Regional, que visa travar a crescente utilização de cores berrantes e materiais inadequados nas fachadas dos edifícios. Trata-se de um documento importante, que deverá merecer o apoio de todas as forças políticas e em cuja aplicação deverão empenhar-se as Câmaras Municipais.

As Câmaras não poderão continuar a fazer vista grossa, sob pena de serem as principais responsáveis pelo aumento da poluição visual, ao emprego de cores no exterior das construções que não sejam as tradicionais, não devendo, também, permitir «a utilização de azulejos como elemento principal do revestimento exterior dos edifícios».

Os dois primeiros artigos do referido Projecto de Decreto Legislativo Regional encerram ideias fundamentais para a preservação no futuro da paisagem humanizada madeirense e extravasam a simples questão da côr. Como tal, merecem ser aqui reproduzidos e comentados:

Artigo 1.º

«Todas as edificações, seja qual for a sua natureza, deverão ser construídas com perfeita observância das melhores normas da arte de construir, e com todos os requisitos necessários para que lhes fiquem asseguradas, de modo duradouro, as condições de estética mais adequadas à integração ambiental e características de isolamento que devem exercer».

Artigo 2.º

«As construções, em zonas urbanas ou rurais, seja qual for a sua natureza ou fim a que se destinam, deverão ser delineadas, executadas e mantidas de forma que contribuam para a dignificação e valorização estética do conjunto em que venham a integrar-se, sem comprometerem, pela sua aparência, o aspecto das povoações ou a beleza das paisagens».

O texto destes dois artigos deixa transparecer que a valorização estética da paisagem não depende apenas das cores utilizadas no exterior dos edifícios, mas também da sua arquitectura. Mesmo pintadas de branco ou creme, certas casas que por aí têm sido construídas continuam a ser um atentado à qualidade da paisagem, porque não estabelecem qualquer relação harmoniosa com a topografia do terreno onde estão implantadas.

Quantas casas podemos encontrar nesta ilha construídas sobre «palitos»? Quantas cortam abusivamente o horizonte visual de quem circula nas estradas panorâmicas? Quantas, pela sua forma e volume, emergem como monstros estranhos nas lombas e nas fajãs?

O documento que se apresta para ser aprovado na Assembleia Regional é importante, porque funcionará como obstáculo legal às tentativas conscientes ou inconscientes para manchar a paisagem. A sua aplicação deverá ser complementada com uma campanha de esclarecimento através dos meios de comunicação social e nas escolas.

Antes de exigir a quem constrói casa própria que apresente um projecto de qualidade, garantindo a harmonia da nova construção com o conjunto arquitectónico onde se insere ou com o ambiente natural, é necessário primeiro dar bons exemplos. E esses bons exemplos devem partir do Estado.

Mas será mesmo assim?

A intenção de aumentar dois pisos no Palácio da Justiça do Funchal, é exemplo bem recente a provar que não.

Não, porque irá chocar com o enquadramento arquitectónico da Praça do Município. Não, porque devido à proximidade da Igreja do Colégio, que é monumento nacional, choca com a legislação em vigor nesta matéria. Não, porque rouba a possibilidade do cidadão observar as montanhas a partir da Praça do Município. Não, porque vai contribuir para complicar o já complicado estacionamento nos arruamentos e passeios à volta do Palácio.

Se é imprescindível que as novas instalações do Tribunal se localizem no centro do Funchal, porque não comprar um prédio antigo de boa qualidade arquitectónica e recuperá-lo para as novas funções?

Já há dois anos, quando o Dr. Rui Machete falou pela primeira vez na ampliação do Palácio da Justiça, formulámos tal alvitre. Em vão, pelos vistos, mas ainda acreditamos que o Ministério da Justiça seja capaz de dar um bom exemplo, contribuindo para a defesa do património arquitectónico do Funchal e respeitando as leis que o protegem.

Com o aumento de dois pisos, o Palácio da Justiça chocará com o enquadramento arquitectónico da Praça do Município.

A ARTE DO EMBUTIDO NA ILHA DA MADEIRA E O APROVEITAMENTO DAS MADEIRAS REGIONAIS

O Dr. Álvaro Reis Gomes apresentou na Primeira Conferência da Liga para a Protecção da Natureza, realizada no Funchal em Abril de 1950, uma interessante comunicação sobre o tema em epígrafe.

A arte do embutido, que foi ensinada na antiga Escola Industrial e Comercial do Funchal, encontra-se praticamente extinta e a esmagadora maioria dos jovens madeirenses já nem faz ideia do que se trata. Enquanto isto, mais de 140 peças com belos embutidos da autoria de antigos professores e alunos da ex-Escola Industrial encontram-se armazenados em progressiva degradação, aguardando há vários anos por um espaço decente onde possam ser expostos ao público.

Com o intuito de despertar a atenção para esta arte, que precisa de ser reanimada na Madeira, e alertar para a necessidade urgente de instalações capazes para expôr o valioso espólio de embutidos que a Escola Francisco Franco dispõe, publicamos, de seguida, excertos do texto da autoria do Dr. Álvaro Reis Gomes.

(...) Sob o aspecto florestal, temos nesta Ilha em larga profusão pinheiros e carvalhos, loureiros, urzes e tis, que dão magníficas madeiras para construção e com o castanho e a nogueira se aplicam igualmente na marcenaria. Adstrita à marcenaria, como decoração e enriquecimento dos móveis, tomou vulto na Madeira a indústria artística dos embutidos.

O embutidor executa o seu trabalho talhando pequenos fragmentos de espécies florestais indígenas e introduzindo-as, em aberturas feitas com as mesmas dimensões, noutras madeiras de modo a reproduzir os mais diversos e, por vezes, complicados, desenhos ornamentais.

As madeiras mais usadas na indústria dos embutidos são as do til, peredo, barbuzano, urze, massaroco, laranjeira, nogueira, buxo, vinhático, cedro, etc.

Em geral, estas madeiras são empregadas na sua cor natural, mas a do perado (branca) é às vezes mergulhada em água de mó (das mós de amolar ferramentas) para tomar uma cor azulada, como convém na reprodução do céu, do mar, de certas flores, etc.

Fazem-se na Madeira, com embutidos, os mais variados objectos de uso corrente: mesas de jogo (damas e xadrez), jardineiras, tabuleiros e bandejas, caixas de costura, de lenços, de luvas, de agulhas e alfinetes, pastas, facas para papel, pequenos cofres, etc.

Parece ter sido o primeiro marceneiro-embutidor da Madeira, Manuel Rodrigues Gaspar, pai do saudoso capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Rodrigues Gaspar, que foi presidente do Conselho de Ministros de Portugal desde 7 de Julho até 22 de Novembro de 1924.

Manuel Gaspar teve oficina na Rua da Princesa D. Amélia, próximo ao eremitério da Penha de França e quando a reforma escolar de 5 de Outubro de 1893 criou as oficinas de marcenaria, carpintaria e lavores femininos na Escola Industrial do Funchal, a regência dos trabalhos oficinais de marcenaria deste estabelecimento de ensino foi-lhe confiada.

Por essa organização do ensino promulgada em 1893 apareceu o embutido, pela primeira vez, nas escolas industriais, ainda sob uma forma incipiente, intimamente ligado à marcenaria, fazendo parte integrante do respectivo curso, no quarto ano, como se verifica pela seguinte passagem do programa:

Oficina de marcenaria — «4.º ano — Exercícios de **embutimento**, com madeiras diversas e outros materiais...»

E, de harmonia com este programa, mestre Gaspar ministrou os primeiros conhecimentos dessa arte, no 4.º ano do curso de marceneiro da referida Escola. (...)

Mestre Gaspar faleceu, no Funchal, em 1900.

Foram ainda marceneiros embutidores, com oficina própria João de Sousa (mais conhecido pelo «Estuporzinho») e seu filho João Gregório de Sousa falecido há poucos anos e que conhecemos de perto, hábil artífice de quem conservamos em nosso poder um magnífico trabalho: uma mesa redonda cujo tampo figura, ao centro, a torre da Sé Catedral do Funchal.

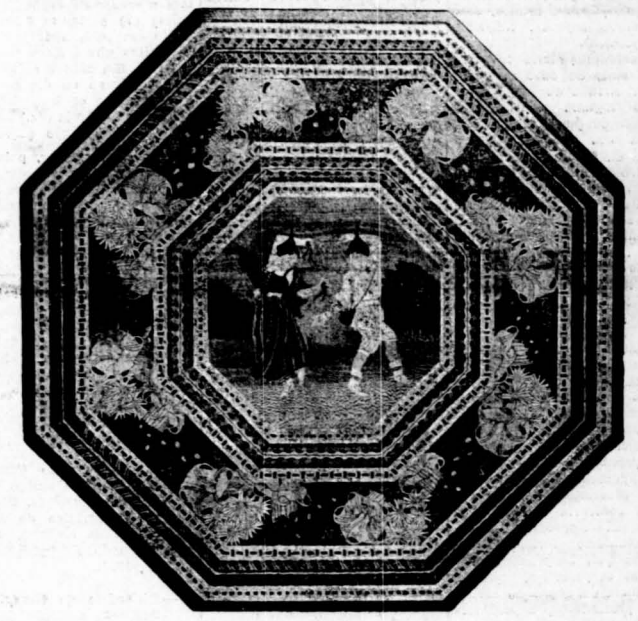
Outro embutidor foi o mestre Evaristo, (o seu sobrenome desconhecemos) que teve oficina à Rua da Carreira e mais tarde à Rua das Pretas.

E outro, bastante mais moderno e do nosso conhecimento, foi o hábil mestre Eduardo Pereira, com oficina ao Alto das Angústias, na Rua da Imperatriz D. Amélia (adjacente à actual Avenida do Infante). Eduardo Pereira (1870-1940) foi discípulo do embutidor João de Sousa, o Estuporzinho, já acima referido e abriu a sua oficina em 1902.

Entre os inúmeros e valiosos trabalhos de mestre Eduardo Pereira destacam-se os seguintes uma mesa de chá oferecida ao Rei D. Carlos por ocasião da sua visita a esta Ilha em 1901; outra artística mesa de chá, principiada em 1917 e concluída em 1927, com os escudos de todas as Nações Aliadas, vencedoras da Grande Guerra de 1914-1918, tendo ao centro a figura do generalíssimo dos exércitos aliados, Marechal Foch e foi adquirida pelo antigo cônsul da Suécia sr. Luís Portugal Rodrigues dos Santos para, segundo declarou, ser entregue a um Museu de Paris; uma caixa para vinho da Madeira, trabalho executado em 1930, por encomenda da Associação Comercial do Funchal, figurou na exposição de Antuérpia desse mesmo ano e foi oferecido ao Rei Alberto dos Belgas; em 1936 mais uma mesa de chá com a figura, ao centro, de Gonçalves Zarco e circundada pelo escudo de todos os concelhos deste distrito e em 1939 outra mesa com as efígies dos varões assinalados da nossa Pátria, suas armas e brazões e tendo por figura central o fundador da Nacionalidade, D. Afonso Henriques.

Estas duas últimas mesas figuraram na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1939, foram alvo de gerais elogios e premiadas com o grande Prémio de Honra.

Com a morte de Eduardo Pereira desapareceram as oficinas de embutidos abertas ao público nesta Ilha. (...)



Tampo de uma mesa com embutidos

O ensino técnico e a arte do embutido madeirense

O embutido madeirense só passou a constituir objecto, autónomo, do ensino técnico no nosso país após a reforma de estudos regulamentada pelo Decreto n. 2:609-E, de 4 de Setembro de 1916, que criou na Escola Industrial e Comercial do Funchal uma oficina de incrustações e embutidos. Mas verdadeiramente, por falta de mestre especializado, só depois da entrada em vigor da Lei de 1 de Dezembro de 1918, notável reorganização do ensino Industrial e Comercial a que deixou ligado o seu nome o então ministro do Comércio, sr. Dr. Azevedo Neves, quando em Outubro de 1919 começou a funcionar a respectiva oficina de que foi primeiro mestre Manuel dos Passos Aguiar (1917-1935), e que, depois de aposentado faleceu no Funchal em 14 de Abril de 1940.

Da lavra deste artista de mérito saíram obras primas sobretudo mesas de grande efeito que podem apreciar-se no Museu Regional, Palácio da Junta Geral, Escola Industrial, etc.

Passos Aguiar expôs trabalhos na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1939 onde obteve a Medalha de Ouro e outros prémios.

E deixou discípulos que o honram, destacando-se entre eles Manuel Nunes Júnior, actual mestre de embutidos.

A Escola Industrial, por meio da sua oficina de embutidos, sempre acarinhada pelos directores da mesma Escola, funcionando em íntima ligação com as aulas de desenho ornamental e profissional, procura há muitos anos apurar entre os respectivos alunos o gosto estético em relação ao embutido por meio do melhor aproveitamento das madeiras e escolha adequada dos motivos ornamentais, fomentando o aparecimento de novas composições, quer para o desenho principal da obra, quer para os desenhos acessórios, cercaduras, etc.

E diga-se em abono da verdade que os professores de desenho daquela Escola têm sido óptimos colaboradores deste pertinaz movimento de reabilitação da arte de embutidos. Deve-se destacar em primeiro lugar, o nome de **Augusto Correia Brandão** que foi professor desta Escola de 1903 a 1908 e dedicou particular entusiasmo aos desenhos para embutidos, criando composições originais, fazendo os respectivos «croquis» que mandava desenhar nas aulas pelos alunos e fornecendo-os às oficinas particulares então eixstentes. (...)

Depois do professor Augusto Brandão contribuiu o professor José Pedro Nolasco (1914-15) com desenhos para embutidos em madeira. (...)

Alfredo Migueis e Henrique Franco

Seguiram-se-lhe os professores Alfredo Migueis (1917-1943) e Henrique Franco (1921-1935), ambos ilustres pintores madeirenses e antigos alunos da nossa Escola Industrial que, mais tarde, na Escola de Belas-Artes de Lisboa se destacaram entre a sua geração e ali, e como bolseiros do Estado no estrangeiro, souberam honrar o nome da sua terra, a Madeira. Nas suas aulas de desenho ornamental na Escola António Augusto de Aguiar, do Funchal, inspiraram e dirigiram muitos desenhos para pequenas peças (caixas, pastas, bandejas, facas para abrir livros, etc.).

Ao professor Alfredo Migueis ficou-se devendo também a grande composição para **tampo de mesa**, representando ao centro uma paisagem de Santana com o Pico Ruivo ao fundo e em volta do tampo a cabeça de uma camponesa nortenha reproduzida em 4 cantos. Nos embutidos do centro entram laranjeira (amarelo claro), b... (amarelo escuro), e... to vermelho, nes... (cor de rosa), tuli... de) e til (preto... nos embutidos ... dura as mesmas ... e perado (branco).

Há cerca de vin... introduziu-se na Esco... dustrial e Comercial ... Funchal uma inovação n... arte de embutidos com o fim de ampliar e variar a técnica do embutido regional, graças à iniciativa do antigo professor J. Reis Gomes.

Para enriquecer os trabalhos juntaram-se-lhes tiletes e placas de latão e executaram-se desenhos em que entram combinados o latão e as madeiras (ao estilo moçárabe) num conjunto de magnífico efeito, sob a orientação do professor Henrique Franco. (...)

Todo aquele que visita a Escola não esquece mais a oficina de embutidos, cujos trabalhos curiosíssimos prendem e encantam verdadeiramente. São eles também o fulcro das atenções nas exposições anuais daquele estabelecimento de ensino, pela sua beleza e originalidade.

É muito interessante seguir de perto a respectiva produção na oficina da Es...

(Continua na 6.ª página)

PÁGINA RASGADA

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA M...

Tinta repassada
Bleed Though
PÁGINAS MANCHADAS
ORIGINAL COM DESFOCAGEM

cidade - campo

Memória devocional com a inscrição LOVVADO / SEIAOSAN/TISSIMOSA/CRAMENTO. Portal situado na rua das Maravilhas n.º 33. (Foto: Maurício Barros)

PATRIMÓNIO, PARA QUÊ? (34)

UM AZULEJO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA SÉ

José de Sainz - Trueva

O Funchal oferece ao transeunte mais atento pormenores interessantes que, averiguados posteriormente, podem revelar-nos um pouco da História da Cidade. Pormenores singelos como o pequeno azulejo colocado na fachada de um imóvel da rua dos Tanoeiros (1), hoje com o número de porta 75. Este imóvel, bastante truncado na sua traça original, conserva esta marca azulejada, de formato rectangular, azul e branca, com a seguinte legenda: SE./NS./ /DORO/ZARIO.

Inicialmente poderia tratar-se de um sinal de devoção popular, em virtude de por ali ter existido alguma capela com aquela invocação. Contudo, na consulta aos Subsídios para a História da Diocese do Funchal, do Padre Fernando Augusto da Silva, não divizamos qualquer referência que nos abonasse nesse sentido. Mais plausível será, então, que esse azulejo queira indicar que a propriedade do imóvel era de Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Sé, pois que estas associações piedosas eram detentoras de bens móveis e imóveis constituídos por terras, prédios rústicos e urbanos.

Localizando-se o imóvel na rua dos Tanoeiros não é descabido lembrar que: «No campo restrito dos mesteres há seguros indícios de que a afinidade da profissão tenha conduzido ao agrupamento de ofícios na mesma associação, também designada confraria e regulando-se por um compromisso. Desse acto voluntário teriam ainda resultado quer as primeiras autoridades corporativas, quer a observância da regra do arruamento profissional, depois tornada obrigatória» (2).

A confraria de Nossa Senhora do Rosário da Sé (ali tinham ainda assento as do Santíssimo, Nossa Senhora do Amparo, S. Jorge, Nossa Senhora da Conceição, Ascensão, S. Miguel, Al-[illegible] Senhor Jesus, S. José) [illegible]ar no transepto e, após [illegible] nave lateral sul (3). [illegible] confrarias, como algu-[illegible]isboa e Porto, pos-[illegible]us templos privati-[illegible]ndo tal não sucedia, [illegible]o seu orago realizava-[illegible]m em capelas particu-[illegible]nstituídas nas igrejas pa-[illegible]is ou dos institutos reli-[illegible]sos. Na Madeira proliferaram [illegible]tes agrupamentos nos quais se associavam os irmãos com o intuito do bem fazer no plano do material e do espiritual. No século XIX, e devido ao carácter heterodoxo que muitas delas começavam a mostrar, o Bispo do Funchal Dom Frei Joaquim Meneses de Ataíde (4) exarou legislação proibindo-as sem o seu beneplácito, o que originou um conflito com o Provedor dos Resíduos e Capelas.

Por esta época as confrarias eram um pouco de tudo: centro de convívio onde se manifestava um forte espírito clubista, associação de ajuda mútua, sítio de diversão e igualmente de manifestações de carácter religioso onde se misturavam fidalgos e plebeus.

O «LIVRO DE RECEITA E DISPESA DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DA SÉ»

Este documento, guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Sé do Funchal/Maço n.º 21 / Doc. n.c 14), oferece ao estudioso da vida madeirense abundantes informações respeitantes a aspectos da nossa vida social, etnográfica, económica, religiosa, cultural e da mentalidade de antanho.

Em 1628 (título de Despesas da Confraria de Nossa Sra. do Rosário) ano em «(...) que forão mordomos della o Illustrissimo e Reverendissimo Sr.o Bispo o capitão João/Baptista Achiolli de Vasconcelos/Dispendeuse nas missas cantadas do Anno/ E dia de S. João outo mil e trezentos reis 8.300(Reis) /No azeite da alampada sete mil e quinhentos 7.500(Reis) / / (...) Despendeuse em cera e feitio della hua a on/ze vinteis e outra a onze e meyo vinte e/sete mil trezentos e dez reis 27.310 (Reis)/ Em Rama dos próprios Domingos e outras meu/dezas mil e trezentos reis 1.300 (Reis)/ De quatro alampadas hua grande e tres/pequenas duzentos e vinte rs. 220 (Reis)/ De conserto de hua galheta meyo tostão 50 (Reis)

Do conserto do altar e lavagem de Ropa/ cento e sessenta rs. 160 (Reis)» (5).

Pelo exame das despesas damo-nos conta que as festividades religiosas, mesmo quando mais modestas, eram sempre comemoradas com luzimento ficando, por vêzes, as confrarias devendo somas avultadas, beneficiando nessa altura de doações dos mordomos: «Deve esta confraria de nossa senhora do Rosario/pelos partidos assima quarenta e hum mil/ e setecentos e dous reis nos quaes abatidos/os trinta e dous mil e tresentos e sincoenta/ reis que atras as fl. devem os mordomos /lhes esta agora a dever esta confraria nove/mil e tresentos e sincoenta e dous reis que de/ /tantos fazem esmola a esta confraria os mordomos (...)» (6).

Em 1628 a confraria rendeu 43.380 reis e dispenderam-se 75.220 reis pelo que ficou devendo 31.840, mas os mordomos fizeram igualmente esmola dessa quantia.

DOCES, DANÇAS, MÚSICA E ARRAIAIS

Todo o cenário dos arraiais madeirenses dos séculos XVI e XVII pode ser reconstituído a partir destas páginas. O estrajar dos foguetes, as ruas engalanadas de bandeiras e arcos de cheirosa verdura, as procissões, comes e bebes, tudo ali está recuado quatrocentos anos mas na sua forma original e evocadora que os arraiais de agora não souberam preservar.

Para os arcos a enfeitarem-se com verdura pagou-se em 1628, «(...) por 22 cargas de barbusano para os pilares 2.200 Reis». Nesse mesmo ano «Se gastou nas folias e danças os treze pa/res de sapatos pera hua dellas sinco mil e/cento e quarenta 5.140(Reis) / Aos amadores e homes que levarão as bandeiras/ /novecentos e vinte 920 (Reis)» /na Roza que se benzeo mil reis 1.000 (Reis) e ao mestre da capela dous mil reis 2.00(Reis)». Era a alegria do nosso povo, que não olhava a despesas, associada à sua participação nas celebrações religiosas, misto de paganismo e devoção, tudo na mais pura tradição medieval.

Também não faltava a doçaria para venda ao público e assim arrecadarem-se alguns proventos para a irmandade. Os saborosos bolinhos envolviam uma receita simples, aromática e deliciosa: trigo anafil, assucar, manteiga e agoa de frol (água de flor ou de rosas).

Em 1617 e 1618 a despesa com a doçaria foi igual gastando-se 2.500 reis; em 1620 dispendeu-se 3.000 reis e em 1622 essa quantia baixou para 2.000 reis; em 1624 gastou-se 3.000 reis e 3.200 reisem 1625; em 1628 atingiu os 4.000 reis por ostar o «trigo caro». Na década de 1640, período de agitação e dificuldades originadas pela revolução, quase desaparecem as referências a estas guloseimas festivas. Só em 1646 se diz que a despesa total com a festa da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Sé foi de 53.435 reis e voltam a mencionar-se os «Bolinhos da festa» mas sem declarar o seu valor.

Todos estes preços reflectem as oscilações de conjuntura e as particularidades específicas à ilha como, por exemplo, as pragas, nomeadamente a alforra, que atacavam a vinha e a cana de açúcar originando épocas de crise.

Abrilhantando as festividades, patrocinadas pela confraria, a música e os foguetes estavam presentes. Em 1647 com «foguetes» e «rodas de feguo» (girândolas) (7) gastou-se 8.700 reis, tendo em 1626, a despesa com os efeitos pirotécnicos sido de 500 reis. Em 1625 a «(...) quem tangeo a arpa no dia da festa (...)» pagou a confraria 200 reis e a mesma quantia «(...) ao braz por tanger o orgão (...)».

Estes cheiros, sons, paladares e sabores, todas as coisas que em perfeita harmonia nos foram legadas por uma amálgama de gerações que nos serviram de lastro estão ameaçadas pela nossa indiferença e ignorância.

Que estas memórias, singelíssimas, de outro tempo sejam a todo o custo conservadas, é o nosso forte desejo; que cada ilhéu ao passar pela cidade a reconheça como sua e lhe devolva o seu olhar inteiro, e não apenas meio olhar, é o outro dos nossos votos.

NOTAS:

1 — Ia das ruas do Comércio e Cinco de Outubro até à rua da Alfandega. **Dicionário Corográfico do Arquipélago da Madeira**, Padre Fernando Augusto da Silva, 1934.

2 — **Dicionário da História de Portugal**, direcção de Joel Serrão, V. II.

3 — **A Sé do Funchal**, Padre Pita Ferreira, 1963, pág. 106.

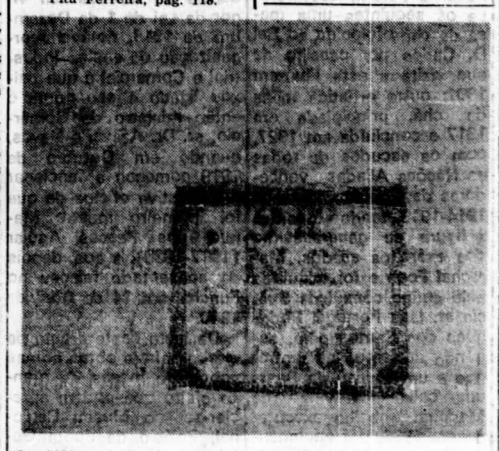
4 — Nasceu em 1765. Músico e poeta, geriu os negócios da Diocese de forma polémica tendo-se envolvido em questões políticas contra o governador Sebastião Xavier Botelho. Abandonou a Madeira em 1821, vindo a morrer de peste, em Gibraltar, em 5 de Novembro de 1828.

5 — **Livro de Receita e Despesa**, fol. 52 v.

6 — Ibidem, fol. 17 v.

7 — O material para a confecção vinha de Lisboa e, posteriormente, era manipulado por pirotécnicos locais.

A Sé do Funchal, Padre Pita Ferreira, pág. 118.



Azulejo pertencente à Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Sé

(Foto: Maurício Barros)

NOTAS DE HISTÓRIA DA MADEIRA

A FREGUESIA DE S. PEDRO, FUNCHAL — SÉC. XVI

João Sousa

Com o gradual desenvolvimento económico, a população da Madeira foi aumentando e, paralelamente, as estruturas paroquiais foram-se adaptando às necessidades da população. Assim, assistimos, sucessivamente, à criação de paróquias, embora em ritmo variável. Na segunda metade do século XVI, após alguma hesitação, acabará por se constituir a freguesia de S. Pedro, com características mixtas: rurais e urbanas.

UMA POPULAÇÃO EM AUMENTO

Por 1500, a população da Madeiar seria duns 16.000 habitantes, sem contar as pessoas com menos de sete anos, em 1580, 21.200, em 1598, 28.120, cabendo ao Funchal 10.480 e à cidade propriamente dita 8.100 (1). D. Francis Alava (2), em 1582, dá, no entanto, números mais baixos. A ilha teria uns 16.000 habitantes e a cidade, a parte urbana do Funchal, 4.000 habitantes. Não é de supor que entre 1582 e 1598, a população tivesse aumeniado tanto. Segundo o códice 6.999 da B.N. de Lisboa, Reservados, a população, por 1572, seria de 18.000 habitantes, cabendo ao Funchal 8.000 habitantes e à freguesia de S. Pedro 1.200. Henrique Henriques de Noronha in «Memórias Seculares da Diocese do Funchal...». 1722, dá à cidade cerca de 8.000 habitantes, tendo a freguesia de S. Pedro 332 fogos e 1426 habitantes (3).

É um facto, para além da imprecisão dos números, que a população ia aumentando, a cidade crescendo e novas freguesias foram criadas. Em 1518, existiam 18 freguesias na ilha da Madeira, mas em 1623, já havia 36 paróquias com 23.283 habitantes e, segundo refere o provedor Antônio Antunes Leite, (4) «[...] muita gente [...] navega para diversas partes [...]». Por 1676, a população, com mais de sete anos atingia o número de (5) 34.622. Em 1722, a Madeira tinha 39 paróquias com uns 40.000 habitantes, sem contar as crianças com idade inferior a sete anos, cabendo ao Funchal cerca dum quarto desses habitantes, em 1748, mais de 75.000 habitantes, mas, em 1767, apenas 64.624 habitantes. Comparando os valores do recenseamento de 1598 com os números de 1623, teria havido senão um recuo, o que não podemos afirmar categoricamente, atendendo à natureza um tanto precária das fontes, pelo menos uma certa estagnação, que corresponde à crise económica que então se vivia. Em 1637, (6) numa representação da Câmara do Funchal ao rei, afirmava-se: «[...] esta Ilha não se pode conservar sem trato, e comércio, porque como neila a maior parte dos frutos sejam Vinhos e Assucares, se de fora não vierem comprar os ditos Vinhos e Assucares Trazendo Pão, Roupas, Azeite, Sal, Sardinhas, Bacalhau, Carnes por ter muito pouca em si totalmente perecerá [...] o comércio era que fazia esta Ilha prospera, e se tem faltado em todo, porque Hollandezes, Francezes, Mouros tem de maneira infestado a costa, e paragem desta Ilha, que meramente entra nella cõisa de nossas Conquistas e ainda do Reino. Cada dia fazem dar à costa os Navios, com que se impossibilita de tal modo o remédio comum, que nao ha hoje quem possa acudir a sua família [...]». Estávamos em pleno período da passagem do «ciclo do açúcar» ao do vinho, a par de grandes dificuldades no comércio externo e segurança nas rotas marítimas. Com o desenvolvimento do comércio do vinho, a partir de fins do século XVII, a Madeira atinge um período de certa prosperidade, mas, em meados do século XVIII, apesar da grande emigração, existia um evidente desajustamento entre as capacidades económicas da ilha e a população. Em 1748, excederia os 75.000 habitantes e considerava-se que (7) «[...] se quantidade de grande de inhame, que na dita ilha se cria junto às ribeiras e fontes, não suprisse, e os ingleses e mais estrangeiros não introduzissem mantimentos a troco de vinho que extraiem perceriam com fome todos os moradores [...]». Em 1767, (8) há notícia dum grande saldo fisiológico: 17.611 nascimentos para 10.351 óbitos, cálculo que deve, certamente, abarcar vários anos. Por 1762, (9) o governador queixava-se que não havia meios para sustentar a população da ilha e promove mesmo a emigração para a metrópole: «[...] Nesta embarcação partem para essa corte vários passageiros e se a ocasião o permitisse poderia ir muitos mais pela muita gente que hoje há nesta ilha sem que nela haja meios de se poderem sustentar pelo que se experimenta já grave detrimento [...]». Portanto, assistimos a uma gradual pressão demográfica que o regime agrícola acentuava e que só, parcialmente, a emigração irá solucionar.

Algumas áreas da Madeira sofriam no entanto, de carência populacional, não devido à emigração, mas por outras razões. É o caso do Caniçal, na última década do século XVI, reduzido a uns 40 habitantes e 8 fogos, devido aos «[...] ingrezes [...]», isto é, a ataques de corsários. A acção dos corsários europeus e do Norte de África no litoral da Madeira foi uma constante, destacando-se a invasão que fizeram, em começos de Janeiro de 1626, na Fajã dos Padres, litoral do Campanário. (10)

O desequilíbrio entre o aumento da população, satisfação das suas necessidade e os recursos locais foi-se agravando atingindo uma situação de ruptura, durante a «grande fome» de meados, do século XIX, com a consequente emigração em massa.

AS FREGUESIAS

Em 1518, (11) existiam as seguintes freguesias na capitania do Funchal: Sé, Câmara de Lobos (com vigário, raçoeiros e tesoureiro), Campanário, Ribeira Brava (com vigário, raçoeiros e Tesoureiro), Tabua, Arco da Calheta, Calheta (com vigário, dois raçoeiros e Tesoureiro), Estreito da Calheta, Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo e Ponta do Sol (aqui, os raçoeiros é que pagavam ao vigário). Na capitania de Machico, havia as freguesias de Machico, Caniça, Santa Cruz, Gaula Janela de Clara (Porto Moniz), S. Jorge, que integrava Santana e Faial. Em S. Jorge e Faial, os vigários eram pagos pelos raçoeiros e não pelo rendimento da Alfândega. As onze freguesias da capitania do Funchal, contrapostas às sete da capitania de Machico, expressam a importância económica e demográfica de cada uma delas.

Em 1537, a situação de algumas das igrejas dessas freguesias, não necessariamente sedes de freguesias, sem dúvida, mas com funções análogas (curatos ou capelanias), é-nos relatado pelo licenciado Afonso da Costa, (12) em carta a D. João III «[...] algumas Igrejas tee mais necessydade que outras, como he na jurdição do funchall: da Tabua, do estreito de camara de lobos, e do estreito da calheta, a fajã da ovelha e as achadas da cruz e da parte de machico, Santa ana, (13) caniçall, Augoa de pena. Sã Vicente he ha mais desbaratada Igreja e necessytada de todas cousas que nenhua outra que nõ tee casa ne altar ne ordenamentos nem calix para dizer missa [...] a freguesia do salvador da villa de Santa Cruz he de maior povoação e numero de fregueses que nenhua outra da Ilha depois da see do funchall [...] Parece que os vigarios e raçoeiros serão milhor providos e com menor despesa avendo paguas em pão e vinho dos dizimos de suas Igejas como o vigario de camara de lobos e outros que em dinheiro [...]. Em 1524, (14) S. Vicente, integrando Ponta Delgada, já é referido como freguesia. Nesse ano, Sebastião Ferreira, «vigário de S. Vicente e Bom Jesus» (Ponta Delgada), recebe 10.800 reis de ordenado e pelas missas dos Infantes, pagas por Leonel de Ponte «recebedor da fazenda na parte do Machico» que, assim, cumpria um mandato do Rui Dias de Aguiar, Provedor na Fazenda da Madeira.

A FREGUESIA DE S. PEDRO É CRIADA A PRIMEIRA VEZ

De início, existia no Funchal apenas a freguesia de Nossa Senhora do Calhau que, em 1508, mudou a sede para a Igreja da Sé, então, acabada de construir. Foi o Bispo D. Frei Jorge do Lemos, o primeiro prelado que residiu no Funchal, que restaurou a freguesia de Nossa Senhora do Calhau, conforme a carta régia de 18 de Novembro de 1557, tendo uma colegiada. O mesmo prelado criou a freguesia de S. Pedro a 1 de Agosto de 1566. (15). A criação da nova freguesia fora determinada pelo alvará de 20 de Julho de 1566 que estabeleceu a cõngrua do primeiro vigário, Gaspar Teixeira. Era limitada a Leste pela ribeira de Santa Luzia e a Oeste pela dos Socorridos, abrangendo áreas que, posteriormente, haviam de caber às freguesias de S. Roque e S. Martinho, pelo Sul, os seus limites seriam, aproximadamente, os actuais, correspondendo, deste modo, a grande parte do Ocidente do Funchal. A sede da freguesia era a ermida de S. Pedro e S. Paulo, hoje só conhecida por S. Paulo, no alto da Rua da Carreira. A Sé continuava como freguesia.

S. ROQUE E S. MARTINHO

Em 8 de Maio de 1579 o Bispo D. Jerónimo Barreto extinguiu a paróquia de S. Pedro e criou as de S. Roque e de S. Martinho, conforme o alvará ou provisão régia de 3 de Março de 1579, ficando a parte urbana da freguesia de S. Pedro de novo incorporada na Sé e a suburbana nas novas freguesias: — S. Roque e S. Martinho.

Na carta em que D. Jerónimo Barreto ordena a extinção da freguesia de S. Pedro e a criação das freguesias de S. Roque e S. Martinho, a 8 de Maio de 1579, vê-se que solicitara ao rei, por este ser perpétuo administrador da Ordem de Cristo, a necessária autorização, o que veio a ser concedida pelo referido alvará ou provisão régia de 3 de Março desse mesmo ano. «[...] faço saber a vos Dom Hieronymo barreto bispo do Funchal [...] que avendo eu Respeyto a enformação que me envyaste por vossa carta como hera necessário erigir-se e criasse de novo [pela primeira vez] duas parochias no termo da dita cidade silicet hua na hermida do San Roque e outra na hermida de sam martinho ambas sitas nos limites da freguesia de Sam Pedro que esta no cabo da dita cidade e que a dita Igreja e parrochia de Sam Pedro se podia extinguir e Repartir os fregueses della silicet os que moram junto da dita igreja ficariam a seé e os de fora da cidade se repartiriam pelas ditas duas novas parochias [...]». A cõngrua do vigário de S. Pedro (25.000 reis, uma pipa de vinho e um moio de trigo) era repartida pelos vigários das duas novas freguesias, ficando o de S. Roque com 14.000 reis, 30 alqueires de trigo e um quarto de vinho e o de S. Martinho com 11.000 reis e também um quarto de vinho e 30 alqueires de trigo.

A igreja de S. Roque teve origem na ermida da fazenda da algarvia Isabel Gonçalves, viúva do gramático Pantaleão Afonso. Em 10 de Janeiro de 1579, Isabel Gonçalves fez à confraria doação dum chão «que estava com a adega», destinado à capela mor da igreja, «junto a um seu lugar de vinhas». Gaspar Galhardo, irmão da mãe de Isabel Gonçalves é que fizera a ermida, a mandado de Catarina Alves, avó materna da Isabel Gonçalves, e, portanto, mãe do Gaspar Galhardo. A ermida situava-se «[...] dentro em sua fazenda [...]» e fora feita com «[...] seu dinheiro», tendo aí se enterrado. Por 1579, estava a primitiva ermida a ser ampliada pelos fregueses e devotos, sendo, nesse ano, o vigário Gonçalo Jorge Rodrigues. (16) Por seu lado, a igreja ou ermida de S. Martinho foi erigida por dois devoto em 1578. (17) o hortelão Afonso Eanes e sua mulher Maria Fernandes, moradores na rua Nova da Sé, com autorização do Bispo, num «lugar» ou herdade que tinham no sítio da Meia Légua, Pico do Cardo, deixando os seus bens para a manutenção da mesma igreja.

(continua na próxima edição de CIDADE ● CAMPO)

NOTAS:

(1) Alvaro Rodrigues de Azevedo, nota XIX de «Saudades da Terra». Funchal. 1873. A. R. de Azevedo baseia-se em Paulo Perestrelo «Breve Noticia...», págs. 22 e 23. B. G. V. Coimbra, cod. 210. Citado por Dr. J. B. Câmara in A. H. M. Vol. II. 1932.

(2) Simancas. Estado. 421-312.

(3) H. H. Noronha. «Memórias Seculares...». B. N. Lisboa. Reservados. Cód. 9.158, fol. 234.

(4) A.N.T.T. C.C. P. I — 118 — — 151. Carta de 29 de Agosto de 1632.

(5) B.N.L. Reservados. Cód. 526.

(6) B. Acad. Ciências. Ms. Azul. 488, fol. 76 v. e R.G.C.T. 6, fol. 19. A.R.M. Representação da Câmara do Funchal ao rei de 18 de Fevereiro de 1637, para suspender o imposto do Real do Vinho.

(7) B.N.L. Reserv. Cód. 475.

(8) A.H.U. Madeira. 295.

(9) A.H.U. Madeira. 220.

(10) H. Henriques de Noronha, «Memórias Seculares e Eclesiásticas...». 1922, fol. 141. B.N.L. Reserv. Cód. 9. 158.

(11) A.N.T.T. C.C. 2 — 75 — 46. «Caderno das hordinárias que João Saraiva Recebedor este ano de 1518 há de pagar aos beneficiados desta Ilha por mandado do adação e vigiaro do ffunchal».

(12) A.N.T.T. C.C. 1 — 59 — 14.

(13) Em 1525, Diogo Fernandes servia de Vigário em S. Jorge e Santana. A.N.T.T. C.C. 2 — 125 — 46.

(14) A.N.T.T. C.C. 2 — 115 — 105.

(15) H. M. Noronha, «Memórias Seculares e Eclesiásticas...». 1722, fol. 103. B.N.L. Reserv. Cód. 9. 581.

(16) A.N.T.T. Cabido da Sé do Funchal. Maço 31 — 17 e 18.

(17) A.N.T.T. Cabido da Sé do Funchal. Maço 31-15. Contrato de 1 de Agosto de 1578.

A ARTE DO EMBUTIDO

(Continuação da 5.ª página)

cola, desde os primeiros ensaios com pedacitos de madeira que os rapazes vão serrando, por meio de máquinas improvisadas — — adaptações de antigas máquinas de costura — — movidas por pedais, até lhes imprimir a forma dos modelos fornecidos pela aula de desenho ornamental, fazendo depois propriamente o embutido, isto é, a incrustação desses retalhos de madeira no local indicado para a obra de conjunto. É este, um labor artístico que demanda, do mestre e do aluno apurado sentido estético e uma paciência sem limites...

Quantas vezes a serra não obedece, ou então um ligeiro descuido no seu controle faz perder irremediavelmente um trabalho que já ia adiantado!... Tem de começar-se de novo. E o pequeno artífice — que deve ter já estofo de verdadeiro artista! — encolhe os ombros, domina-se, não desespera, nem desanima, lança fora o pedaço da madeira e toma logo outro para recomeçar, na esperança de ser melhor sucedido. Obra de arte e de paciência, repetimos, mas cuja vitória final — lentamente construída — enche de satisfação e justo orgulho o seu realizador e o seu mestre!

CONTINUAM DURANTE ESTA SEMANA OS BONS SALDOS DO
BALÃO VERMELHO
VISITE-NOS
Rua do Aljube, n.º 5
B81

GRANDE SORTEIO DOURADO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
90.000 CONTOS DE PRÉMIOS
- 1.º Prémio — 1 moradia valor 40.000 contos
- 2.º Prémio — 1 Apartamento Duplex valor 12.500 contos
- 3.º Prémio — 1 Apartamento Duplex valor 7.500 contos
- 4.º Prémio — 1 Automóvel valor 4.500 contos
- 5.º Prémio — 1 Automóvel valor 2.250 contos
- 6.º ao 10.º Prémios — Automóveis valor 1.300 contos
- 11.º ao 15.º Prémios — Viagens a Paris valor 450 contos
- 16.º ao 20.º Prémios — Conjuntos TV/Vídeos — valor 200 contos
- 21.º ao 100.º Prémios — Computadores pessoais — valor 170 contos

COMPRE JÁ O SEU BILHETE
SORTEIO EM 22 / FEV. / 85
Bilhetes à venda na Delegação da C. V. P. e casas comerciais.
B39

PÁGINA RASGADA
TINTA DESCOLORIDA
ARQUIVO REGIONAL BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TREZENTOS MIL BRASILEIROS MORRERÃO VITIMADOS PELA SIDA

O Secretário Municipal da Saúde de São Paulo disse que nos próximos cinco anos morrerão, vitimados pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), cerca de 300 mil brasileiros.

Ricardo Veronesi que é também representante no Brasil da Organização Mundial de Saúde acusou o governo brasileiro de «total omissão» em relação à prevenção e tratamento dos pacientes que sofrem desta doença.

O médico brasileiro garantiu que nos próximos cinco anos entre 150 a 300 mil brasileiros vão contrair esta doença, nomeadamente através de transfusões de sangue.

Actualmente, disse Ricardo Veronesi, mais de meio milhão de brasileiros estão afectados pelo vírus da SIDA e deste total entre 20 a 30 por cento irão certamente morrer antes do final da década.

Dos 550 casos oficialmente confirmados no Brasil, disse este médico, 150 tiveram origem em transfusões de sangue.

• PRÉ - EPIDEMIA DE SIDA NA BÉLGICA

A Bélgica é o país da Europa em que a percentagem de casos de SIDA é o mais elevado, encontrando-se na situação de «pré--epidemia» — revelam as estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Estas estatísticas atribuem à Bélgica o lugar cimeiro na Europa com um total de 118 casos recenseados e uma taxa de 11,9 casos por milhão de habitantes.

A grande maioria dos 118 casos detectados na Bélgica são relativos a indivíduos de raça africana portadores do vírus no país de origem e que se encontram na Europa para tratamento.

Retirando das estatísticas estes casos a Bélgica possui uma percentagem normal, muito embora um estudo recente indique que o país se encontra numa fase de «pré--epidemia».

Em relação à Europa, a OMS indica que a França é o país que possui o maior número de casos recenseados: 446, seguindo-se a República Federal Alemã com 295 casos e a Grã-Bretanha com 225 casos.

Cinco países europeus (Islândia, União Soviética, Checoslováquia, Hungria e Polónia) não mencionaram a existência de qualquer caso de SIDA à OMS.

As estatísticas mostram que tanto na Europa como no Continente Americano os mais atingidos são os homossexuais com cerca de 69 por cento dos casos. Os indivíduos que se drogam através da utilização de seringas constituem actualmente cerca de 8 por cento dos casos de SIDA.

Na Bélgica o problema existe em relação às prisões onde já foram detectados vários casos. Em Abril de 1985 um indivíduo de nacionalidade marroquina morreu na prisão de St. Gilles em Bruxelas, vítima de SIDA. — (ANOP)

MICROCOMPUTADOR PORTUGUÊS

Uma empresa portuguesa vai iniciar em Fevereiro o fabrico de microcomputadores destinados a empresas, com características que têm em conta a realidade nacional, — foi anunciado pela firma produtora.

Em conferência de imprensa para a apresentação do microcomputador português — o UNIC — concebido por investigadores da Universidade de Coimbra, o empresário Nuno Araújo salientou que o UNIC é um computador «feito por medida» para satisfazer melhor as realidades do país.

Salientou que enquanto as multinacionais produzem para um grande mercado, uma empresa portuguesa pode fazer um projecto de computador mais adequado às necessidades do país.

Nuno Araújo disse à ANOP que a produção do UNIC implicou o investimento de 40 mil contos da RIMA que em 1986 deverá produzir cerca de 500 unidades.

Acrescentou que a RIMA que emprega cerca de 450 trabalhadores, facturou em 1985 cerca de 2,6 milhões de contos e prevê receitas para 1986 da ordem dos 4 milhões de contos.

Aquele empresário disse à ANOP que a capacidade instalada permite produzir ainda este ano um milhar de microcomputadores, se houvesse mercado para tanto.

O professor catedrático da Universidade de Coimbra, Dias Figueiredo, responsável pelo projecto UNIC, afirmou que «existe em Portugal um mito de que não vale a pena fazer «hardware», porque o nosso mercado é pequeno e existe uma grande dependência tecnológica».

Assinalou que é possível obter componentes a baixo preço, dada a concorrência do mercado internacional e que há países mais pequenos (em mercado) do que Portugal — como é o caso da Finlândia, com quatro milhões de habitantes — com uma indústria electrónica florescente.

Dias de Figueiredo considerou que o software dá coerência às soluções, mas fazer software sem hardware é como construir um ídolo com pés de barro.

A empresa produtora assinala que o UNIC é construído por módulos, o que lhe dá uma adaptabilidade incomum e foi idealizado tendo em conta as particularidades do contexto português.

Acrescenta que a concepção por módulos permite ao utilizador manter cada unidade constantemente em serviço, fazendo a substituição ou acrescentamento de novos módulos. — (ANOP)

Situação calma no Haiti

Forças de segurança patrulham a capital haitiana que se mantém calma, após agitação anti-governamental que funcionários hospitalares disseram ter provocado cinco mortos.

A agitação em Port - Ap - Prince surgiu na sexta-feira, e o presidente vitalício Jean - Claude Duvalier impôs o estado de sítio à escala nacional durante 30 dias, suspendendo as liberdades individuais e dando às forças de segurança vastos poderes.

Os confrontos estenderam-se desde Domingo a meia dúzia de outras cidades haitianas e pelo menos dez pessoas foram mortas devido à agitação esporádica desde 28 de Novembro.

Na sexta-feira de manhã elementos anti-governamentais ergueram barricadas nas ruas de Port - Au - Prince. A Polícia utilizou bastões e abriu fogo e o hospital e testemunhas afirmaram que pelo menos cinco pessoas foram mortas e 61 ficaram feridas, 16 das quais devido a tiros.

O estado de sítio decretado no país, com seis milhões de habitantes, permite que a Polícia efectue detenções sem mandados e entre nas residências sem autorização. Dá também a possibilidade de o presidente poder decretar o recolher obrigatório, medida que não foi ainda tomada.

Gerou-se imensa confusão quando a Casa Branca e o departamento de Estado norte--americano afirmaram, erradamente, sexta-feira de manhã, que o governo de Duvalier tinha caído e que o chefe de Estado e a família tinham deixado o Haiti.

Funcionários governamentais norte-americanos desmentiram a afirmação horas depois.

Em Port - Au - Prince, Jefrey Lite, oficial dos serviços de informação, disse que Washington tinha sido informado sobre rumores e que os mesmos tinham sido interpretados como factos. «Informamos apenas sobre rumores que circulavam», afirmou Lite.

O Haiti, com um rendimento médio per capita inferior a 300 dólares, é considerado pelo Banco Mundial como o país mais pobre do hemisfério ocidental.

Duvalier, num discurso em directo de oito minutos transmitido à escala nacional pela televisão e pela rádio, afirmou impôr as medidas extraordinárias para assegurar que o governo tem os meios necessários para restaurar a ordem e proteger a vida e os bens.

«Compreendo a vossa impaciência, as vossas legítimas aspirações com vista à melhoria do nível de vida, mas devemos recordar que a desordem e a anarquia só podem agravar a situação», afirmou Duvalier, 34 anos.

Duvalier ordenou igualmente o encerramento de três emissoras de rádio, incluindo a rádio Soleil, que anteriormente tinha sido fechada por ter noticiado manifestações anti-governamentais.

Uma hora depois de Duvalier ter discursado, 200 elementos das milícias, armados, vieram para as ruas em apoio ao presidente.

A milícia sucedeu aos Tonton Macoutes, famoso exército pessoal criado pelo pai de Duvalier, François «Papa Doc».

Jean-Claude herdou a presidência em 1971, quando o pai morreu, e sua família está à frente dos destinos do Haiti, sem a realização de eleições, desde 1957.

Em Washington, o departamento de Estado não manifestou apoio a Duvalier e indicou que metade dos 51 milhões de dólares de ajuda alimentar norte-americana destinada ao Haiti este ano pode ser suspensa devido a alegadas violações de direitos humanos.

POLÉMICA NOS EUA

As falsas informações divulgadas sexta-feira, em Washington, sobre uma pretensa queda do regime do presidente Duvalier, no Haiti, provocou ontem polémica entre a Casa Branca e a Secretaria de Estado norte--americana.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes anunciou, na manhã de sexta-feira, que o golpe de Estado levado a cabo por civis haitianos contra o presidente vitalício, Jean-Claude Duvalier, tinha sido coroado de êxito e que o ditador, conhecido como «baby doc» tinha fugido da ilha.

Horas mais tarde, Duvalier anunciava a instauração do estado de sítio e suspendia as poucas liberdades ainda vigentes no país mais pobre da América, dominado desde 1964 por uma ditadura hereditária implantada em 1964 por François Duvalier, o pai de baby doc.

Funcionários da Casa Branca desculparam-se junto da Imprensa norte - americana, alegando que as notícias recebidas de Port - Au - Prince eram «muito confusas», mas as explicações foram mal recebidas nos meios políticos e financeiros de Washington.

Mais de 150 empresas norte--americanas têm fábricas instaladas no Haiti, onde, além de outras regalias, beneficiam de uma mão de obra extraordinariamente barata, com salários diários que não ultrapassam nunca três dólares.

A miséria em que vive a população haitiana foi o principal argumento invocado por dezenas de milhares de refugiados residentes nos Estados Unidos para exigirem uma intervenção norte-americana que pusesse fim ao regime de Duvalier.

Um porta voz da oposição lembrou que enquanto o rendimento médio per capita da população haitiana é de 66 dólares por ano, a mulher do ditador, Michele Benet, gastou em Dezembro último, em Paris, 1,7 milhões de dólares em prendas de Natal.

A administração Reagan deixou entender que simpatiza com a luta do povo haitiano, mas que não apoiou o golpe contra Duvalier porque a miséria e a repressão são tão graves que não permitiram a organização de uma oposição política consistente ao actual regime de Port - Au - Prince.

«O povo, desorganizado, lançou-se à rua, mas não podemos saber qual seria a posição política que adoptaria se triunfasse», explicaram os funcionários do departamento do Estado.

Os Estados Unidos começaram em 1985 a retirar o apoio ao governo do Haiti: o FMI cancelou, em Setembro, um empréstimo de 15 milhões de dólares ao governo de Duvalier, alegando desrespeito dos acordos assinados e a banca privada cortou também relações com o regime haitiano.

Agora, a administração Reagan anunciou a suspensão da ajuda de 7 milhões de dólares incluída no orçamento norte--americano para 1986 por não ter melhorado a situação dos direitos humanos na ilha.

Os exilados haitianos nos Estados Unidos comentam com amargura o contraste entre a extrema cautela da administração Reagan em relação a Duvalier e a forma expedita como foi resolvido o problema de Granada, quando os Estados Unidos consideraram que o regime pro-cubano da pequena ilha oferecia perigo para os interesses estratégicos de Washington nas Caraíbas. — ANOP

CHEFE DE SEGURANÇA

46 anos, longa experiência das suas funções em hotéis de 5 estrelas e grandes empresas do ramo industrial e comercial, habilitado com cursos de socorrismo no trabalho e sistemas automáticos de detecção e prevenção contra roubos e incêndios e ainda muita experiência no campo da legislação laboral, deseja colocação em empresa ou hotel onde melhor possa aplicar os seus conhecimentos e, consequentemente se possa sentir melhor realizado profissionalmente.
Resposta a este Diário ao n.º JD. N43

PROBLEMAS COM OS PÉS?

Tratamento medicinal dos pés com novas capacidades além do tratamento já conhecido. AGORA COM:
SECÇÃO DE PEDICURE
Significa um tratamento com máxima higiene, cuidado e observação do estado dos pés e do doente com aparelhagem mais moderna da tecnologia.
A aplicação de todo o poder e conhecimento da nossa especialidade é-nos obrigatório e natural.
WOLF - DIETER KRUCHEN
e colegas especialistas dos pés
Rua do Seminário, 7 - 1.º — Sala C — Telef.: 33318
B49

GOVERNO REGIONAL Publicidade
SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Programas de ocupação de beneficiários de subsídios de desemprego

Informam-se as entidades interessadas que a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais está a dinamizar a organização de programas de ocupação de beneficiários de subsídio de desemprego, em actividades de interesse colectivo, nos termos da Portaria n.º 247/85, de 2 de Maio, adaptada à Região pela Portaria n.º 66/85, de 14 de Junho.

Os referidos programas apresentam as seguintes características:

DESTINATÁRIOS: Os programas poderão ser organizados por quaisquer entidades sem fins lucrativos, públicas ou privadas, tais como, serviços públicos, autarquias locais, associações humanitárias, associações de beneficência etc.

As actividades dos programas serão desenvolvidas por desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego.

ACTIVIDADES: As actividades a desenvolver deverão respeitar os seguintes requisitos:

a) Consistirem na realização de tarefas úteis à colectividade que de outra forma não seriam executadas;
b) não corresponderem a postos de trabalho vagos existentes nos quadros da entidade organizadora.

DURAÇÃO: Os programas deverão ter início no primeiro trimestre do ano de 1986, com uma duração mínima de seis meses.

REGIME JURÍDICO-LABORAL: As relações entre os trabalhadores ocupados e as entidades organizadoras são reguladas pela legislação ou instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho aplicáveis, excepto no que se refere à remuneração.

REMUNERAÇÃO: Os trabalhadores abrangidos por este tipo de programa não têm direito a qualquer compensação pecuniária ,para além do subsídio de desemprego.

No entanto, as entidades organizadoras deverão compensar as despesas de transporte e de alimentação dos trabalhadores ocupados, motivadas pela sua participação nos programas, bem como fornecer-lhes os meios de trabalho indispensáveis.

DISPENSAS: :Caso o trabalhador ocupado o solicite, a entidade organizadora do programa deverá dispensá-lo um dia por semana para efeitos de procura ou obtenção de emprego.

O trabalhador ocupado deverá igualmente ser dispensado para efeitos de comparência a convocatórias do centro de emprego ou dos serviços de segurança social.

CESSAÇÃO DO TRABALHO: O trabalhador ocupado poderá cessar a sua actividade antes do prazo inicialmente previsto, nas seguintes situações:
a) obtenção de emprego;
b) cessação do direito ao subsídio de desemprego por qualquer dos motivos previstos na lei.

SUBSTITUIÇÕES: Sempre que um trabalhador cesse a sua actividade antes da conclusão do programa, o centro de emprego procurará substituí-lo por outro igualmente capacitado.

APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS: As entidades que se pretendam candidatar à ocupação de trabalhadores subsidiados deverão apresentar os respectivos programas na Direcção Regional do Emprego (Rua dos Murças, 4-2.º andar, Funchal — Telefones 29040 e 29049).
N37

Secretaria Regional do Plano
DIRECÇÃO REGIONAL DOS PORTOS
AVISO
EMBARCAÇÃO DINIZ

Avisam-se todos os comerciantes, em especial os do Porto Santo, que a embarcação «Diniz» da Direcção Regional de Portos, sairá para o Porto Santo no próximo dia 4 de Fevereiro e receberá carga nos dias 3 e 4 com o seguinte horário:

Dia 3 — Das 14 às 17 horas
Dia 4 — Das 8 às 12 e das 14 às 17 horas

Funchal e Direcção Regional de Portos, em 31 de Janeiro de 1986.
Pel' O Director Regional
O Director do Porto do Funchal
António Silvério de Freitas
N46

CASINO PARK HOTEL

RESERVAS DE MESAS PARA CEIAS E VENDA DE BILHETES: PORTARIA DO HOTEL

★ ★ ★ ★ ★

ENTRE TODOS OS POSSUIDORES DE BILHETES DE INGRESSO SORTEAREMOS:

- DUAS VIAGENS (AVIÃO) — LISBOA - LONDRES - LISBOA
- UMA VIAGEM (AVIÃO) — FUNCHAL - LISBOA - FUNCHAL
- UMA VIAGEM (AVIÃO) — FUNCHAL - LAS PALMAS - FUNCHAL

AMÁVEL COLABORAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS:

Abreu ✻ Barbosa ✻ Star ✻

N39

CARNAVAL

MÁSCARAS ★ VISEIRAS ★ PISTOLAS ★ CHAPÉUS ★ SERPENTINAS ★ CONFETIS e partidas carnavalescas recebeu

ARMAZÉNS OLIVEIRA

Rua 31 de Janeiro, n.º 1 — Funchal
N49

POR MOTIVO DE OBRAS
VEJA OS SALDOS COM A QUALIDADE DE SEMPRE QUE LHES OFERECE A
PASSARELA
DURANTE ESTA SEMANA
Rua das Pretas, n.º 49
B80

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS DO SUL E ILHAS

★

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DA R.A.M.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Em cumprimento do disposto no art.º 5.º da Lei 65/77, declaram que os seus associados que prestem serviço na DIFEL — Distribuidora de Cervejas e Refrigerantes entrarão em Greve no próximo dia 4 / FEVEREIRO / 86 a partir das 8 horas e por tempo indeterminado, como forma de Luta por aumentos Salariais Justos.

Funchal, 31 de Janeiro de 1986.

—P'LO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS DO SUL E ILHAS.

—P'LO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DA R. A. M.
B61

BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

DELINQUÊNCIA JUVENIL AUMENTA EM PORTUGAL

José Amaro Dionísio

O número de menores julgados em Portugal por infracções criminais aumentou 37,5 por cento entre 1972 e 1983 e é percentualmente superior à quantidade de adultos condenada no mesmo período ao abrigo do Código Penal — verifica um relatório inédito do Instituto Damião de Góis.

Trata-se de um documento da autoria de Jorge Vala intitulado «Caracterização dos Menores Internados nos Estabelecimentos dos Serviços Tutelares», que aquele psicólogo fez no âmbito do programa de investigação do núcleo de estudos sociais do IDG sobre «Marginalidade e Violência em Portugal».

O relatório de Jorge Vala tomou como objecto de trabalho os processos de 632 menores com idades compreendidas entre os 9 e 16 anos internados em Outubro de 1984 em vários estabelecimentos de reeducação e internamento e precisa que em 1972 o número de jovens julgado foi de 2492, contra 3426 em 1983.

Assinalando que cerca de quinhentos dos processos apreciados são de menores do sexo masculino, Jorge Vala — que recebeu a colaboração de várias pessoas no seu estudo — concluiu que «a situação sócio-económica dos familiares do conjunto dos jovens é débil», e precisa-a.

O rendimento global de apenas 3 por cento dos agregados familiares dos menores observados é de 40 contos ou mais por mês. 4 por cento tem um rendimento entre 30 e 40 contos. 8 por cento entre 20 por cento. 21 por cento entre 10 e 20 contos. 15 por cento menos de 10 contos. 13 por cento tem rendimento mensal incerto e em 37 por cento dos casos o investigador não pôde recolher dados conclusivos.

O relatório explicita entre indicador que define a debilidade da origem sócio-económica e assinale a profissão dos pais dos menores.

No que diz respeito às mães, 19 por cento são domésticas, 18 por cento empregadas de limpeza, 5 por cento vendedoras ambulantes, outras 5 por cento prostitutas, 6 por cento não têm profissão definida, 3 por cento estão desempregadas, 4 por cento são reformadas, outras tantas operárias, mais 4 por cento trabalhadoras agrícolas e ainda igual percentagem funcionárias públicas e finalmente 16 por cento não se sabe.

Quanto aos pais, 3 por cento não têm profissão, outros tantos vivem da venda ambulante, 5 por cento estão desempregados, 8 por cento reformados, 11 por cento trabalham na construção civil, 18 por cento em actividades indefinidas, 21 por cento não se sabe e 5 por cento são funcionários públicos.

A quase totalidade das crianças observadas viviam em barracas, partes de casa, quartos ou moradias sem água, ou sem luz, ou sem casas de banho, ou sem cozinhas, ou sem assoalhadas que chegassem para todo o agregado familiar, ou sem tudo isso ao mesmo tempo.

Jorge Vala verificou que 70 por cento das crianças internadas residiam nos distritos de Lisboa e Porto. Para o distrito de Lisboa a distribuição por Concelhos dava nomeadamente 60 por cento para o próprio Concelho da Capital, 15 por cento para a Amadora e 9 por cento para Loures. Quatro freguesias de Lisboa tinham mais de cinco crianças internadas: Lumiar (Bairro da Musgueira), Benfica (Santa Cruz e Bela Vista), Marvila (Chelas) e Santa Maria dos Olivais (Olivais Sul).

Passando a registar outro tipo de conclusões o sociólogo faz notar que cerca de 38 por cento das crianças viviam com o pai e 29 por cento com a mãe. É muito baixa a percentagem daqueles que viviam com os progenitores.

O estudo indica que logo a partir do segundo ano de vida um número importante dos menores deixou de ser criado pelos pais.

Aos 10 anos eram já menos de cinquenta por cento as crianças criadas pelos pais e entre os 2 e os 12 anos cresce progressivamente o número daqueles que passam a ser criados só pela mãe ou pela mãe e padrasto».

Os avós representam por outro lado a alternativa mais importante no acompanhamento do menor, nomeadamente no período entre os 3 e os 6 anos.

Segundo os dados obtidos as relações entre o pai e o menor são mais frequentemente más do que boas e piores do que aquelas que o jovem desenvolve com a mãe. Os dados apontam ainda para uma relação positiva entre o menor e os irmãos. Mais de cinquenta por cento dos jovens observados têm pelo menos seis irmãos.

Os maus tratos são explicitamente apontados em 24 por cento dos casos e em 41 por cento omite-se a questão. Nos casos em que os maus tratos são referidos tem quase sempre origem no pai.

No que concerne à situação escolar e profissional dos jovens, à data do internamento 16 por cento não possuiam nenhum ano de escolaridade obrigatória, 54 por cento tinham a primeira, segunda ou terceira classes e apenas 20 por cento havia completado a quarta classe. 7 por cento frequentava o ciclo preparatório. No conjunto 35 por cento não sabia ler nem escrever e apenas 6 por cento dos internados não repetiram qualquer ano no seu percurso escolar.

Relativamente ao trabalho, 28 por cento das crianças internadas só estudavam e 55 por cento não faziam nada. 7 por cento trabalhava e 2 por cento procurava trabalho.

Acerca da existência de factores patogénicos na família dos menores o autor verificou nomeadamente incidências elevadas de alcoolismo e/ou drogas em 52 por cento dos casos.

Problemas de debilidade mental dos progenitores enquadravam 13 por cento dos casos observados e ocorrências de tuberculose e de tentativas de suicídio assinalavam percentagens menores mas significativas.

No registo a outro nível da sua abordagem Jorge Vala sublinha um número considerável de contactos dos familiares dos menores com entidades judiciais em diferentes circunstâncias e passa a assinalar os comportamentos que motivaram a intervenção do tribunal sobre os jovens concluindo que estes estão internados conjuntamente por problemas de inadaptação social e por infracções criminais. No primeiro caso trata-se nomeadamente de delitos de vadiagem e indisciplina e no segundo de roubo.

Pormenorizando, o sociólogo indica que os rapazes são mais internados do que as raparigas por questões de mendicidade, vadiagem indisciplina, homossexualidade, infracções e a pedido do próprio menor e que as raparigas são mais internadas do que os rapazes por problemas de prostituição, libertinagem, alcoolismo, droga e também a seu pedido por se sentirem em perigo ou de alguma maneira desprotegidas.

As infracções criminais são responsáveis em média e no período considerado (1972/1983) por 75,8 por cento das intervenções dos tribunais, contra 17 por cento das intervenções devidas a inadaptação social.

Por outro lado — faz notar o estudo — cresceu mais na década considerada o número de menores julgados por infracções de ordem criminal do que o número de adultos condenados ao abrigo do Código Penal. «Mas quer num caso quer noutro — acrescenta Jorge Vala — são os crimes contra a propriedade que apresentam um crescimento significativo».

Outro dado a propósito fornecido no relatório indica que a partir de 1976 se regista uma tendência para o aumento do número de raparigas julgadas, que cresceu 64,8 por cento entre 1972 e 1983.

No que toca às medidas aplicadas pelos Tribunais de Menores o estudo observa que em mais de 80 por cento dos casos aqueles optaram pela admoestação e entrega aos pais, ao tutor ou outra pessoa. As medidas de internamento (Lar de Semi-Internato, Instituto Médico-Psicológico ou Instiuto de Reeducação) foram em 1983 de 8,6 por cento dos casos analisados em tribunal.

«Todas as outras medidas previstas pela legislação não são praticamente aplicadas» — faz notar o relatório, precisando que os dados obtidos «indicam ainda uma tendência dos tribunais para aplicar medidas de internamento a partir dos 15 anos.

Chamando a atenção para o facto de os dados apresentados deverem ser lidos mais como indicadores da situação do que como conclusivos acerca do comportamento dito delinquente dos jovens, o estudo refere a necessidade de articulação de tais dados com outros apurados em trabalhos semelhantes, nomeadamente o relatório do IDG intitulado «Aspectos do Funcionamento dos Tribunais de Menores e das Instituições de Reeducação de Menores», onde são sistematizadas as dificuldades sentidas no âmbito da matéria e se propõem recomendações globais.

«Ao optar-se pela caracterização dos menores internados tinhamos em vista conhecer — escreve Jorge Vala na introdução do seu trabalho — aquela parte dos menores julgados sobre a qual incidiu a aplicação de medidas de internamento, supondo-se que tais medidas correspondem a uma maior gravidade dos comportamentos de inadaptação social ou das infracções que configuram a delinquência juvenil».

HOTEL 5 ESTRELAS
= PRECISA =
PEDREIROS
AJUDANTES DE PEDREIRO
Resposta às iniciais M. G.
N10

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA MADEIRA
Rua da Conceição, 93-1.º — Telef.: 33387 — 9000 Funchal

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores (sindicalizados ou não) para um Plenário de Professores do Ensino Oficial.

Data: 4 de Fevereiro, 18 horas
Local — Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil — Rua dos Ferreiros, 151
Ordem de Trabalhos:
1. Revisão Salarial para 1986
2. Revisão do Dec.-Lei 513/M/79 — Reajustamento de Letra
3. Negociação Efectiva das Questões Prioritárias da Educação — Concursos e Quadros
4. Acções a desenvolver
NOTA: As faltas são justificadas ao abrigo da alínea b) do ponto 11 do Despacho 68/M/82.

PARTICIPE CONHEÇA DECIDA

NOTA2: Com a mesma Ordem de Trabalhos realizar-se-ão reuniões de informação com o seguinte calendário:

Dia 3/2 — 8h30 — Escola Sec. Dr. Ângelo Augusto Silva
» » — 16h30 — Escola Preparatória Câmara de Lobos
» 4/2 — 8h30 — Escola Prep. Bartolomeu Perestrelo
» » — 11h00 — Escola Prep. Gonçalves Zarco (Edifício Ribeira)
» » — 15h00 — Escola Prep. Horácio Bento Gouveia
» 5/2 — 9h30 — Escola Primária da Sede — Machico
» » — 11h30 — Escola Preparatória de Machico
» » — 15h30 — Escola Preparatória de Santa Cruz

A DIRECÇÃO
N30

HOTEL SÃO JOÃO ★★★★
RUA DAS MARAVILHAS, 74 — FUNCHAL
Arquitur, SARL (GRUPO FERNANDO BARATA)

PRÁ FRENTE, FUNCHAL!
VAMOS BRINCAR AO CARNAVAL!

SÁBADO, 8-2-86
A PARTIR DAS 19 HORAS
Esmerado JANTAR - «BUFFET»
A «Estrela» da canção
Desfile de Toupes e Máscaras
com SUPER prémios
Ilusionistas
AQUILES e HORTENSE
Baile com o Conjunto
THE NEW CRYSTAL BAND
Super Jogo de «Carnaval-86»

2.ª FEIRA, 10-2-86
A PARTIR DAS 19 HORAS
«VENHA COMO ESTIVER»
Jantar - «Buffet»
Grupo Folclórico M A X
Desfile de Troupes e
Máscaras, com
super prémios.
Baile com
THE NEW CRYSTAL BAND
Super Jogo «CARNAVAL-86»

Prémios monetários, para as Troupes primeiras classificadas e numerosos outros prémios, incluindo VIAGENS A LONDRES, LAS PALMAS, LISBOA, AÇORES, ALGARVE, PORTO SANTO, para as máscaras individuais melhor classificadas.
Colaboração da TAP-AIR PORTUGAL e das agências de viagem: ABREU, BLANDY, STAR, C. A. T., JOÃO FREITAS MARTINS, MELIA, PANORAMA TOP TOURS e WINDSOR.
E ainda de: Hansa Rent-a-Car, Procarne, Manuel Humberto Anjo, Madeira Nostra, Domingos Olim, Viúva de M. J. Oliveira, Indutora, Proquichense, Padaria Aripan, Manuel da Silva Peixoto, Casa Santo António, Tintas Cin, Dias & Ramos, Manuel R. Pimenta, António Pereira e Filhos, Sileno, Francisco Martins Anjo, Leacock, Ilma, Café Relógio, Pró-Futuro, Manuel Correia, Agência Comercial, Companhia Insular de Moinhos, Casa Inglesa, Restaurantes: Cruz de Carvalho, A Seta, Gavinas, Brandimporte, Irmãos Fernandes, Corama e Manuel Pereira e Filhos.

PREÇOS POR PESSOA
Jantar e espectáculo . . . . . 3.000$00
Só espectáculo . . . . . 1.800$00
Troupes não convidadas . . 400$00 p/pessoa m/10 pessoas
Faça já a sua reserva pelo Telef. 46111. Reservas para o Jantar de SÁBADO, até às 12.00 de sexta-feira, para o Jantar de SEGUNDA, até às 12.00 de domingo.
N25

• Inglês
• Francês
• Alemão
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA TODOS OS NÍVEIS
PRINCIPIANTES
— Até ao dia 13 de Fevereiro
As aulas começarão a partir desta data
INFORMAÇÕES:
Telef. 25910 — R. das Dificuldades, 44, 54
N36

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
2.a SECÇÃO
AVISO
LICENÇAS DE PUBLICIDADE E TOLDOS
Torna-se público que se encontra em pagamento durante o próximo mês de Fevereiro, as licenças de publicidade — placas, vitrinas, anúncios luminosos, etc. e toldos.
Funchal e Paços do Concelho, aos 28 de Janeiro de 1986.
O VEREADOR NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA
José Paulo Batista Fontes
M425

FERREIRA'S
CAMINHO DE SANTO ANTÓNIO — 62-A — TELEFS: 47816 E 47828
• MÁRMORES — 8.000 m2 EM STOCK PARA IMEDIATO DESPACHO

TIPOS DE MÁRMORES	DIMENSÕES DAS PLAQUETES	PREÇOS POR METRO QUADRADO
ESTREMOZ ROSA/CREME (Polido)	200X150X8	1.950
ROSA/CREME (Polido)	150X300X8	2.950
ROSA/CREME (Amaciado)	300X300X20	3.950
MOCA/CREME	300X150X8	4.950

★ PREÇOS COM O I. V. A. INCLUÍDO
B69

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

PLACA CENTRAL

FARMÁCIAS, JORNAIS, RÁDIO E NÚMEROS

FARMÁCIAS — O Funchal tem uma «população real» que deve andar à volta de 150.000 habitantes; além disso, uma parte daqueles que vivem nos concelhos de Câmara de Lobos e S. Cruz dependem mais da cidade do que das sedes dos respectivos concelhos—criando, assim, um núcleo populacional de grande dimensão a nível nacional. Contudo, continuamos a tratar a nossa cidade como qualquer «lugarejo» provinciano: é o que se passa com o problema das farmácias de serviço.

Como quase todas as farmácias ficam situadas no centro da cidade, muitas vezes, as pessoas têm que se deslocar cinco ou seis quilómetros para comprar um simples comprimido; quando chegam à «baixa», procuram a farmácia de serviço (se for depois das 21 horas) e depois é uma enervante espera que pode ultrapassar, como nos aconteceu recentemente, uma hora...

Não são necessários mais comentários, porque pensamos que o leitor já tem experiência destas situações.

Uma farmácia de serviço para 150.000 habitantes, deve ser recorde nacional! E não só...

RÁDIO —

— Soubemos, na Placa Central, que a R.D.P.-Madeira terá, dentro em pouco, um funcionamento um novo emissor de FM-stéreo na zona do Funchal. Parece, que este facto é uma boa notícia, porque o emissor de stereo do Arieiro, nem sempre chega, em boas condições, às nossas casas e veículos.

Por outro lado, ficámos, também, a saber que a zona leste (Calheta) e o Porto Santo, ficarão cobertos por novos emissores de F.M.-stereo.

JORNAIS E REVISTAS DO ONTINENTE

Exist uma lei em Portugal que foi executada para possibilitar à população a leitura de jornais a preços de origem. Contudo, essa lei, para a Madeira, não funciona pura e simplesmente. Quase todos os jornais e revistas do Continente não têm marcados os preços de venda na ilha — existem mesmo casos em que as diferenças de preços são escandalosas...

Todas as pessoas que compram jornais e revistas do Continente sabem que até se chega a pedir mais trinta e cinco escudos, por um semanário, do que o seu preço de origem. Por outro lado, um nosso amigo «estrangeiro-madeirense» costuma comprar, todos os dias dois jornais estrangeiros: o «Herald Tribune» e o «De Telegraph»». O «Herald Tribune» até chega ao requinte de ter no seu cabeçalho entre 41 países os preços para Portugal (110 escudos) e para a Madeira — como se fosse outro país diferente — 120 escudos. O «De Telegraph» custa 180 escudos em Lisboa e 181 escudos na Madeira!

Não percebemos como é possível que os jornais e revistas do nosso «rectângulo» sejam tão caros, aqui... Como agora está na moda arranjar culpados é capaz de ser o I.V.A.

Tanto mar; tanto mar!

NÚMEROS

A Madeira, como se sabe, tem cerca de 12.000 camas (mal medidas) turísticas.

Vejamos (segundo Informação da Federação de Hotelaria da Província de Las Palmas) quantas camas foram postas em serviço em 1985: Playa del Inglés, 5.000; Puerto Rico, 2.000 Lanzarote, 5.000 e Fuerteventura 1.000.

Não são necessários mais comentários.

CONTRADIÇÕES

Há tempos a T.A.P. tinha uma carreira que ligava esta cidade com Milão —depois de uma escala técnica em Lisboa.

Esta ligação (como todas as outras com cidades da Europa) foi cancelada...

O director do Hotel Danieli de Veneza declarou ao nosso jornal que o afluxo de turismo de Itália não atinge, para a Madeira, números significativos porque «em primeiro lugar, devido à falta de voos directos entre a Itália e a Madeira; em segundo lugar, porque a vossa ilha não está ainda suficientemente divulgada no meu país.»

FRASE DA SEMANA

Esta semana foi eleita, na Placa Central, a seguinte frase da semana: «Quando era mocinha julgava que Portugal era a Madeira e só ouvia falar do fado, do vinho, de Salazar e da Madeira» — Giselle do «Louco Amor».

DUARTE JARDIM

TAXA ÚNICA PARA A SEGURANÇA SOCIAL VAI SIMPLIFICAR A CARGA ADMINISTRATIVA DAS EMPRESAS

O Estado vai perder entre seis e oito milhões de contos de receitas com a baixa de um por cento das contribuições para o Fundo de Desemprego — disse à ANOP o ministro do Trabalho, Mira Amaral.

Sem a diminuição de um por cento (0,5 por cento para os trabalhadores e igual percentagem para as empresas), o Fundo de Desemprego teria em 1986 uma receita estimada de 64 milhões de contos — acrescentou o ministro do Trabalho e Segurança Social.

Se a diminuição da contribuição entrasse em vigor a 1 de Janeiro as receitas diminuiriam para 56 milhões de contos, isto é, oito milhões de contos, mas tendo em conta que só figurará depois da aprovação do orçamento, a perda estimada situa-se entre os seis e os oito milhões de contos.

No orçamento de 1986 prevê-se já uma taxa única da Segurança Social, que será de 11 por cento para os trabalhadores e 24 por cento para as empresas — revelou Mira Amaral.

O ministro sublinhou que isto vai permitir simplificar a carga admnistrativa das empresas, que deixam de preencher dois impressos e pagar a duas entidades distintas, e racionalizar o aparelho de Estado.

Salientou que os funcionários do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, cuja extinção foi já decidida em Conselho de Ministros, irão reforçar o aparelho administrativo da Segurança Social e das Finanças, com melhor aproveitamento dos funcionários existentes e evitando novas admissões.

Mira Amaral assinalou que também os dinheiros da Segurança Social e do Fundo de Desemprego passam a ser geridos por uma única entidade — o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Precisou que o orçamento necessário para o funcionamento do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego em 1986 seria de cerca de 800 mil contos.

O ministro do Trabalho e Segurança Social revelou que o ajustamento dos escalões do Imposto Profissional, em estudo pelo Ministério das Finanças, têm em conta a baixa de 0,5 por cento no desconto para o Fundo de Desemprego.

Adiantou que os ajustamentos pontuais decorrentes da introdução da taxa única de Segurança Social, como será o caso dos descontos nas horas extraordinárias, estão em estudo no Ministério do Trabalho e Segurança Social.

430 MILHÕES DE CONTOS É O VALOR GLOBAL DO ORÇAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL

O valor global do orçamento da Segurança Social para 1986, incluindo o Fundo de Desemprego, é da ordem dos 430 milhões de contos — revelou à ANOP o ministro do Trabalho, Mira Amaral.

O ministro do Trabalho e Segurança referiu que a verba prevista representa um aumento da ordem dos 20 por cento relativamente a 1985.

Acrescentou que aquela percentagem de aumento tem em conta o acréscimo de 22 por cento nas pensões de reforma, que representam cerca de 70 por cento da despesa total da Segurança Social, e o aumento registado nos abonos de família.

Mira Amaral revelou que em 1986 a Segurança Social dispenderá cerca de 26 milhões de contos no pagamento dos abonos de família.

O ministro anunciou que a verba destinada ao Fundo de Desemprego duplicará em relação ao ano passado, passando de 15 milhões em 1985 para 30 milhões de contos este ano.

Precisou que os apoios às instituições privadas de solidariedade social deverão ter este ano um aumento de 14/15 por cento, enquanto o plano de emergência para o distrito de Setúbal passará de verbas de 300 mil contos em 1985 para 500 mil este ano.

Mira Amaral admitiu a realização de outras acções específicas de apoio a zonas mais carenciadas.

O ministro do Trabalho e Segurança Social revelou que este ano será o orçamento da Segurança Social que vai alimentar a comparticipação portuguesa nas acções de formação profissional em Portugal financiadas pelo Fundo Social Europeu, o que representará uma despesa da ordem dos 10 milhões de contos. — ANOP

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Av. das Comunidades Madeirenses, 15/16
(ex-Av. do Mar)
Telefs.: 2 11 06/7 e 2 61 06
9000 FUNCHAL

— Publicidade —

CÂMARA MUNICPAL DO FUNCHAI
1.ª SECÇÃO
AVISO

Venda em asta pública de umaviatura Marca Barreiros côr branca n.º MA-49-56

SILVIO AGOSTINHO JOSÉ DA SILV, VEREADOR NO EXERCICIO DA PRESIDÊNCIA.

Faz saber que esta Câmara Municipal, e sua reunião de 23 de Janeiro corrente, deliberou ab concurso, por carta fechada para a viatura Marcalarreiros, côr branca, matrícula MA-49-56, que poderser vista no Parque dos Viveiros, sendo a base de licição a de 40.000$00 e o prazo de entrega das cartas é às 15 horas do dia 28 de Fevereiro p.f.

Funchal e Paços do Concelho, aos 29 c Janeiro de 1986.

O VEREADOR NO EXERCÍCIO DA PRESIDCIA
Sílvio Silva

N27

GRANDES SALDOS na CASA GOUVEIA

A PARTIR DE 3 DE FEVEREROPRONTO A VESTIR

PARA: HOMEM, SENHOR, E CRIANÇA.

Rua 5 de Outubro 12

N9

JOSÉ LUÍS FERNANDES DA SILVA

Abriu ao Público o novo estabelecimento de MÁRMORES de toda a qualidade e materiais para Construção Civil, aos melhores preços.

Pavimentos 0,60x0,30x1,8
» 0,40x0,20x1,8
» 0,30x0,30x1,8
» 0,30x0,15x1,8
» 0,20x0,10x0,04 Rústico
» 0,30x0,15x0,08 Polido

Tampos para cozinha, lavatório, lava louça, fogões, escadas, soleiras, fogões de sala, campas e tudo o mais.

à Rua 31 de Janeiro n.º 92 — Telef.: 24590

M381

JARDIM DE INFÂNCIA DO PATRONATO DE SÃO PEDRO
AVISO

INSCRIÇÕES
PARA O JARDIM DE INFÂNCIA DO PATRONATO DE SÃO PEDRO

Encontram-se abertas as inscrições para crianças de idades compreendidas entre os 3 anos (completos até 31 de Março de 1987) e os 5 anos, às 3.as feiras das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas dos meses de Fevereiro e Março.

No momento da inscrição, os interessados deverão apresentar: Cédula Pessoal e Boletim de Saúde da criança, devidamente actualizado.

A lista das crianças admitidas e documentação necessária para a matrícula, serão afixadas na 2.ª quinzena de Maio, neste Jardim de Infância.

A DIRECÇÃO

M414

MEDALHA COMEMORATIVA

totoloto

Até ao dia 28 de Fevereiro, está aberto um concurso de projectos para a emissão da medalha comemorativa da criação do TOTOLOTO. Este concurso é limitado aos alunos das Escolas Superiores de Belas-Artes. O regulamento pode ser pedido nos serviços deste Departamento (Rua das Taipas, 1, Apartado 2650, 1116 LISBOA CODEX ou Rua da Restauração, 455, 4000 PORTO ou Rua do Sabão, 21, 9000 FUNCHAL), sendo os prémios os seguintes:

200 000$00 — 1.º prémio
75 000$00 — 2.º prémio
30 000$00 — as menções honrosas, no máximo de três.

totoloto

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

antena

B42

BLANDY BROTHERS & CO. LDA.

CARGAS

AÉREA:
● TRANSPORTES DIÁRIOS DE CARGAS DO FUNCHAL-AEROPORTO-FUNCHAL

EM CONTENTORES:
● COM UM SERVIÇO SEMANAL ORGANIZADO DE CARGA CONTENTORIZADA, PROCEDENTE DE LISBOA E LEIXÕES, PODENDO-SE ATRAVÉS DAS NOSSAS REPRESENTADAS, CONSOLIDAR MERCADORIAS DE QUALQUER PARTE DO CONTINENTE.

SERVIÇO PORTA A PORTA:
● EM QUALQUER DAS MODALIDADES RECOLHEMOS AS MERCADORIAS DOS VOSSOS FORNECEDORES E ENTREGAMO-LAS NOS VOSSOS ARMAZÉNS.

CONFIE-NOS A VOSSA CARGA E FICARÁ SATISFEITO COM OS NOSSOS SERVIÇOS

Para informações: Telefones 20161/6 e 32065/9 — Telex 72125 Bindy P

Avenida Francisco Sá Carneiro, 3, 4, e 5 — C. P. — 9000 FUNCHAL CODEX

IATA

Z10

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5 A5 B5 A4 B4 A3 B3 A1

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

PARTIDO TRABALHISTA CONTRA JORNALISTAS BRITÂNICOS

O Partido Trabalhista Britânico anunciou um boicote aos jornalistas da empresa que edita em Londres os jornais «The Times», «The Sun», «The Sunday Times» e «News of de Worlds», cujos gráficos estão em greve contra a eventual rescisão dos seus serviços.

Em reunião efectuada quarta-feira em Londres, os trabalhistas aprovaram uma resolução em que pedem aos seus deputados e a todos os órgãos do partido para não cooperarem com os jornalistas daqueles jornais, a quem não foi permitido o acesso à conferência de imprensa em que foi anunciada a decisão.

Na resolução, o Partido Trabalhista solicita também aos jornalistas da «News International», proprietária dos referidos jornais, a que prestem «o seu apoio» aos piquetes dos grevistas.

Os gráficos da «News International» decidiram paralisar para exigir do proprietário da empresa, Rupert Murdoch, garantias de que os seus contratos não serão rescindidos em consequência da transferência das instalações da tipografia para um edifício equipado com tecnologia sofisticada. — (ANOP)

LOJA TRESPASSA-SE

QUALQUER RAMO * BOM PREÇO
Rua Santa Maria - Zona Velha - Telefs.: 27278 ou 47243
N5

ASTRÓLOGA HELGA
TEM PROBLEMAS DIFÍCEIS?

Tratá e resolvo com êxito, qualquer que seja o seu caso, mesmo que o considere de difícil solução.

Astróloga HELGA comunica aos seus estimados clientes que, a partir do dia 29 de Janeiro, se encontra de novo no FUNCHAL com o seu colaborador da GUINÉ, ALIOU-MAMA.

ATENDE NA
RESIDÊNCIA PARQUE
CAMPO DA BARCA, 15
Marcações pelo Telef.: 25209
M404

GOVERNO REGIONAL

Secretaria Regional da Educação

DIRECÇÃO REGIONAL DE FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL

AVISO

Concurso para provimento de lugares do Quadro Geral do Ensino Primário para o ano de 1986/87 Região Autónoma da Madeira.

Informam-se os interessados de que o concurso referido em epígrafe inicia-se a 31 de Janeiro e termina a 14 de Fevereiro.

Mais se informa que o aviso encontra-se publicado no Jornal Oficial de 30/1/86, podendo ser consultado na DAPEPP.

O DIRECTOR REGIONAL
João Agostinho Aguiar P. Camacho
M434

Secretaria Regional do Equipamento Social

ANÚNCIO

Concurso público para a empreitada de terraplanagem, drenagem, iluminação e pavimentação da Estação de Recolha de Autocarros.

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do acto público do concurso: Na Secretaria Regional do Equipamento Social, no dia 4 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, terminando o prazo de apresentação de propostas no dia 3 do mesmo mês, pelas 17 horas.

Base de licitação	136.625.160$00
Caução provisória	3.415.629$00

ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA DA 1.ª SUB-CATEGORIA e na classe correspondente à do valor da proposta a apresentar pelos concorrentes.

Esta Secretaria reserva-se o direito de não fazer a adjudicação pela proposta do mais baixo preço se assim o julgar conveniente aos seus interesses.

O programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes na Repartição dos Serviços Administrativos desta Secretaria Regional (Sector de Concursos e Contratos), onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Secretaria Regional do Equipamento Social, 29 de Janeiro de 1986.

O SECRETÁRIO REGIONAL,

Jorge Manuel Jardim Fernandes
M435

médicos

DR. ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos-Nariz e Garganta
Consultas por marcação às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as, das 14.30 às 19 horas.
Cons.: Rua do Aljube, 61 Telefone 21879
Resid.: Telefone 22020 X48

A. ALMADA CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
Rua dos Murças, 42-2.º
Doenças do Coração
2.as, 3.as e 5.as
Telefs.: 30127/8/9
Centro Médico da Sé
Electrocardiogramas
Rua das Mercês, 19
4.as e 6.as
Telef.: 31348
S110

DR. ALFREDO DUMONT MACHADO DOS SANTOS
RAIOS X
Rua Dr. Fernão Ornelas, 18
Telefone: 22209. 201

DR. A. VASCONCELOS JARDIM
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X
R. Conceição, 68 - Telf. 20597
U125

António José Pita da Silva
CHEFE DA CLÍNICA ORTO-TRAUMATOLOGIA
DOENÇA DOS OSSOS
Consul.: Rua do Carmo, 48 Telefs.: 34007-31900
Resid.: Rua Concenção, 134-(.º Telef.: 32800. M57

ÂNGELO RUI VIEIRA
MÉDICO
Consultas diárias por marcação.
CLÍNICA SANTA CATARINA
Telefone 30055. M276

ANTÓNIO ALFREDO CALDEIRA FERREIRA
ESPECIALISTA DE MEDICINA INTERNA DO C. H. F.
Rua da Queimada de Cima
3.as, 5.as e 6.as às 15 horas
Telef. Consultório: 25327
Residência: 932678
N289

DR. ANTÓNIO GOMES
INTERNO DE CIRURGIA DO C. H. F.
CONSULTORIO: R. Seminário, 7-1.º/Sala B/Telef.: 29696
RESSID.: Telef. 22967. O213

ANA CARVALHO MARQUES
MÉDICA
Interna de Pediatria do C. H. F.
Consultas por marcação
Cons.: Rua do Carmo, 64-1.º
Telef.: 28342 — Funchal
U348

DR. CARDOSO F. SILVA
Marcações: Telfs. 25970/25472 (14 - 19h). Consultas à R. da Figueira Preta, 10-2.º andar, às Seg. - Qua. - Qui. - Sex/14 h Visitas domiciliárias — Residência: Telef. 20369. M116

CONSULTÓRIO MÉDICO DE ECOGRAFIA DO FUNCHAL
Dr. António Amândio Faria
Dr. Hermes Figueira Martins
Execução de ECOGRAFIAS: Abdominal (fígado, vesícula...), Rins, Bexiga e Próstata, Útero e Ovários, Mamária, Tiroide...
Marcações diárias
R. João Tavira, 37-1.º D
Tel.: 33956,
V401

CARLOS JACINTO DE ANDRADE
OBSTETRÍCIA — PARTOS
Rua Figueira Preta, 10-2.º — Telefs.: 23970/25472.
Resid. 41133.

Dr.ª CLARA ARAÚJO
MÉDICA
Consultas e marcações a partir das 18 h.
Rua do Surdo, 17 — Telef. 31330

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE
Todos os dias incluindo Sábados, Domingos e Feriados
CENTRO MÉDICO DA SÉ
—Serviço de enfermagem (pensos, injecções, etc.) das 8.00 às 24.00 horas.
—Médico permanente, das 8.00 às 24.00 horas com apoio de todos os especialistas do Centro Médico.
Rua dos Murças, 42-2.º -andar. Telef.: 30127/8/9. X114

CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Urgências de ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA
RAIOS X
Dias úteis das 8 às 20 horas
(a partir de 3 Fevereiro)
EQUIPA MÉDICA:
— Dr. Jaime Jardim Fernandes
— Dr. Carlos Nóbrega
— Dr. Eugénio Jardim Fernandes
— Dr. José Alberto Rodrigues
— Dr. Luís Filipe Costa Neves
— Dr. Manuel Perestrelo
M382

DENTISTA
Centro Médico do Caniço
Dra. MARÍLIA FARIA
POR MARCAÇÃO MANHÃ e TARDE
Aceitam-se Urgências
TEL. 93 25 04/5
M1

Dr. Emanuel Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos — Nariz e Garganta
Consultas por marcação às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as - feiras a partir das 15 horas.
Telefs.: 31100/33144
R. João Tavira, 37-1.º - esq.
U266

EUGÉNIO JARDIM FERNANDES
ESPECIALISTA PELO C.H.U. Ortopedia e Traumatologia (doença dos ossos)
Consultas por marcação. Telefs.: 34022 - 44001
Rua do Bom Jesus, 9-2.º

EMANUEL BRÁS
MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DE CIRURGIA
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 25
Telef. 2 39 77

DR. FARIA NUNES
MÉDICO ESPECIALISTA
Director do Serviço de Obstetrícia (Partos) do Hospital do Funchal
OBSTETRICIA — PARTOS
Consultório: Rua 31 Janeiro, 41-A — Telefones: Consultório 25728 — Residência 20914

DR. FRANCIS ZINO
CLINICA GERAL
Licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Londres Interno do London Hospital
Consultas de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12.30 e das 15.30 às 18.30 h. por marcação.
Avenida do Infante, 26 rés-do-chão - C
Telefs.: Cons.: 42227 Resid.: 33292
T183

FERNANDO AZEREDO PAIS
CLINICA GERAL
De manhã das 10 às 13 horas
Da tarde das 16 às 20 horas
Telef.: 27373. R215

FERNANDO MATOS
MÉDICO
CONSULTÓRIO: Rua da Carreira, 117-1.º — Telef.: 21389
Marcações Telef. 31430, às 4.as-feiras, das 14 horas às 17 horas. S467

DR. FRANCISCO NUNES SILVA
DOENÇAS DOS OLHOS
Largo do Phelps, 14-1.º
Telef. Consultório — 25620
Consulta por marcação.
T356

DR. GABRIEL RIBEIRO
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Rua Dr. Fernão Ornelas, 12
Telefones: Cons.: 20150 Resid.: 24884

MÉDICOS
GEORGINO FILIPE
— □ —
ROMANO OLIVEIRA
Especialista do C. H. F
DOENÇAS DOS OLHOS
— □ —
SIRGADO DE SOUSA
Especialista do C. H. F.
Doenças do Coração
Electrocardiogramas
Consultas por marcação, a partir das 14 horas: Rua do Bom Jesus, 9-2.º-F — Tel.: 31675. O288

Heliodoro de Freitas
CIRURGIÃO GERAL
Chefe de Serviço de Cirurgia do C. H. F.
Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia
Rua Dr. Fernão de Ornelas 41-1.º Dt.º — Telef. 28892
Q86

Dr. Herculano de Freitas
ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA DO C. H. F.
Consultas diárias a partir das 14 horas
Com Enfermeiro Especialista em Enfermagem de REABILITAÇÃO, MASSAGEM e CINESIOTERAPIA.
(Pensos, Injecções e medição de Tensão Arterial)
Consultório:
Rua 31 de Janeiro, 75-1.º
Telefones: Cons.: 30160 Resid.: 27099
P41

DR.ª HELENA SOUSA
RUA DO CARMO, 24-2
TELEF. 27460

DR. HUMBERTO PESTANA
DOENÇAS DE PELE E VENÉREAS
Consultas: Dias úteis das 15 às 19 horas.
Telefs.: cons. 21288. Resid 43412. S28

DRA. ELENA FERREIRA
INTERNA DE PEDIATRIA
Rua Câmara Pestana, 28-1.
Telef.: 20963
V402

M. HELENA PEREIRA
MÉDICA
Obstetrícia e Ginecologia
Consultas diárias por marcação.
R. João Tavira, 31-1.º
Telefones 21262 e 28223
Z132

JARDIM BUHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospitais Civis de Lisboa
Chefe de clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais e director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 15 às 18 h. — Rua Câmara Pestana, 28-1.º
Telefones: Cons.: 30313
N429 Resid.: 22900

José António H. Pereira
DOENÇAS DOS OSSOS
Médico do Serviço de Ortopedia do C. H. F
Marcações: 2.as, 4.as, 6.as das 14 às 18 H.
LARGO DO PHELPS, 14-2.º
TEL. 22419
4.as e 6.as a partir das 18 H
CENTRO MÉDICO DA SÉ
TEL. 30127. S346

Dr. Jaime Jardim Fernandes
Especialista de Ortopedia e Traumatologia
DOENÇA DOS OSSOS
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 15 às 19 horas por marcação.
R. Pretas, 92-1.º — Tel. 23700
Residência: Tel. 21506.

JOSÉ ALBERTO SILVA RODRIGUES
MÉDICO
Especialista em Ortopedia Traumatologia do C.H.F (Doenças dos Ossos)
ARTROSCOPIA DO JOELHO
Consultas por marcação
Rua do Carmo, 2-B.1.º
TEL. Cons. 31120
Resid. 46618
Q419

DR. JOSÉ MIGUEL MENDONÇA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias a partir 5.30 h.
Rua 31 Janeiro, 39-1.º Dt.º
Tel 31200 Q383

DR. JOAQUIM CAVACO
Interno de Obstetrícia e Ginecologia
DR.ª MARIA AMÉLIA
Interna de Pediatria
Rua do Bom Jesus, 9-2.º
Telef.: 34022
V79

JOSÉ JORGE ARAÚJO
Doenças do Coração
Electrocardiogramas
1.as e 5.as — R. Ivens, 28-1.º Dt.
TEL. 26067.
4.as, 6.as
CENTRO MÉDICO DA SÉ
TEL. 30127.
U6

José Manuel Ramos
CLÍNICA MÉDICA
Largo do Phelps, 10-1.º
11 - 13 h. de 2.ª a 6.ª
Telefone 21612.
M94

J. Nóbrega Araújo
ESPECIALISTA DE MEDICINA INTERNA DO C. H. F.
Consultório: Rua Figueira Preta, 10-2.º — Telef. 23970
S273

J. PAULINO GONÇALVES
MÉDICO
2.º e 6.º a partir das 15 h
R. Bom Jesus 9-3.º-A Sala
Tels. — Consultório 26011
Residência - 23683

LUÍS FILIPE COSTA NEVES
(Doenças dos Ossos)
MÉDICO ESPECIALISTA
Ortopedia - Traumatologia
Marcações a partir das 14-30 horas
Rua Seminário, 7-1.º, Sala A - Telef.: 32237. X132

DR. LUÍS MANUEL SOTERO GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos — Nariz e Garganta
Consultas por marcação: 4.as e 6.as, a partir das 15 horas.

DR. LUÍS SOTERO GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos — Nariz e Garganta
Consultas por marcação a partir das 15 horas às 2.as, 3.as e 5.as
Rua Fernão Ornelas, 19-2.º
Telef. 22121
N119

MANUEL DE LIMA FARINHA
MÉDICO
Cons.: R. do Carmo, 24-2.º
Marcações a partir das 15 horas.
Telefs.: (Cons.: 26277 (Resid.: 44945
S412

MARIA ANTONIETA BARRETO RELVAS
MÉDICA ESPECIALISTA
Medicina Física e Recuperação
Consultas diárias por marcação, a partir das 15 h.
Rua da Carreira, 73-3.º — Telefone 34106. V252

Dr. Mário Sardinha
ESPECIALISTA DE CLÍNICA MÉDICA
Consultório:
Rua da Mouraria, 50
Telefs.: Residência 21505
Consultório 22232
CONSULTAS a partir das 14 horas. S372

DR. MENDES DE ALMEIDA
Especialista em O. R. L. (ouvidos, nariz e garganta)
CENTRO MÉDICO DA SÉ
— 3.as, 4.as e 6.as - feiras
Telefs.: 30127/8/9
CENTRO MÉDICO DO CANIÇO
— 2.as, 4.as e 5.as - feiras
Telefs.: 932504/5
S157

M. SIMÃO RODRIGUES
MÉDICO ESPECIALISTA CIRURGIÃO - GERAL
CHEFE DE SERVIÇO DO C. H. F.
CONSULTORIO:
Rua da Figueira Preta, 0-2.º
Telefs.: 23970/25472

NICOLAU DRUMOND BORGES
CIRURGIÃO GERAL
Chefe de Serviço
CONSULTAS
CLÍNICA DO CARMO
Rua do Carmo, 4[illegible]
Tel. 31966

NÓBREGA FERNANDES
Médico Especialista em Psiquiatria
DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 7-1.º-dt.º
Telefone: Consultório 31782

Nélio Feraz Mendonça
MÉDICO ESPECILISTA
Obstetrícia - Ginecologia
Consultas por marcação:
Rua do Aljube, 11-2.º
Telefone 25700 V35

Dr. Pimentel Torres
MÉDICO ESPECIALISTA
Ortodontia (Correcções Dentárias em Canças).
CLINICA SANT CATARINA — Telefs.: 2127 e 20128.
Z147

DR. RUI SERRÃO
R. da Queimada de Cima, 68
TEL. 20401
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
S341

DR. ROMÃO DE SOUSA
RAIOS X
Rua do Carmo, 23. — Telefone: 23920.

Doutor Roberto Ornelas Monteiro
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina.
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal de CIRURGIA GERAL
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas.
Telef.: 28340
Rua Ivens, 28-1.º-esq.º
Telef.: Residência: 44044.

DR. OLIVEIRA ANTUNES
NEURO - CIRURGIÃO
Especialista dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas por marcação
Consultório: Rua António José de Almeida 25-6.º — Telefone 26440. X266

DR. SATURNINO
Especialista de Psiquiatria
Director Clínico H. Psiquiátricos do F[illegible]
Consultas: Rua Câmara Pestana, 21-2.º dt.º a partir das 14,3 horas — Telefs.: 20278 e 28461. M312

QUINIDIO PINTO CORREIA
Interno de Urologia C. H. F
Cons. marc. 2.as, 3.as, 6.as
R. da Conceição, 2.º-C
Telef. 26822

Tito Manuel Cabral de Noronha
MÉDICO DENTISTA
Consultas diárias por marcação
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telef. 32525
Z412

CHECK-UPS
(NO FUNCHAL)
(EXAME COMPLETO)

- Dedique 1 dia por ano ao controlo da sua saúde — Marq sem demora o seu CHEK-UP.
- Todas as consultas, exames serão efectuadas num só dia e se perdas de tempo.
- Será obsvado nas especialidades: Medicina interna Cardiologia, Ginecologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Medicina Dentária.
- Serão efetuados os seguintes exames: Análises Clínicas completas, Radiografias, Electrocardiograma, Audiogrsa, Citologia — Prevenção do Cancro Ginecológico e eventualmente outros que venham a ser necessários.
- CONTA-SE:
- **CENTRO MÉDICO DA SÉ**
  Rua de Murças, 42-2.º — Telefs.: 30127/8/9
- **CENTRO MÉDICO DO CANIÇO**
  Telefs. 932504/5
R130

CENRO MÉDICO DA SÉ

R. DOS JRÇAS, 42-2.º TELEFS.: 30127 - 8/9

Cardiolo[illegible]	Dr. A. Almada Cardoso Dr. José Jorge Araújo
Cirurgia geral	Dr. João Maurício
Cirurgia Plástica	Dr. Décio Ferreira Dr. Ivo Paulino (interno especialidade voluntário)
Gastroenterologia	Dr. Ricardo Teixeira
Medicin Dentária	Dr. Charles Vidal Dr. Delfim Silva
Medici Interna	Dr. João Tranquada
Neurolia	Dr. A. Hasse Ferreira
Obtetcia - Ginecologia	Dr.ª Teresa Capelo Dr. A. Miguel Ferreira (Internos especialidade)
Oalmologia	Dr. Marcelino Sousa
Ctopdia	Dr. José António Pereira
orrnolaringologia	Dr. Mendes de Almeida
ediatria	Dr. Norberto Fernandes (interno especialidade)
siquatria	Dr. F. Sales Caldeira
Irologia	Dr. Lino dos Santos
Consulta de Nutrição	Paula Bettencourt U294

KIT CAT
PIANO BAR
BEBA E RELAXE
NUMA ATMOSFERA DE AMIGOS
C/ SERVIÇO DE RESTAURANTE
Aberto das 18.30 às 02.00 horas da madrugada
Rua D. Carlos I, 51 — Telef. 25837
Z424

TINTA DESCOLORIDA

DOBRAS

ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA BIBLIOTECA PÚBLICA D

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

GRANDE EXPLORAÇÃO ESPACIAL

SONDA EUROPEIA PREPARADA PARA PROVAR O MISTÉRIO DO «HALLEY»

Stephen Powell

A primeira grande exploração europeia do espaço, a caminho do cometa Halley, está preparada para provar o mistério do mais célebre objecto celestial.

A missão «Giotto», da Agência Europeia Espacial, deverá ficar a uma proximidade de 500 quilómetros do núcleo do Halley, no próximo dia 13 de Março.

Aquela missão é apoiada, numa das mais ambiciosas aventuras espaciais dos anos 80, por duas sondas da União Soviética e duas do Japão.

«Giotto», lançada em Julho de 1985, já percorreu mais de metade dos 700 milhões de quilómetros previstos para dar informações sobre o que parece realmente um cometa.

A sonda europeia deverá informar os cientistas sobre a forma, aspecto e cor do núcleo do cometa e satisfazer a curiosidade deles sobre várias questões: há rastos de gelo, pedras, crateras?

O encontro entre a sonda e o cometa será o climax de séculos de fascínio.

A hipótese actualmente aceite, desenvolvida pelo professor Fred Whipple nos anos 50, é a de que o núcleo de um cometa é uma «bola de neve suja», uma mistura de gelo, gases congelados e poeiras.

À medida que o cometa se aproxima do Sol, os gases e as poeiras são libertados formando uma cauda que se tornou familiar.

O astrónomo britânico sir Bernard Lovell apontou três áreas principais onde as sondas espaciais podem aumentar o nosso conhecimento.

1 — Informar sobre a influência dos ventos solares, partículas que são irradiadas pelo Sol a cerca de 400 quilómetros por segundo. Muitos astrónomos crêm que os ventos solares ajudam a perceber o estranho comportamento das caudas dos cometas, que por vezes se desligam inteiramente do núcleo.

2 — Dar informações sobre a densidade da matéria próximo do núcleo.

3 — Testar a validade da teoria de Whipple de que o núcleo do cometa é um «bola de neve suja».

As missões para Halley representam os esforços conjuntos de vinte países.

«Giotto», uma sonda cilíndrica giratória, é a primeira nave interplanetária da Agência Espacial Europeia, a qual integra a Bélgica, a Dinamarca, a França, a Alemanha Federal, a Irlanda, a Itália, a Holanda, a Espanha, a Suécia, a Suíça e a Grã-Bretanha.

Aquela sonda, de 960 quilos deve o seu nome a um artista florentino do século XIV, que incorporou o cometa como a Estrela de Belém no seu quadro «A Adoração dos Magos».

As duas sondas «Vega» da União Soviética, que ajudarão o «Giotto» na sua trajectória, transportam equipamento de nove países, incluindo dos Estados Unidos. Foram lançadas em Dezembro de 1984.

A completar esta flotilha encontram-se as sondas japonesas «Sakigake» e «Suisei», significando «Pioneira» e «Cometa» lançadas no princípio de 1985.

Propostas para enviar uma sonda espacial norte-americana ao cometa Halley foram rejeitadas por razões financeiras. Contudo, os Estados Unidos foram os primeiros a obter resultados neste tipo de missão quando um dos seus satélites se aproximou, em Setembro de 1985, da cauda do cometa-Giacobini-Zinner.

Aquele foi o primeiro encontro com um cometa e cientistas crêm que os dados conseguidos ajudarão as missões para Halley. Foram recolhidas informações sobre uma inesperada forte turbulência magnética e partículas de alta tensão na cauda do cometa Giacobini - Zinner.

O «Giotto» avançara em direcção ao cometa a uma velocidade combinada de 68 quilómetros por segundo e terá apenas quatro anos para fotografar e analisar o seu alvo.

Para o proteger contra uma esperada nuvem de desperdícios, o «Giotto» tem um escudo duplo feito com o mesmo material usado nas vestes à prova de balas.

Esta missão será o culminar de mais de dois mil anos de curiosidade humana em relação ao cometa.

As primeiras referências a Halley dizem respeito à sua visita em 164 d. C. e estão inscritas em placas cuneiformes da Babilónia, exposição no museu britânico. Todas as visitas do cometa desde 240 d. C. foram observadas e registadas.

Se tudo correr bem, o «Giotto» enviará fotografias a cores do núcleo do cometa para um centro em Darmstadt, na Alemanha Federal.

O cometa já pode ser visto agora, embora muito distante, por observadores pacientes, no Hemisfério Norte, mas a melhor observação será no Hemisfério Sul, em Abril, quando Halley passar a cerca de 63 milhões de quilómetros da Terra.

As missões para Halley não deverão gerar a controvérsia de séculos passados, quando se afirmava que os cometas eram anunciadores de desastres. No entanto, as velhas superstições de que eles anunciam catástrofes misturaram-se agora com preocupações científicas.

Muitos cientistas começam a convencer-se de que a extinção dos dinossauros há 65 milhões de anos poderia ter sido causada pelo impacto de um cometa atingindo a Terra e libertando uma nuvem espessa de poeira. — (Reuter/NP)

telex

INTERNACIONAL • INTERNACIONAL
INTERNACIONAL • INTERNACIONAL
INTERNACIONAL • INTERNACIONAL

● **ACIDENTE FERROVIÁRIO: 39 MORTOS**

Pelo menos 39 pessoas morreram no choque de dois comboios ocorrido sexta-feira à tarde nos arredores de Durban, informou ontem um porta-voz da companhia de caminhos de ferro.

As equipas de salvamento recuperaram 39 cadáveres e 80 feridos, mas teme-se que o balanço final das vítimas mortais seja mais elevado, disse a mesma fonte.

O acidente verificou-se quando uma composição, transportando trabalhadores negros entre Durban e a cidade dormitório de Kwamashu, colidiu com outro comboio que se dirigia em sentido contrário na via única.

● **KATHLEEN KENNEDY: CANDIDATURA**

A filha do falecido senador Robert Kennedy, Kathleen Townsend, anunciou ontem a candidatura às próximas eleições para a Câmara dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos.

Kathleen, que segue o exemplo do irmão Joseph, candidato por Massachussets, é a primeira mulher da família Kennedy a iniciar carreira política.

● **DESEMPREGADOS A FAVOR DA MAFIA**

Cerca de 600 desempregados manifestaram-se ontem no cento de Palermo, capital da Sicília, a favor da Mafia e do seu ex-presidente da Câmara, detido em Novembro de 1984 por envolvimento no crime organizado.

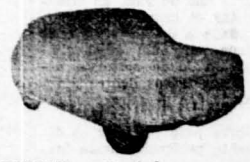
«Queremos a Mafia», com a Maria trabalha-se, sem ela não» — gritaram os manifestantes, que ostentavam cartazes exigindo o regresso de Vito Ciancimino, preso em Novembro de 1984 por actividades mafiosas, a presidência da Câmara de Palermo.

VENDE-SE
Casa com negócio, no centro de Machico.
Serve para qualquer ramo comercial.
Boa oportunidade. Aqui se diz. Z380

desde 1840 abreu
OPERADORES TURÍSTICOS
= PREÇOS ESPECIAIS =
JERSEY
CANADÁ
CARACAS
ÁFRICA DO SUL
ESCOLHA ABREU PORQUE ESCOLHE MELHOR!
desde 1840 abreu
OPERADORES TURÍSTICOS
EDIFICIO SANTA CATARINA
Av. do Infante, 22 - r/c - Dto.
Telefs.: 31077 - 31078 - 28819
AE 2

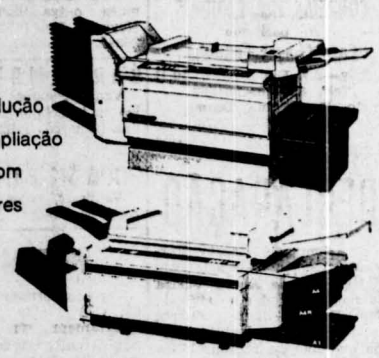
JM FREITAS MARTINS
VIAGENS E TURISMO

Av. das Comunidades Madeirenses, 15/16
(ex-Av. do Mar)
Telefs.: 2 11 06/7 e 2 61 06
9000 FUNCHAL

A SUA «GARAGEM ESTRELA»
• Alta resistência
• Exterior - cinzento opaco
• Interior - malha cardada
• Costuras com dupla vulcanização

Agentes, MADEIRA COMERCIAL — Funchal
Rua da Mouraria, 30 Telef. 31371

DR. SPÍNOLA SIMÕES
MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
Cirurgia Oral
ORTODONCIA
(Correcção Dentária)
(Prótese Dentária)
Marcações: Telef.: 30462 P82

Empresa de Artes Gráficas e Publicidade necessita para os seus quadros profissionais
COBRADOR / DISTRIBUIDOR
C/carta de condução de ligeiros.
Resposta às iniciais I. A. G.
N34

FOTOCOPIADORES • DUPLICADORES • OFFSETS
Rex•Rotary
A gama mais completa de equipamentos de reprodução:

• redução
• ampliação
• zoom
• cores
uma representação:
policópia
COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
RUA D. JOÃO, 20 AA — TELEF. 47152 — 9000 FUNCHAL

MÁQUINAS DE ESCREVER ELECTRÓNICAS
brother
A melhor tecnologia electrónica ao serviço da escrita
portáteis
comerciais
com e sem memória

unidade de tratamento de texto «floppy disk» memória ilimitada
Assistência técnica especializada
uma representação:
policópia
COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
RUA D. JOÃO, 20 AA — TELEF. 47152 — 9000 FUNCHAL
B44

Passagens
Passaportes
E TODA A DOCUMENTAÇÃO PARA A SUA VIAGEM
Para VENEZUELA — CURAÇAU — AFRICA DO SUL — AUSTRÁLIA — AMÉRICA DO NORTE — CANADA — BRASIL — INGLATERRA — FRANÇA — ALEMANHA — JERSEY ou qualquer outra parte do mundo.

Consulte os nossos serviços
Manoel dos Passos Freitas & Cª Lda.
Agência de Transportes Aéreos da Madeira

CASA DA FORMA GRANDE
LARGO DO PHELPS, 3 - 3 - A
CHAPAS ONDULADAS E LISAS, P. V. C., SACOS, MANGAS PLASTICAS DE VÁRIAS LARGURAS, SACOS E PASTAS ESCOLARES E SECÇÃO DE PAPELARIA.
AGUARDAMOS A VOSSA VISITA. M51

CMRB
CENTRO MÉDICO DA RIBEIRA BRAVA
CONSULTAS MÉDICAS DE TODAS AS ESPECIALIDADES
— SERVIÇO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— ANALISES, ELECTROCARDIOGRAMAS, RAIOS X, GESSOS, PEQUENA CIRURGIA.
TEL. 952625
R. MANUEL ARRIAGA, 16-17
RIBEIRA BRAVA
M393

CASA TAVARES
ATÉ 7 FEV.
SALDOS
RUA DA SÉ 28
METADE DO PREÇO EM TECIDOS — OUTRAS SECÇÕES 30%
M433

CASA DE MODAS
DOIS AMIGOS
LIQUIDA NOS PRÓXIMOS DIAS — 2.ª, 3.ª E 4.ª FEIRA
SALDOS DE BALANÇO

G. S. M.
CLUB SPORT MARÍTIMO
19.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO.
DOMINGO, DIA 02/02, ÀS 16 HORAS
C. S. MARÍTIMO - PENAFIEL F. C.
TODA A MADEIRA DE MÃOS DADAS PELA PERMANÊNCIA DO MARÍTIMO NA I DIVISÃO!
NOTA — Aos sócios do clube é exigida a apresentação da quota do mês de Janeiro, razão pela qual o Serviço de Cobrança apenas funciona na Sede do Clube até às 13 horas de domingo.
N13

TINTA DESCOLORIDA

TINTA DESCOLORIDA

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

OS BRINQUEDOS

— FACTORES IMPORTANTES NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

— pela enfermeira Lopes Castela

Embora as crianças brinquem porque sentem prazer nisso, o brincar na criança é muito mais importante que o prazer proporcionado, é importante para o seu desenvolvimento físico e mental, é através do brinquedo que a criança exercita a sua imaginação, aprende a coordenar os músculos; a explorar e a fazer experiências. Os brinquedos são importantes, apoiam a inclinação natural das crianças para brincar.

Os pais ficam por vezes confusos devido à enorme variedade de brinquedos que enchem as lojas. Uma coisa importante para a escolha dos brinquedos é que eles não tem que ser nem caros, nem complicados para o seu pequeno dono.

O brinquedo é importante para o desenvolvimento da criança, mas um simples brinquedo pode proporcionar mais capacidade de compreensão e estímulo à imaginação e iniciativa do que alguns dos brinquedos mais bem preparados que custam uma fortuna.

Há muitos brinquedos no mercado e muitas vezes os fabricantes aconselham-nos mencionando os grupos para os quais os brinquedos são apropriados, no entanto, os pais ao escolherem os brinquedos para os seus filhos deverão ter em conta os seguintes requisitos:

— escolher o brinquedo de acordo com a idade da criança
— escolher o que melhor proporcionar o desenvolvimento das capacidades de imaginação e compreensão da criança.

Assim teremos os brinquedos de acordo com a idade:

— do nascimento aos 6 meses

Nesta idade poucos brinquedos são necessários pois o contacto com a mãe é o mais importante. A criança gosta de ouvir a voz da mãe e observar os seus movimentos.

Os brinquedos mais indicados serão os brinquedos de borracha, os chocalhos, a bola macia e maleável. Estes brinquedos deverão ser sempre de fácil lavagem.

— dos 6 aos 12 meses

A criança já agarra pequenos objectos e leva-os para a boca, aprendendo assim a coordenar os movimentos das mãos e dos olhos.

Assim, chamamos a atenção da mãe e dos educadores para a dimensão dos brinquedos que dão às suas crianças. Nem devem ser muito grandes para que possam ser agarrados, nem muito pequenos para que possam ser engolidos.

Os brinquedos aconselhados nesta idade são os seguintes:

Animais de borracha e bonecas de borracha (laváveis), objectos de madeira e outros objectos sólidos tendo sempre em conta a sua dimensão e fácil manipulação por parte da criança.

— de 1 a 2 anos

Nesta idade a criança precisa de mais oportunidades para utilizar os músculos para as brincadeiras futuras. O desenvolvimento motor evolui rápido durante este período, por isso a criança necessita de brinquedos que a obriguem a movimentar-se e os mais indicados nesta idade são:

Pequenos blocos de madeira, bolas de borracha, papel, lápis de cor, martelo e pregos, cubos e carros.

— dos 2 aos 3 anos

É sobretudo nesta idade que a criança gosta de brincar só; os brinquedos são os seus companheiros preferidos; montam e desmontam só por curiosidade.

As crianças devem brincar com água, terra e areia; correr, saltar, trepar e balançar-se. Pequenas e simples histórias começam a ser ouvidas com prazer, nesta idade. Os brinquedos mais apropriados são os baldes, as pás, balouço, bonecas macias, carros, utensílios domésticos, livros com imagens, etc.

— dos 3 aos 4 anos

Durante o quarto ano de vida, as crianças começam a gostar de brincar com companheiros da sua idade e de idade superior e terão oportunidade para um desenvolvimento saudável. Nesta idade surge a necessidade dos exercícios físicos dentro e fora de casa. É a idade das grandes explorações.

Os livros de cores para pintar e os desenhos são igualmente preferidos nesta idade.

Brinquedos aconselhados — papel, tinta, pincéis, giz, cores, cubos, brinquedos com rodas, vestuário de bonecas e camas, areia, água, panelas, plasticina, massas, bonecas, bolas de vários tamanhos e utensílios domésticos.

— dos 4 aos 5 anos

O progresso é feito na brincadeira com outras crianças. A brincadeira começa a ter maior imaginação e há uma maior variedade de brinquedos, feitos e improvisados para esta idade. Certos brinquedos automáticos muitos dos quais dão pouca liberdade de imaginação à criança, não são aconselhados.

Brinquedos aconselhados — triciclo, livros com imagens, raquete e bola, papel, linhas, tintas para pintar, giz, etc.

EM SUMA:

— o que é importante é proporcionar à criança o brinquedo adequado à sua idade e estádio de desenvolvimento;

— o que deve motivar os pais ou educadores na escolha do brinquedo para as suas crianças não é o seu alto valor comercial nem tão pouco o seu elevado grau de sofisticação mas sim ter em conta a fácil manipulação do mesmo e a possibilidade que irá proporcionar ao bom desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança;

— levando a cabo as medidas atrás citadas, poderemos afirmar que estamos contribuindo para um saudável desenvolvimento das nossas crianças, base necessária para uma vida psico-emocional e socialmente equilibrada.

Funchal, 27 de Janeiro de 1986

BIOTHERM

Tem o prazer de convidar V. Exa. a visitar o nosso Depositário Oficial, onde poderá consultar a nossa esteticiéne de 3 a 8 do mês corrente.

FARMÁCIA DO CARMO

Largo do Phelps, n.º 8 Telef.: 23788 Funchal

N50

REBAIXA!... REBAIXA!...

SAPATARIA LONDRES

CONTINUA A SUA TÃO FAMOSA **REBAIXA** COM MILHARES DE BOTAS PARA **SENHORA**, EM CAMURÇA E MUITOS **SAPATOS** PARA **HOMEM** ★ **SENHORA** e **CRIANÇA**, DAS MELHORES FÁBRICAS DO PAÍS

NOVOS LOTES — NOVOS PREÇOS

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA COMPRAR MAIS BARATO!...

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 33-A (junto ao Jornal)

B55

pequenos ANÚNCIOS

? aluga-se

ARMAZÉNS ALUGAM-SE
Pelo melhor preço.
Telf. 28124. M365

ALUGA-SE/ZONA VELHA
Casa para qualquer comércio autorizado pela lei. Trespasse mil contos e aluguer 35 contos. Sujeito à melhor oferta. Tel. 33315. B46

automóveis

VENDE-SE
OPEL 1.3 S R, ano 1981. Estado novo 950 c., com 45.000 Km.
RENAULT 11 TS E, ano 1984, com 19.000 Km, 1.450 c. Contacte telef. 33152. M420

VENDE-SE
Furgoneta Peugeot 404 em perfeito estado. Interessados favor contactar o Telf. 26644. M424

BSA
Moto em perfeito estado. Vende-se. Telef. 25730. N6

VENDE-SE
TOYOTA COROLLA 1200 2 portas. Contactar telef. 64134. N1

VENDE-SE
CAPRI 1600 GT — 1975
Telef. 33905 N32

VENDE-SE
FORD ESCORT 1.1
Telef. 33903 N33

VENDE-SE
FIAT X 1.9. Telef. 27205. N17

VIATURAS NOVAS E USADAS
VENDEM-SE
NOVAS
SKODA 130 RAPID
SKODA 120 LS
USADAS
FIAT 124
CITROEN DYANE

Auto Mecânica Farinha
Rua Arcebispo D. Aires, 10
Telef. 46570 N24

VENDE-SE TAXI
Mercedes 300 D/novo c/ direitos da Praça de Machico. Contactar telefones: 21731/ /52970/963118. N23

O GINÁSIO
Mais de 60 anos? Reformado? Necessita de actividade física? Venha ter connosco! Exame médico e ginástica!
CENTRO MÉDICO DA SÉ
R. Murças, 42-2.º
Telef. 30127
Funchal N29

VENDE-SE
Austin Mini, c/ rádio. Óptimo estado.
Tratar Telef.: 48479. N19

FORD ESCORT 1.3 L
VENDE-SE. Bom estado. Ano 78, c/ extras.
Telef. 30624. B78

mazda

NOVOS MODELOS:
MAZDA 323 — 1.6 I
MAZDA 323 — 1.3
MAZDA T 3000 ligeiro 3.500 K. P. B.
MAZDA T 3000 pesado 6.600 Kg. P. B.
MAZDA B 2.200 PICK - UP (cabina recuada) 2.510 Kg. P. B. rodado simples, caixa de velocidades no piso, carroçaria 2,27 m.
MAZDA E 2.200 Pick Up 3.135 Kg. P. B., rodado duplo, caixa velocidades no piso, carroçaria de 3,10 mts.
MAZDA E 2.200 Furgon 2.669 Kg. P. B. p/3, 6 ou 9 lugares, rodado simples, caixa velocidades ao piso.

VIATURAS USADAS
MAZDA 323 — 1.300 c.c.
RENAULT 5 TL — 3 p.
DATSUN 1.200 — 4 p.
BMW 2002 c.c.
MAZDA T 3.000 — lig. 3.500 kg p.b.
MAZDA T 3.000 — pesado 6.600 kg p.b.
MAZDA E 3.000 — carroçaria em madeira, 3.500 kg p.b.
MAZDA E 2.200 — p/9 lugares

SOSOUSAS
Rua da Carreira, 196
Telefone 20107/8
B59

casas

CASA VENDE-SE
Gaula, Est. Nacional, casa espaçosa, por acabar. Garagem, 150 m2. Telef. 24476. M419

PROCURA-SE
Quarto para cavalheiro continental. Tratar: Rua da Conceição, 58-1.º — Sala B. N35

VENDE-SE
Casa a 5 minutos do Funchal. Contactar Tel. 45362. N21

PRÉDIOS VENDEM-SE
Quinta vende-se. Area apr. 9 mil m2 com vista espectacular para o Funchal. No rés do chão cozinha, copa, sala jantar ampla, quarto de serviço, banho e arrecadação; no 1.º andar 4 q. dormir, banho, sala de festa; 2.º andar 2 q. dormir, 2 soitos; c/ frente para 2 estradas, c/ água potável própria e água da Câmara, 2 tanques de rega, com casa de caseiro e arrecadações de jardinagem. Preço em conta.

Terreno c. 5 mil m2 todo plano. Preço 6.500 c. No Caniço de Cima, estando todo cultivado em plena produção e com 150 m. de frente de estrada.

Lotes de terreno no Livramento frente à estrada principal. Preço ocasião. 4950 contos.

Nos arredores do Funchal Apartamento 3 quartos, sala comum, cozinha toda equipada e, armários exaustor, esquentador, duas c. banho, várias varandas, arrecadação, lugar vistoso com frente para estrada principal.

Tratar Rua Nova São Pedro 58-A. N45

BARBOSA viagens e turismo

RUA DOS ARANHAS, 9
Telefs.: 31188, 26843, 29319
Telex: 72320
9000 - Funchal Madeira

ESTAMOS NO AEROPORTO PORQUE PENSAMOS NO BEM ESTAR DOS NOSSOS CLIENTES.

No Aeroporto do Funchal conte com os nossos serviços de:

— APOIO NO CHECK-IN (despacho de bagagens)
— RESERVAS DE AVIAO, HOTÉIS, RENT-A-CAR, COMBOIO, etc.
— SEGUROS DE VIAGEM
— INFORMAÇOES GERAIS.

ESTAMOS ABERTOS DIARIAMENTE INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
DAS 06h00 AS 23h00

Agradecemos o vosso contacto:

AEROPORTO SANTA CATARINA
TELEFS.: 52605 / 52705 / 52805
TELEX: 72303

B68

CASA — VENDE-SE
Bem situada, com 4 q. d., s c., 1 coz., 1 desp., 2 garagens. Rua do Comboio, 78-A. Ver das 10 às 12 h. N11

VENDE-SE
Casa c/ 3 q. dormir, 2 casas banho, sala e quarto jantar, cozinha, despensa, quarto trabalho, loja, varandas e quinta. Preço: 14.000.000$00. Tratar: R. 31 Janeiro, 53. N14

APARTAMENTO
Compro até 5.000 c.
Telef. 20456 das 20 h. às 22 h. N28

VENDE-SE
Casa com 13 divisões e garagem, nos arredores do Funchal. Tratar das 10 às 14 h., com a própria. Telef. 47292. M421

CASA OU APART. T2
Compra-se ou toma-se de aluguer, não se atende intermediários. Aqui se diz. B63
Telef. 31306 sr. Jaime

diversos

TRESPASSA-SE
Loja ampla c/ 120 m2, c/ várias montras. No centro do Funchal, c/ 3 portas. Tratar: Telef. 32122 Z279

CHAVEIRO
Perdeu-se com 3 chaves. Gratifica-se quem encontrou. Favor entregar a Januário—Bar Vera Cruz—R. Murças. M431

TRESPASSA-SE
LOJA. Melhor zona comercial do Funchal. Contactar telef. 34120. M429

GRATIFICA-SE
A pessoa que encontrou os documentos pertencentes a Abel Martins da Silva, Rua do Bispo, 34. N20

EXPLICADORA DE INGLÊS
Lecciona em grupo ou individualmente.
Telefone 22744. N16

LOJA
PRECISA-SE no centro do Funchal, com cerca de 50 m2. Aluguer imediato. Resposta a este Diário às iniciais L. M. N318

ATENÇÃO
Se tem casas, terrenos, apart.º, etc. para venda contacte 47904 ou 47355. Temos também diversos para venda. N22

Astrologia e Parapsicologia
Por mais difíceis que sejam os seus problemas existe sempre uma solução. Nada é impossível.
Consultas de 2.ª-feira até 6.ª-feira das 12h30 às 14h00 e das 18h00 às 20h00 e aos sábados das 9h00 às 12h00.
Rua do Pombal n.º 27-A. N26

TOLDECOR
O maior fabricante em Portugal de toldos. Todos os tipos manuais ou eléctricos.
No Funchal, contacte: Abel Pestana Andrade — Rua São Pedro, 35 — Funchal — Tel.: 26022.

SUN-LIGHT
Único fabricante de estores e cortinados de bandas verticais mais vendidos em todo o mundo. Fabricado na Madeira e colocação imediata, um sistema muito prático, resistente aos raios solares, o ideal para a sua casa, apartamento, local comercial e escritórios, dando-lhe assim um ambiente mais elegante, confortável e decorativo.
Contacte: Abel Pestana Andrade — Rua São Pedro, 35 — Funchal — Tels.: 21342 e 26022. M379

VAI CONSTRUIR!...
CONTACTE-NOS
Temos para venda: Areia, Cimento, Britas, Ferro aliaço e normal, etc. Estamos para vos servir com competência, rapidez e eficácia.
(Junto ao cais do Porto Novo) — Telef.: 52621 Santa Cruz.
Estamos abertos aos Sábados até às 18 horas.

ALCATIFA CAIRO
Alcatifa em corda de sisal. Muito resistente e decorativa. REDEL—Rua da Carreira, 140 M372

INGLÊS
EXPICAÇOES 11.º ANO.
Telefone 44371.

TRADUÇÕES
Licenciad., aceita trabalhos em Inglês e Alemão (textos informáticos e técnicos).
Contactar Telef.: 22498 — 10h.—12h. e 15h.—18h. M441

CASA DOS ÓCULOS
Execução de receituário médico das Caixas de Previdência e Organismos Oficiais.
Rua do Carmo, n.os 2-C e 24-A — Tel. 28458
Funchal V89

PSICÓLOGOS
Agostinho Trindade de Sousa
e
Fernando Fernandes
R. Conceição, 58-2.º
Diariamente, a partir das das 18h e sáb. das 10-12h
Telefs. 31555, 22257 e 33849 Z2

Maria Cristina Martins Soares
GINASIO
Rua 31 de Janeiro, 81-3.º A, telefone 27121 V301

Móveis Estrelícia
Mobiliário clássico e moderno aos melhores preços.
Dão-se facilidades de pagamento.
RUA SÃO PEDRO, 35
TELEF.: 26022
T403

EXPLICAÇÕES
Ciclo Preparatório. Todas as disciplinas. Professora diplomada. Rua Fernão Ornelas 42-4.º. Tel. 22705. B60

CORREIAS TRAPEZOIDAIS
em borracha
Casa Chaves Caminha
Lisboa—Av. Rio Janeiro, 19-B
Telf. 885168 - 891563
Porto—Rua Santa Teresa, 19
Telf.: 22556 - 20876 B52

DECLARAÇÃO
Eu Armando Rebelo Fernandes Camacho, casado com Maria Vera de Abreu Veloza Camacho, morador ao sítio da Casa Branca—Santo António, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por dívidas ou outros actos que a minha mulher contraia.
Funchal, 2 de Fevereiro de 1986. B77

GRATIFICA-SE BEM
Quem encontrou carteira preta de homem c/ documentos, entre o F. Jesus, R. Conceição e R. do Carmo. Telef. 28466. B82

INGLÊS — FRANCÊS
Ensina-se e dão-se explicações do 1.º ao 9.º. Telef. 27851 a partir de segunda das 9 às 13, das 15 às 19. B76

INGLÊS — FRANCÊS
Ensina-se e dão-se explicações do 1.º ao 9.º. Rua Pedro José Ornelas n.º 12 AC (à Pena, junto ao Colégio). B75

emprego

RAPAZ PRECISA
Trabalhar como cozinheiro de 2.ª em resturante. Resposta a este Diário ao n.º B74.

OFERECE-SE
Cozinheiro e pasteleiro com carteira profissional, para trabalhar no Funchal ou arredores. Tratar 27419. B72

MODISTA
Confecciona calça para senhora. Contactar Telef. 48172 B45

TRABALHADORES
Admitem-se, preferência com carta de condução. Qta. Paz—Santo da Serra — Telefone 55165 ou 42314. N51

PRECISA-SE
Empregada doméstica idade 25 a 35 anos que saiba cozinhar, ordenado acima da tabela. Exige-se informações.
45 Rua 31 de Janeiro, 45 A. B79

PRECISA-SE
Secretaria Particular
Para director/administrador de Empresa no Funchal.
Condições: :
Top Secretária, boa apresentação.
Ordenado excelente.
Bons conhecimentos de Inglês e outros, boa organizadora e com experiência de estenografia em Português e Inglês, trabalho confidencial etc.
Resposta com currículo completo e ordenado pretendido.
Guarda-se absoluto sigilo.
Resposta às iniciais KLJ. N15

FEVEREIRO/86 CONTINUA
Firma inglesa, admite mais 6 jovens para completar os seus quadros de part-time.
Oferece-se 30 contos/mês. Se dispõe de 2 horas/manhã ou fim-de-tarde, 11.º ano, idade 20-35 anos, telefone dia 3 e 4 para 25833. B62

vende-se

VENDE-SE
Mota SACHS, modelo Cross, impecável. Contactar telefone 44966. M417

VENDE-SE BARCO
Em fibra com cabine, 4,70 m. Tel. 26971 das 18 às 22. M423

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
COMPRO. Favor indicar local/preço. Apartado 333. M423

ESTABELECIMENTO
VENDE-SE
Tratar: Rua dos Netos, n.º 2. M417

FLORES — VENDEM-SE
Azálias, finas, crotonos, azevinhas, avencas, cameleiras e muitas outras variedades. Rua Nova da Rochinha, 1-I. Telef. 26340. N7

BAR AMBULANTE
Vendo Peugeot 504 a gasóleo ou troco por carro a gasolina pequeno. Telef. 44381. N8

PASTELARIA
Vende-se, zona do Funchal. Aqui se diz. N31

VENDEM-SE
Terreno estrada da Penteada. C/2 lotes de 500m2. Apartamento T1. Pilhar terreno frente estrada c/1.160 m2. P/prédio c/1.600 m2, 3.500. Prédio antigo S. António c/560m2 f/estrada. Preço na ocasião.
Informa: Super Tenras. Largo da Cruz Vermelha. M412

TALHO/SUPERMERCADO DE CARNES
Local excelente e novo a mármore (130 m2) no centro do Funchal. Licenças todas aprovadas para restaurante ou supermercado de carnes e similares. Facilita-se parte do pagamento. Preço de ocasião 12 mil contos. Motivo:—doença e embarque. Telef. 33315. N38

PORCOS
Vendem-se para recria e abate. Contactar: Santos & Gois, Lda.—Achada do Salão, Santa Cruz, na Estrada do Aeroporto para o Santo da Serra. B50

TERRENO — VENDE-SE
1800 m2 para construção. Água, luz.
Bom local. Bom preço.
Telef. 45275 e 47944. B58

TERRENO — VENDE-SE
500 m2 frente estrada, água e luz. Bom local. Bom preço. Para construção.
Telf. 45275 e 47944. B57

TERRENO — VENDE-SE
15000 m2 com luz, água potável, água de rega. Bom para construção, pecuária e agricultura.
Bom local. Bom preço.
Facilita-se o pagamento.
Telf. 45275 e 47944. B56

TRESPASSE
Trespassa-se Restaurante-Bar pequeno, bom local.
Aqui se diz. N44

Tinta repassada
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA

TINTA DESCOLORIDA

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Alberto João Jardim

HÁ QUE CONTINUAR A GARANTIR A CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS QUE NOS PROPICIEM ACESSO A TODOS OS CONTINENTES

Ao discursar ontem durante a cerimónia solene de inauguração das obras de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina o presidente do Governo Regional da Madeira disse que a Região «pagou duramente os centralismos da «direita» e depois da «esquerda».

Falando na cerimónia de inauguração das obras (primeira fase) de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, Alberto João Jardim acrescentou que «esta é uma das principais razões porque procuramos conduzir ao «centro» a política neste território e até tentamos lutar contra qualquer desvio da própria República».

O chefe do Governo madeirense observou ter a «clara consciência de que, quanto mais se radicalizarem posições, menos a autonomia democrática poderá continuar a afirmar-se com os êxitos de até agora», referindo que a Madeira «pouco beneficiará com a Comunidade Económica Europeia se não continuar o realismo destes últimos anos, no sentido de se atenuar a nossa condição de zona periférica da CEE».

«Há que continuar a garantir — disse — a construção de infraestruturas que nos propiciem acesso a todos os continentes, mormente na área de prestação de serviços, sejam as infraestruturas destinadas aos transportes de pessoas e bens, sejam outras de comunicações».

A. J. Jardim afirmou compreender que «não são os sucessivos actos eleitorais com as suas excessivas cargas de esperanças que podem solucionar as grandes questões de fundo, as quais, a não serem resolvidas, não propiciarão a confiança necessária para a urgente recuperação nacional».

O presidente do Governo Regional disse que a Região Autónoma «sofreu as consequências de tudo o que de errado se passou em Portugal, apesar de desde o princípio termos gritado que íamos por caminhos errados, então acarretando com iras generalizadas por denunciarmos a «nudez do rei».

«Sem a mudança do sistema político-constitucional sem a sua subordinação, e das leis dele decorrentes, aos grandes objectivos nacionais de democracia plena e sólida, de produtividade de disciplina de descentralização e de um novo conceito de comunidade portuguesa, sem isto o resto é utópico e ilusório, pois continuará a faltar a confiança», disse João Jardim.

Admitindo que «vivemos em circunstâncias bem difíceis no nosso País» o presidente do Governo Regional considerou que o «optimismo, por enquanto, é um erro político assim como entendo que o pessimismo conformista é coisa a banir imediatamente e para sempre».

Na sua intervenção o dirigente madeirense acentuou a importância de serem tomadas medidas com vista à execução de decisões já assumidas pela NATO relativamente à pista do aeroporto do Porto Santo, recordando que a Região «não dispõe de capacidade financeira própria para investimentos vultuosos».

Observando que as obras em Porto Santo terão uma comparticipação da NATO em cerca de 500 milhões de escudos, Alberto João Jardim defendeu a necessidade de «ter consciência patriótica no sentido de entender que alguns dos empreendimentos que falta realizar no arquipélago são de primeira prioridade para o todo nacional».

O líder madeirense reafirmou o empenho do Governo madeirense na segunda fase das obras do aeroporto — ampliação da pista para dimensões intercontinentais — admitindo que dispensando requisitos circundantes do projecto, a pista intercontinental (2.336 metros) poderá ascender a apenas 24 milhões de contos.

E continuou Alberto João Jardim:

«Hoje, no presente acto simbólico, que insisto em ler como uma etapa feliz de um percurso a continuar, não posso deixar de produzir algumas referências, em nome do Povo Madeirense reconhecido.

Em primeiro lugar, acima de tudo, e muito sentidamente, aos operários que morreram nos seus postos, quando entregavam aquilo que demais nobre a vida pode propiciar, a sua realização pelo trabalho, justamente para que o Povo Madeirense hoje possa beneficiar desta infra-estrutura.

O presidente e os vogais que constituem o Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, cuja dedicação, lealdade e competência se traduziram num serviço que jamais a Madeira poderá esquecer e deixar de lhes agradecer.

O senhor professor engenheiro Edgar Cardoso e a sua equipa, cujo entusiasmo, alto nível técnico e profissional, e empenho, tanto nos têm servido de exemplo para porfiarmos em novas soluções, e tanto nos têm esclarecido com a maior solidariedade.

É incrível que esta extraordinária obra, orgulho da engenharia portuguesa no plano mundial, seja menos publicamente divulgada que os acidentes de automóvel, os crimes do Cais do Sodré ou as conferências de Imprensa e outras diletâncias que já todos estamos fartos de ouvir.

Quero também agradecer ao consórcio empreiteiro, aos seus empresários e aos seus trabalhadores, a forma responsável, honesta e cordial, com que sempre desenvolveram estes trabalhos.

Não posso hoje deixar de recordar o estadista português que mais compreendeu e mais se empenhou na concretização da Autonomia Política da Madeira — Francisco Sá Carneiro. Se esta obra foi para a frente, a ele se deve principalmente, bem como em especial a dois então seus Ministros, o prof. Cavaco Silva e o eng.º Viana Baptista.

A outro primeiro-ministro, o dr. Francisco Pinto Balsemão, se devem atitudes igualmente decisivas para que este projecto se tornasse na realidade hoje oficialmente inau-

(Continua na 14.ª página)

O presidente do Governo Regional da Madeira quando ontem discursava na cerimónia que decorreu no Aeroporto de Santa Catarina.

Ramalho Eanes na Vila Baleira

ÚLTIMA VISITA OFICIAL À REGIÃO TERMINOU NA «ILHA DOURADA»

«É forçoso esta partida mas «partimos com esperança». Assim cantando, o Grupo Folclórico do Porto Santo despedia-se do general Ramalho Eanes, no fim da sua última visita oficial à Região como Presidente da República.

«Aquelas palavras dirigem-se ao País» — dizia-nos o general Ramalho Eanes em comentário à canção entoada pelos portosantenses. «Portugal é um País que permanentemente parte e permanentemente chega. E entre a partida e a chegada há toda uma transformação feita pela sua vontade, pelo seu querer nacional. Aí se situa aquilo que mais importa à comunidade e perante isso os homens, quaisquer que sejam, são meros elementos independentemente de importância que possam ter num determinado momento histórico. Somos um País que parte sempre com esperança».

Ramalho Eanes deslocara-se ao Porto Santo após ter presidido ao acto inaugural da ampliação da pista do Aeroporto de Santa Catarina, na Ilha da Madeira.

Acompanhado pelo ministro da República, Lino Miguel e pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, o Chefe do Estado visitou alguns melhoramentos efectuados nos últimos anos na Vila Baleira e inteirou-se dos projectos de desenvolvimento da «Ilha Dourada».

No aeroporto o Presidente da República e sua comitiva — que integrava o chefe do gabinete, almirante Silva Horta, o chefe da Casa Militar, coronel Pimentel, o ajudante de campo, coronel Melo Correia, o médico assistente, dr. Viegas Correia e o assessor para a Comunicação Social, Jorge Andrew — eram aguardados pelo presidente da Câmara de Porto Santo, Jorge Nogueira, presidente da Assembleia Municipal, Mário Silva, delegado do Governo, Jorge Freitas, deputados Cândido Pereira e Manuel Ruas, além do director do Aeroporto, José Rosado, entre outras entidades.

Em direcção ao Penedo o cortejo automóvel com os visitantes deteve-se durante algum tempo na área onde estão instalados os depósitos de combustíveis da NATO e depois passou pelo porto de abrigo, empreendimento inaugurado por Ramalho Eanes a 2 de Julho de 1984.

Após breve passagem pelo Pico Castelo, a comitiva presidencial esteve no miradouro do Cabeço das Flores e ainda no sítio dos Morenos, para inteirar-se do progresso registado com a florestação daquelas zonas. O Pavilhão Gimnodesportivo do Porto Santo foi outro dos edifícios visitados pelo general Ramalho Eanes que assistiu, durante breves minutos, ao treino de praticantes de hóquei e tomou conhecimento da utilização daquelas instalações não só pela população escolar como por outros desportistas locais.

Na sua passagem pelo centro, as entidades oficiais tomaram café na «Baiana», momento aproveitado pelo Presidente da República para um contacto directo com os portosantenses que naquele momento ali se encontravam.

O programa incluiu ainda a realização de um «breefing» nas instalações da NATO, durante o qual o Chefe de Estado teria sido informado dos projectos de apoio da Aliança à ampliação das infra-estruturas aeroportuárias e portuárias no Porto Santo.

O Presidente da República partiu da «Ilha Dourada», directamente para Lisboa, às 23.40 horas após ter participado, no Hotel de Porto Santo, num jantar que registou a presença do pároco e no qual actuaria o Grupo Folclórico local.

Na sua permanência naquela ilha o Chefe de Estado contactou com o comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira, general Loureiro dos Santos, com os secretários regionais do Plano e do Equipamento Social, respectivamente, Miguel de Sousa e Jorge Jardim Fernandes e com outras entidades.

À sua chegada à ilha do Porto Santo várias pessoas saudaram o Alto Magistrado da Nação.

Imagem obtida durante a visita que o Presidente da República efectuou às obras dos trabalhos de ampliação da pista de Santa Catarina, vendo-se o general Ramalho Eanes em conversa com o Ministro da República, brigadeiro Lino Miguel

UMA OBRA DE ENGENHARIA QUE NOS PROJECTA EM TODO O MUNDO

— considerou o Ministro do Plano e da Administração do Território

Falando ontem na cerimónia da inauguração das obras de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina, o ministro do Plano e da Administração do Território começou por dizer:

«É hoje um dia grande para a Madeira e para Portugal, no seu todo, porque é sempre grande o dia em que uma obra da envergadura desta se inaugura e se põe ao serviço das populações. A confirmá-lo está a presença do Chefe do Estado e a representação do Governo da República, associando-se às autoridades regionais para celebrar o acontecimento.

Com esta afirmação, com a homenagem aos autores do projecto e aos seus construtores e com a formulação de bons votos para as gentes da Madeira, eu poderia considerar como preenchida a minha função nesta cerimónia.

Todavia, a obra tem características tão especiais e vai desempenhar um papel tão importante para o desenvolvimento da Madeira que se justifica ocupar um pouco mais de tempo, elaborando sobre o que ela representa para o progresso da Região».

O ministro Valente de Oliveira fez em seguida uma alusão aos fluxos migratórios económicos da Europa desde a antiguidade clássica para concluir que a Europa Comunitária de que Portugal faz agora parte reconheça agora a necessidade de um esforço financeiro colectivo para o desenvolvimento das regiões menos favorecidas.

Valente de Oliveira afirmou a necessidade de se desenvolver uma política regional e salientou que a Madeira «há muito conhece a teoria e a prática da descentralização».

Reportando-se à obra de ampliação do aeroporto o titular da pasto do Plano e da Administração do Território disse que «ela corresponde a um anseio local, profundamente sentido pelas suas populações ,e especialmente pelos seus operadores económicos, com relevo para os que estão ligados ao sector do turismo. Esse desejo foi interpretado com oportunidade e defendido com inteligência pelo Governo Regional. A solidariedade nacional não constituiu palavra vã para o Governo da República que, para a construção desta grande infra-estrutura, orientou meios financeiros vultuosos e organizou os mecanismos de acção técnicos e administrativos adequados.

Removeu-se, assim, um obstáculo de monta à mobilização de alguns dos recursos endógenos da Madeira, permitindo que a iniciativa local, privada e pública, a torne agora eficaz e indutora de numerosas outras actividades, criando riqueza, proporcionando emprego e distribuindo os benefícios gerados pelos seus habitantes.

O tipo de infra-estrutura em causa vai permitir reduzir o «encravamento físico» da Região que, por se situar no meio do mar, é, como todas as ilhas, a periferia da periferia.

Desse encurtamento das distâncias resultará a aproximação da Madeira aos centros de decisão económica, financeira e política internacionais e, em particular do Continente e da Europa de que agora é parte.

O ministro Valente de Oliveira quando pronunciava o seu discurso.

Ao fluxo das pessoas andarão associados todos os outros, tornando a Madeira ainda mais cosmopolita e fazendo conhecer aos que a visitarem não só o quadro natural de excepção que ela é mas também e, principalmente, as suas gentes, os seus anseios, os seus problema e as suas virtualidades. E, em sentido inverso, fará com que os Madeirenses conheçam como vivem e pensam os de outras bandas».

Valente de Oliveira destacou em seguida a categoria dos técnicos e construtores envolvidos na obra, considerando que o resultado é «uma obra de engenharia que nos projecta em todo o mundo e que respeita o princípio em que se fundamenta o progresso, de que nunca se deve fazer uma obra nova repetindo uma técnica velha. Cada realização desta envergadura tem de constituir um caso de espécie e conter elementos de inovação que tornem patente o génio do projectista. Foi o que aconteceu desta vez, dando a Madeira e o seu Governo um exemplo de arrojo e de capacidade de realização. Por isso felicito Vossa Excelência, Senhor Presidente do Governo Regional, pelo saber político que tem mostrado na interpretação das aspirações dos Madeirenses, pela tenacidade com que luta para as ver satisfeitas, pela rara capacidade que exibe para encontrar as soluções mais eficazes e pela frontalidade com que aborda todos os problemas».

«A Madeira saberá aproveitar todas as oportunidades que se lhe abrem», disse, acrescentando que a economia madeirense irá experimentar em alguns sectores um alargamento das suas perspectivas e possibilidades de viabilização com a execução da obra ontem inaugurada.

A inauguração do «Projecto Segurança» do Aeroporto de Santa Catarina terá não só consequências materiais como será determinante para a confiança colectiva dos madeirenses e para «abrir um novo caminho para o progresso da Região» — disse.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

aquela obra representa «uma iniciativa que tem um significado político de relevo, na medida em que a promoção do desenvolvimento próprio e defesa dos interesses das Regiões Autónomas são características marcantes da natureza do novo estado democrático/que estamos a primeiro lugar do 25 de construir, resultante, em Abril, e moldado também agora, pelo projecto colectivo de integração nas Comunidades Europeias».

Abordando adiante o tema da autonomia o Presidente da República salientou que «ela só pode ser entendida, completa e ajustadamente, tendo em conta a grande diversidade e mesmo conflitualidade de interesses entre as diversas regiões».

Essa conflitualidade, frizou, «não pode ser escamoteada, mas assumida de modo dinâmico e positivo nas suas virtualidades enriquecedoras do todo nacional e de cada uma das suas partes».

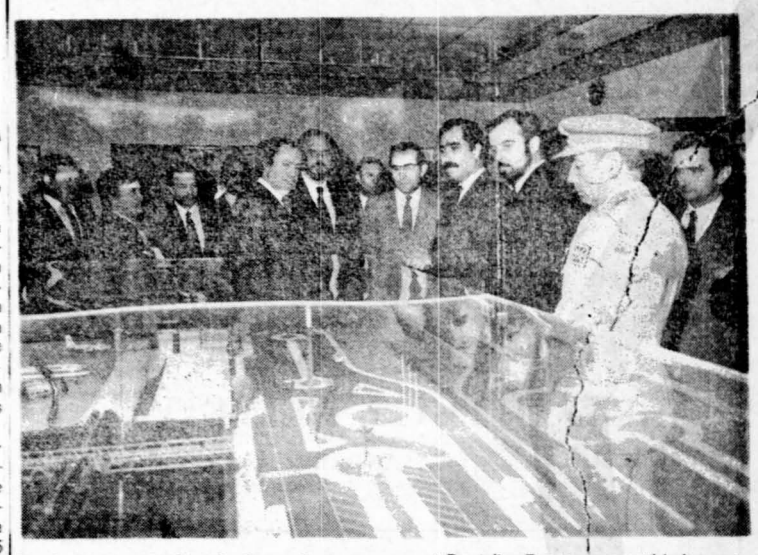
O caminho da definição autonómica foi longo e teve alguns sobressaltos, disse Ramalho Eanes, admitindo que seria possível chegar aos mesmos objectivos seguindo uma mais adequada programação.

A finalizar o seu discurso disse o general Ramalho Eanes.

«Prestes a terminar o meu mandato, regozijo-me por estar aqui neste momento, não numa visita de despedida de funções, que não teria cabimento; mas pretendo aproveitar a inauguração dos trabalhos de ampliação do Aeroporto — que é, simbólica e fisicamente, um traço de união — para propôr que nos congratulemos todos pelo caminho percorrido neste sentido».

«Aos povos da Madeira e do Porto Santo, aqui representados na pessoa dos seus legítimos governantes, quero deixar uma palavra que é de confiança e também de exigência, e que torno extensiva, igualmente, a quantos habitam a Região Autónoma dos Açores».

O Presidente da República manifestou-se confiante num futuro em que serão defendidos os grandes ideais da democracia pluralista, assumida no 25 de Abril, a manutenção e fidelidade ao modelo cultural, de raíz cristã, do povo português.



No Aeroporto da Ilha do Porto Santo o general Ramalho Eanes e as entidades que o acompanhavam, detiveram-se na aerogare durante algum tempo, tendo sido esclarecidos àcerca do projecto de ampilação da aerogare e outros serviços de apoio ao Aeroporto daquela Ilha.

VISITA ÀS OBRAS DA PISTA

O Presidente da República, depois de presidir à cerimónia oficial de inauguração da primeira fase, percorreu, acompanhado pelas entidades regionais e pelo autor do projecto, prof. Edgar Cardoso, as duas extremidades, concluindo a visita junto à maquete da segunda fase, onde foram prestados esclarecimentos relacionados com os trabalhos e com a operacionalidade da pista.

Assinale-se que, pouco depois da cerimónia, um «Boeing 757» da companhia charter alemã-federal «LTS» aterrou em Santa Catarina em perfeita segurança, o mesmo acontecendo já com o «Boeing 767» dos dos maiores aparelhos actualmente ao serviço nas ligações «charter» a partir da Europa.

As obras de ampliação do aeroporto de Santa Catarina na Madeira (primeira fase) ascenderam a 5,4 milhões de contos e foram financiados pelo Banco Europeu de Investimentos em 830 milhões de escudos.

As obras, inauguradas oficialmente ontem em cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes, constituem o denominado «Projecto de Segurança» e constaram essencialmente da ampliação da pista propriamente dita numa extensão de 200 metros (50 metros na cabeceira 06/Santa Cruz e 150 metros na cabeceira 24/Machico), além da plataforma de estacionamento de aeronaves.

Com mais 200 metros de comprimento, a placa de estacionamento passa a permitir a sua utilização por 9 aparelhos, simultaneamente em vez de cinco como anteriormente.

Por força das obras de prolongamento nas duas extremidades da pista, a Estrada Regional 101 sofreu alteração, ficando dotada, nas imediações do aeroporto com características de via rápida com a conveniente separação do tráfego.

A parte mais difícil da obra envolveu a cabeceira 24 (Machico-Santa Cruz) onde foi construído um denominado «muro de gigantes», constituído por 24 peças de grandes dimensões que suportam dois tipos de abóbodas.

A realização desta primeira fase das obras, foi considerada prioritária, dado que a pista de Santa Catarina não possuia as denominadas zonas de segurança.

Perante as exigências de organismos internacionais, e para além dos investimentos feitos pelo Governo Regional em matéria de melhoramentos do sistema de sinalização da pista e da rede luminosa de aproximação, a primeira fase ontem inaugurada contempla o denominado projecto de segurança com a extensão de mais 200 metros da pista.

O Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, departamento dependente do Ministério das Finanças, foi formalmente encarregado de estudar a viabilidade da segunda fase das obras (pista intercontinental), considerada mais difícil e que envolve, inclusivamente um desvio da actual pista do aeroporto funchalense.

O presidente do Governo Regional, admitiu o interesse do Governo nessa fase das obras e ainda a possibilidade da mesma ser financiada pelo próprio «FEDER», revelou que a Região está interessada na pista intercontinental dispensando, a fim de facilitar a execução dos trabalhos e de conter verbas, requisitos circundantes e constantes do projecto.

Vinte e quatro milhões de contos, a preços de 1985, é a verba necessária para a segunda fase das obras que foram consideradas, numa cimeira realizada em 1980 no Funchal entre os governos da República e da Região, de interesse nacional.

O dr. Casimiro Pires, director do gabinete responsável pela obra do Aeroporto de Santa Catarina, durante um rápido improviso falou acerca da dimensão e importância das obras realizadas, tendo prestado homenagem a todos quantos contribuiram para o sucesso do empreendimento.

Repetição
Repetition of Image

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

P.R.D. E C.G.T.P. - INTERSINDICAL APOIAM MÁRIO SOARES

● O Conselho Nacional do PRD aprovou ontem por 40 votos a favor, dito contra e três abstenções, a indicação de voto em Mário Soares na segunda volta das eleições presidenciais.

O Conselho Nacional rejeitou maioria, apenas com dois votos a favor, uma proposta de apoio activo à candidatura de Mário Soares.

Também o Conselho Nacional da CGTP-Intersindical decidiu ontem apelar para o voto em Mário Soares na segunda volta das eleições presidenciais.

«O voto em Soares constitui tão somente um instrumento que os trabalhadores dispõem para derrotar o projecto fascizante de Freitas do Amaral» — afirma um documento aprovado pelo Conselho Nacional daquela central sindical.

Cavaco Silva reafirma no «American Club»

É POSSÍVEL REALIZAR O PROGRESSO EM PORTUGAL

O primeiro-ministro Cavaco Silva, em breve balanço dos 71 dias de governação, disse ontem que «é possível realizar o progresso de Portugal, basta que deixem este Governo minoritário governar mais algum tempo».

Falava no almoço organizado pelo «American Club Of Lisbon» em que fez uma resenha da actividade do seu executivo, com base no «novo ciclo iniciado a 6 de Outubro», «claramente reforçado nas eleições autárquicas» e agora com «novo reforço dos mais de 46 por cento do eleitorado a favor do candidato presidencial que o PSD apoia».

O primeiro-ministro, todavia, acrescentou que «é preciso que o governo não seja ameaçado pela sua demissão, nem por conflitos entre os órgãos de soberania», pelo que advogou um Presidente da República «que não persiga objectivos partidários, um presidente sem ressentimentos por desaires eleitorais passados e que não procure a penetração na área governativa, e que manifeste uma convergência de ideias e propósitos com o programa do Governo».

Para Cavaco Silva, as próximas eleições presidenciais devem «fortalecer e não abalar o clima de confiança», pois «Portugal precisa de um período de estabilidade tão longo quanto possível e que confirme a viragem de 6 de Outubro».

«Se assim for», Cavaco Silva augurou para o país «um ciclo de prosperidade» no fim da actual década, acrescentando: «temos neste início de 1986 a maior oportunidade dos últimos dez anos, seria pena que viessemos a perdê-la».

Cavaco Silva, no período de perguntas e respostas, opinou sobre o apoio dos comunistas ao candidato Mário Soares, nesta segunda volta: «pelo seu passado, Mário Soares não merecia que o PCP lhe fizesse isso».

Em sua opinião, tal apoio «é capaz de ser um presente muito envenenado», sublinhando que «não é isso que vai determinar a sua vitória ou a sua derrota».

Para o chefe do executivo, a grande questão a levantar é não outra qualquer, nesta segunda volta é: «onde é que Mário Soares vai buscar um milhão e duzentos mil votos, num espaço de três semanas?»

Cavaco Silva falou ainda das vantagens da adesão de Portugal à CEE, mormente por ter acabado com «a dicotomia Europa-África» e ter clarificado «a grande riqueza da aptidão portuguesa em se relacionar com Africa e América Latina», tornando Portugal «um país europeu, embora mais vizinho dos Estados Unidos».

Deu conta das várias acções desenvolvidas pelo seu gabinete, em matéria legislativa, de relacionamento com os restantes órgãos de soberania e parceiros sociais, e ainda os seus propósitos de revisão do regime fiscal e de criar incentivos para fazer da iniciativa privada «o motor do crescimento económico» com «um papel supletivo» do Estado.

O almoço congregou 384 pessoas e a ementa contemplava sopa de alho francês com ameijoas, perna de vitela assada com molho de cogumelos, bavaroise de morango, acepipes regados com vinhos (branco e tinto) das Caves Aliança. Custo por cabeça, além dos aperitivos (pagos à parte), mil e oitocentos escudos. — ANOP

Em Hamburgo (RFA)

FILME SOBRE OS BAADER-MEINHOF PROVOCOU CENAS DE VIOLÊNCIA

A estreia de um novo filme sobre o julgamento dos líderes do grupo de guerrilha urbana Baader—Meinhof foi perturbada por uma centena de jovens que invadiram o cinema, disse a Polícia em Hamburgo.

O caos reinava na estreia quinta-feira a noite em Hamburgo e um antigo porta-voz governamental, que devia tomar parte numa discusão do filme, foi depois agredido a soco diversas vezes, disse a Polícia.

A estreia foi adiada depois de o negativo do filme ter sido também roubado, acrescentou.

Cerca de 500 pessoas convergiram para a estreia num centro artístico de Hamburgo, mas pouco antes da exibição do filme, um grupo de 100 jovens irrompeu na sala, aos gritos e lançando fogo de artifício.

O antigo porta-voz governamental Klaus Boelling, que tinha acabado de chegar, foi cercado e agredido, tendo sido obrigado a saír do recinto sob portecção policial. Não se registaram prisões.

A Polícia diz ignorar a proveniência dos manifestantes ou as razões porque decidiram estragar a estreia.

O filme, intitulado «Stammhem», é uma reconstrução dos julgamentos na prisão de Stammheim, especialmente construída para o efeito e no Tribunal em Estugarda, dos extremistas Ulrike Meinhof, Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carle Raspe.

Meinhof suicidou-se em Stammheim em 1976. Os restantes seguiram-lhe o exemplo depois do malogro de uma tentativa para os libertar através do desvio de um avião da Lufthansa por simpatizantes.

O avião foi alvo de uma operação de resgate bem sucedida, levada a cabo por comandos especialistas alemães-federais no aeroporto de Mogadiscio, Somália. — NP.

DESASTRE FERROVIÁRIO EM DURBAN MATOU 39 PESSOAS

● A Polícia disse ontem que 39 pessoas morreram e 70 ficaram feridas num desastre ferroviário perto de Durban, na África do Sul.

O desastre ocorreu quando um comboio de passageiros embateu num outro que se encontrava estacionado. — (NP).

CALÇADO BARATO... CALÇADO BARATO...

Rebaixa na «SAPATARIA CALADO»

SAPATOS AO PREÇO DA CHUVA...
ANDA DESCALÇO QUEM QUER...

REBAIXA NA «SAPATARIA CALADO»

RUA DOS TANOEIROS, 85 B66

HOTEL SAVOY
FUNCHAL - MADEIRA

CARNAVAL 1986

SÁBADO
8 DE FEVEREIRO

RESTAURANTE BELLE VUE
7.º ANDAR

HOTEL SAVOY

★ O CARNAVAL QUE FEZ TRADIÇÃO
★ DESFILE CARNAVALESCO COM VALIOSOS PRÉMIOS PARA OS MELHORES GRUPOS

STARDUST BAND
COM
TONY CRUZ

A ORQUESTRA QUE O VAI ANIMAR TODA A NOITE

★ Admissão condicionada a disfarce ou traje carnavalesco
★ Entradas a partir das 23 horas.

N40

DISCURSO DE ALBERTO JOÃO JARDIM

(Continuação da 13.ª página)

gurada, bem como a dois ministros seus, os drs. Morais Leitão e João Salgueiro.

Também não posso deixar de referir o empenho e a atenção com que S. Exa. o Presidente da República acompanhou sempre, quer as decisões, quer a execução, que se prendiam com a concretização desta obra agora concluída.

V. Exa. sr. Presidente da República, termina agora um mandato, em relação ao qual até estou pessoalmente bastante à vontade para testemunhar quanto respeito e interesse lhe mereceram sempre as Instituições da Autonomia Regional e os problemas do Povo Madeirense.

Nesta terra, o cidadão António Ramalho Eanes e a sua família, continuarão sempre a ser benvindos, e contarão com a amizade reconhecida dos Madeirenses.

Ainda para a realização desta obra da República, houve uma personalidade que também muito por ela lutou. O sr. brigadeiro Lino Miguel, que a Madeira tem tido a felicidade de ver representar e assumir o Estado Português neste território autónomo e que, sejam quais forem as circunstâncias futuras, não podemos dispensar a sua continuidade no exercício do cargo».

O chefe do Executivo madeirense teve ainda palavras de apreço e grande consideração para com o ministro do Plano e Administração do Território, prof. Valente de Oliveira.

Classificando a inauguração da primeira fase das obras como «acto simbólico que insisto em ler como uma etapa feliz de um percurso a continuar», Jardim criticou que esta «extraordinária obra, orgulho da Engenharia portuguesa no plano mundial, seja menos publicamente divulgada que acidentes de automóvel, crimes no Cais do Sodré ou conferências de Imprensa ou outras diletâncias que já estamos todos fartos de ouvir».

«Suceda o que suceder, nunca desistiremos e ao menos saberei dizer como a extrema-esquerda, mas com mais convicção do que esta, que a luta continua», concluiu o governante madeirense.

VAMOS... VAMOS...

Todos correndo à grande Rebaixa de Sapatos do «Supermercado dos Sapatos».
Esta Rebaixa continua por mais alguns dias e para isso foi retirado do vasto Stock mais algumas centenas de pares para serem vendidos ao desbarato.

ANDA DESCALÇO QUEM QUER

Rebaixa no Supermercado dos Sapatos

Ao fundo da Rua Dr. Fernão Ornelas
junto à Ponte do Mercado

B65

HOTEL ALTO LIDO
CARNAVAL/86
Sábado, 8 de Fevereiro de 1986

JANTE E DIVIRTA-SE NA «NOSSA NOITE BRASILEIRA» AO SOM DA MÚSICA DO CONJUNTO «OS SONES» e ainda com a grande atracção madeirense vinda expressamente da Alemanha.

LUÍS DA MADEIRA

Reservas limitadas e prémios especiais
Informações: Telef.: 29197
NOTA: Nessa noite utilize o nosso PARQUE PRIVATIVO

N42

A Gerente
Eng.ª Ilda Capinha

ATENÇÃO SURDOS

ÚLTIMOS MODELOS DE APARELHOS AUDITIVOS

= EXAMES GRATIS =

Atendimento na Residência Flamenga — Rua dos Aranhas, 45 — Funchal, far-se-á nos dias 17, 18 e 21 de Fevereiro das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

No dia 19 de Fevereiro, 4.ª Feira, o Técnico deslocar-se-á às seguintes localidades:
— Farmácia Varela, Posto da Estrela — Calheta — das 12 às 13 horas
— Paróquia do Porto Moniz — Porto Moniz — das 15 às 16 horas
— Farmácia de S. Vicente — S. Vicente — das 16.30 às 17.30 horas
e no dia 20 de Fevereiro, 5.ª Feira:
— Farmácia Zarco — Machico — das 12 às 13 horas
— Farmácia de Santana — Santana — das 15 às 16 horas
— Posto de Medicamentos da Farmácia Dois Amigos — P. Cruz — das 16.30 às 17.30

= ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA =

Casa Sonotone — Poço do Borratem, 33 - S/L — 1100 LISBOA
TELS.: 868352 / 865978

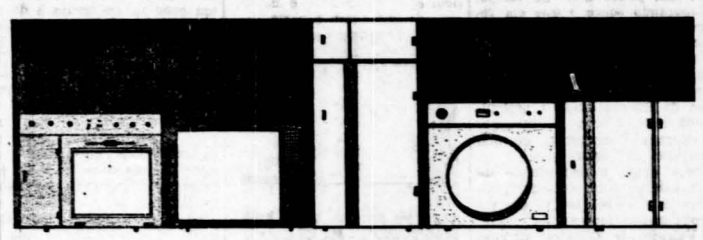
U203

GRANDE CONCURSO PÁSCOA/86

DURANTE OS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO

CENTRAL DAS LOUÇAS

Na compra de ELECTRODOMÉSTICOS TAIS COMO:



FOGÕES ★ FRIGORÍFICOS ★ MÁQUINAS DE LAVAR ★ TELEVISÕES ★ ARCAS CONGELADORAS ★ CANDEEIROS EM CRISTAL.

FICARÁ HABILITADO A UMA MÁQUINA DE LAVAR PHILIPS a ser SORTEADA na PÁSCOA PELOS ÚLTIMOS ALGARISMOS DE 00 A 99.

Você pode ser um dos felizardos.
Não deixe para amanhã aquilo que pode comprar hoje.
AGUARDAMOS A VOSSA VISITA.

B47

INFORMAÇÃO COBERTA

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

ROSA DO PATROCÍNIO CORREIA RAMOS

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parenta, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma amanhã pelos 18 horas na Igreja de Santa Maria Maior, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986.

B87

MISSA DO 7.º DIA

JOÃO MARIA DE CAIRES

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma amanhã pelas 16 horas na Capela do Hospital Dr. João de Almada, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986.

B85

PARTICIPAÇÃO

Maria Catarina dos Santos da Silva

FALECEU
R. I. P.

Rui Emanuel Gama Gomes da Silva e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa esposa, mãe, filha, nora e parenta e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas. Saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na dita capela.

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986.

B91

A cargo da Agência Funerária GARÇÊS
de MANUEL FLORENTINO FRANCO, LDA.
Travessa do Freitas, 20-22 — Funchal
Telefone 21283 ou 30395

PARTICIPAÇÃO

JOSÉ DE FREITAS CAPELO

FALECEU
R. I. P.

Ana Júlia Andrade Capelo, Maria José de Freitas da Silva seu marido João Aníbal da Silva de Abreu e seus filhos, Filomena da Encarnação e seu marido, Álvaro Martins Pereira e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em São Martinho para jazigo no cemitério da dita freguesia.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida Igreja. B90

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986

A cargo da Agência Funerária GARÇÊS
de MANUEL FLORENTINO FRANCO, LDA.
Travessa do Freitas, 20-22 — Funchal
Telefone 21283 ou 30395

Ana's Boutique
TEENAGER
SALDOS
DE FIM DE ESTAÇÃO
A PARTIR DE 2.ª FEIRA
RUA DAS MERCÊS, 9
N48

PARTICIPAÇÃO

MARIA CECÍLIA GOUVEIA E FREITAS FIGUEIRA PESTANA

FALECEU
R. I. P.

Luís Agnelo Pestana, Luís Manuel C. Figueira Pestana e família participam aos seus amigos o falecimento da sua mulher, mãe e parenta.

Informam que o funeral se realiza hoje, Domingo, no cemitério do Caniço, após a celebreção da missa de corpo presente, pelas 15 horas, na Igreja Paroquial (Caniço).

Caniço, 2 de Fevereiro de 1986.

B86

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova, 13 — telfs. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÃO

MARIA DA PIEDADE FREITAS ROSA
(MARICÓ)

FALECEU
R. I. P.

Vasco de Freitas, sua mulher, filhos, genros, nora e netos, Teresa Vieira de Freitas, seus filhos, genro, nora e netos, seus irmãos, cunhada, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Sítio da Boa Nova, freguesia de São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela. B84

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986.

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova, 13 — Telfs. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÃO

JOÃO DE ORNELAS DE ABREU
(Antigo Mestre da Banda Recreio Camponês)

FALECEU

Maria José Soares de Abreu, seus filhos, irmãos, cunhados, genros, noras, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, morador que foi ao sítio da Saraiva, freguesia de Câmara de Lobos, Paróquia de Santa Cecília e que o seu funeral se realiza hoje, dia 2 de Fevereiro pelas 18 horas, saindo da capela do cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 17.30 horas na referida capela. B92

Funchal, 2 de Fevereiro de 1986

A CARGO DA:
AGÊNCIA FUNERÁRIA DE CÂMARA DE LOBOS
de FRANCISCO ORLANDO GONÇALVES DE SOUSA
Vila de Câmara de Lobos
COM GO-TELEFS.: 942371 E 942882

TOP-76

SALDOS SENSACIONAIS
DESC. 50%
CONTINUAM

C. COMERCIAL SÃO PEDRO, LOJA 7

B53

TÁ — TÁ

INICIA AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA

SALDOS — FIM DE ESTAÇÃO

SÓ BONS SALDOS

RUA 5 DE OUTUBRO, 26

«OPEL» 4 PORTAS: O OUTRO ESTILO «KADETT»
O CARRO DO ANO DE 1985

B54

CARNAVAL 86

CASINO DA MADEIRA

DOMINGO
9-2-86
CARNAVAL INFANTIL
A PARTIR DAS 15 HORAS

PRÉMIOS AOS MELHORES DISFARCES
INDIVIDUAIS, PARES E TROUPES

★

ACTUAÇÃO DO
GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL
MAX

★

Venda de bilhetes na Portaria do HOTEL CASINO PARK

B38

PÁGINA RASGADA

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA

PÁGINA SEM DATA

PÁGINAS MANCHADAS

PÁGINA NÃO NUMERADA

Propriedade da EMPRESA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, LDA.
Administração, Redacção, Publicidade e Oficinas:
Rua da Alfândega, 8 — 9000 FUNCHAL — MADEIRA
Teleg. «Notícias» / C.P. 421 / Telefs. 20031-32 / Telex 72161
PORTE PAGO

Tripulantes e passageiros da «Zara» recuperados no alto mar

(Continuação da 1.ª página)

e quinta-feira, esteve na origem do afundamento da embarcação tal como havíamos alvitrado na nossa reportagem de ontem. Não deu tempo para nada, apenas houve a natural preocupação de fugir na «balsa de salvação», depois de tentativas infrutíferas, no sentido de chamar a atenção, via rádio, da tragédia que estava a acontecer. Depois, claro, foi o desespero e a desoladora observação

felizes por termos aparecido.

Proveniente de Las Palmas, o «Black Prince» acabou por libertar aquilo que era, sem dúvida, um pesadelo para todos os madeirenses, que não podiam manter-se indiferentes a uma tragédia que se adivinhava a todo o momento. A «Zara» ninguém conseguiu salvar, mas as opiniões eram unânimes em considerar que a grande e difícil missão tinha sido cumprida com a salvação dos tripulantes. Os homens tinham sobrevivido e

As impressões do mestre da embarcação

Pouco passava das 14.30 horas, e depois de terem desembarcado os passageiros do «Black Prince», quando surgiu no portaló, o **primeiro tripulante da** «Zara», Hilário Rodrigues, operador de grua, seguindo-se os outros seus companheiros de bordo. O último foi o **mestre da embarcação** afundada José Porfírio Abreu da Silva, que

nas proximidades. Fomos descaindo para Sul sem encontrar qualquer outra embarcação.

—O «Black Pince» passou próximo da vossa balça, ou tiveram que assinalar a presença no local?

—Quando vimos o navio sabia-se que era o «Black Prince», lançámos os «very-lights», e fomos logo localizados. O barco parou e depois passámos para o «Black Prince».

NÃO HOUVE PÂNICO ENTRE NÓS

—Houve momentos de pânico entre vós, uma vez que estavam

há mais de um dia na balça, sem ver sinais de socorro?

—Estivemos sempre calmos. Nunca houve sinais de desânimo entre nós. Tínhamos esperança que haviamos de ser encontrados.

— Dos seis elementos havia algum que não sabia nadar?

—Todos sabiam nadar. Quanto a isso não havia problemas.

Mais nada foi possível registar, porque o desejo de voltar a casa junto da família era grande, o que é bem compreensível. Como também muitos que nada tinham a ver com o acontecimento, desajudaram aqueles que têm por direito informar.

Alegria e emoção dominaram os familiares dos tripulantes da «Zara» ontem desembarcados ao princípio da tarde no Funchal. Nesta gravura vê-se o mestre José Profírio envolto por familiares que o abraçam efusivamente.

(Foto A. Spínola)

Um mar de gente, familiares, amigos e conhecidos dos náufragos da «Zara», além de muitos populares acorreram ao cais-molhe da Pontinha para assistirem à chegada dos **sobreviventes da «Zara».** *(Foto Alberto Perestrelos & Filhos)*

da lancha a afundar-se lentamente, com todo o seu recheio.

Os seis homens esperaram, pacientemente, que o destino lhes fosse favorável, após a adversidade de uma noite para esquecer our ecordar. Na balsa mantiveram-se desde as 22,45 h. de quinta-feira até às 11 horas de sábado, o que contribuiu para que se instalasse uma enorme intranquilidade, dada a incerteza criada em volta de um pequeno espaço perdido entre os mares da Madeira.

João Nunes disse-nos que «os tripulantes da «Zara» apresentavam bom aspecto quando os encontrámos e não tinham quaisquer lesões, para além do natural estado psicológico provocado pelo incidente. No fundo foram todos estavam conscientes do grande feito que foi essa conquista.

Do navio norueguês, muitos turistas aproveitaram para recolher imagens daqueles momentos de felicidade, depois da dor que assolou os lares das famílias dos seis elementos que se encontravam a bordo da «Zara».

Desta forma, foi colocado um ponto final no «pesadelo». Perdeu-se a «Zara», mas a «batalha» mais decisiva acabou por ser ganha. Salvaram-se seis vidas que passam no mar, grande parte do seu difícil quotidiano. Mas a vida continua e o mar continuará certamente a ser o sustento da família, numa complexa «guerra» pela sobrevivência.

trazia na mão uma lanterna eléctrica para além do colete de salvação, objectos que certamente muito facilitaram o salvamento, no momento do abandono da «Zara».

Não foi fácil contactar com os náufragos à saída do navio, **pois familiares e amigos** queriam naturalmente os abraçar. Contudo ainda conseguimos registar as declarações do mestre da «Zara», que nos começou também por referir o triste sucedido:

—Navegávamos para o Porto Santo, com o mar de Norte e algum vento forte de Norte. Já tinhamos percorrido 14 das 20 milhas, que é a distância da «Travessa», quando uma onda se abateu sofre a frente do «navio». Não aguentou, começando a ficar alagado. Estávamos a 16 milhas do Ilhéu de Baixo em Porto Santo, eram cerca das 22.45 horas de quinta-feira, o que indicava que dentro de pouco mais de uma hora estaríamos em Porto Santo.

—Como é que aconteceu o salvamento?

—Depois da onda que se abateu sobre a frente do barco, este começou a ficar alagado, e quando vimos que o [illegible] estava a «entregar» **lançámos a balça. Fiquei para último, pois passámos um cabo para a balça não fugir a fim de que todos fossem para lá. Mas não tivemos tempo para levar mais nada, porque o vento era forte...**

Não vimos qualquer barco durante todas estas horas

— Durante todas estas horas não depararam com outras embarcações nas proximidades?

—Não vimos qualquer barco durante este tempo todo, ainda ontem, passámos a cerca de 1 milha do Bugio, pela parte oposta ao Funchal, mas não [illegible] tava qualquer barco de pesca

O mestre da «Zara» José Profírio Abreu da Silva, ao centro de barbas, ladeado pelo armador do navio João Farinha, à direita na imagem, e um outro popular, é arrancado à multidão que ontem se deslocou à Pontinha, para um merecido período de descanso e recuperação. *(Foto A. Spínola)*

Marinheiro narrou-nos os últimos minutos da «Zara»

Noutro local, fora da confusão da chegada, deparamos com o marinheiro de primeira classe Ivo de Freitas, um homem com longa experiência de mar, mesmo poder-se-á dizer, uma vida vivida no mar e para continuar ainda no mar, segundo ele nos disse.

Ivo de Freitas fez-nos a seguinte narração do naufrágio:

— Eram cerca das 22.45 horas, quando uma onda com muita força se abateu sobre o pontão que fazia de rampa do barco. O mar entrou pelo navio adentro, alagando-o. O mar, estava com uma ondulação bastante alta, que devia rondar cerca de cinco metros.

Até ao momento em que se abateu a onda sobre a proa do barco, conseguia-se navegar sem grandes dificuldades, depois é que não se conseguia mais nada, pois o vento aumentava cada vez mais, à medida que nos aproximavamos do Porto Santo.

O afundamento não foi imediato

— Quanto tempo terá levado a «Zara» a se afundar? Isso sucedeu em poucos minutos ou levou algum tempo?

— Não foi em poucos minutos que se afundou, mas também não deve ter levado uma hora, tivemos tempo de lançar a balsa, de passarmos para ela. Depois a força do vento levou-nos para Sul, contudo ainda vimos a «Zara» mergulhar por completo no mar, porque quando o vento afastou a balsa, a lancha tinha as luzes ligadas e depois é que desapareceram pelo mar abaixo. Deve ter-se afundado de proa para a ré.

— Não fizeram um apelo pelo rádio de bordo?

— Tivemos algum tempo a chamar pela rádio, antes de irmos para a balsa, mas ninguém respondeu, quer no Porto Santo, quer na Madeira.

Estivemos junto às Desertas na sexta-feira

— Uma vez na balsa que percurso fizeram?

— O vento foi-nos levando para Sul. Na sexta-feira pela tarde, estivemos junto da Deserta Grande e do Bugio, pelo lado Norte, mas como o vento continuou toda a tarde, fomos arrastados para Sul das Desertas, na manhã de sábado. Quando vimos o «Black» lançámos os «very-lights».

— Durante todas estas horas viram algum barco?

— Nada, nem barcos nem aviões, junto a nós. Como esta época não é do atum naquela zona era difícil surgir algum barco de pesca.

— Qual foi a vossa alimentação durante todas estas horas?

— Duas pastilhas que estavam na balsa.

— Como é que se encontrava o estado do mar, com tendência para pior ou melhor?

— Durante a noite de sexta-feira para sábado, já sobre a manhã, o mar melhorou um pouco, uma vez que o vento diminuiu, como na altura em que passamos para o «Black Prince», mas durante a viagem no navio para o Funchal, o mar voltou a ficar novamente com uma ondulação muito forte. Com o mar assim, íamos de certo parar à costa de Africa.

Tinha esperança de que seriamos encontrados

— Tiveram sempre esperança que seriam encontrados?

— Tinha-se esperança que o «Black» ia nos encontrar, dado que estavamos no rumo dele. Se não fosse o «Black» ficava sem mulher...

— Como foi a recolha da balsa para o navio?

— Encostámos a balsa ao navio e subimos por uma escada de corda. Confesso que tive medo de subir aquela altura desde a balsa até ao convés do navio.

57 anos de idade 45 anos de mar

— Há quantos anos trabalha no mar?

— Entre o tempo que andei na pesca e o que trabalhei na «Zara» vai para 45 anos de vida de mar, pois tenho 57 anos de idade.

— Os dois passageiros que levavam sentiram-se muito mal durante toda esta situação?

— Um ficou abatido, pois quando chegou ao «Black» foi assistido pelo médico e dava sinais de grande fadiga, o outro estava calmo como nós, os tripulantes.

— Como foi o tratamento a bordo do «Black Prince»?

— Depois do médico nos ter visto, serviram café e chá com pão com queijo, para além de colocarem uma cama para nós nos deitarmos.

— Apesar desta situação vivida, pensa voltar ao mar?

— Sim, se houver barco para trabalhar... — J. A.

Enquanto o «Black Prince» não acostava ao Funchal várias foram as vezes em que os familiares dos tripulantes não poderam esconder o nervoso que de todos se apoderava. Mas dentro de poucos minutos seria o pranto final que acompanhava a alegria do reencontro. *(Foto Alberto Perestrelos & Filhos)*

Fotografia espectacular que marca o fim do pesadelo para mais um tripulante do «Zara» obtida no momento em que estava a subir para bordo do «Black Prince», com o auxílio da tripulação daquele navio norueguês. *Jennifer Reid/Exclusivo «Diário de Notícias» da Madeira)*

DETECTÁMOS A BALSA SALVA-VIDAS ATRAVÉS DE SINAIS DE FUMOS

—DISSE-NOS O COMANDANTE DO «BLACK PRINCE»

Após o desembarque dos **náufragos** do navio norueguês **«Black Prince», tivemos oportunidade de contactar com o** comandante do paquete, Thor Fleten, que amavelmente nos recebeu na ponte de comando, bem como um outro oficial do navio Halvor Schia, que esteve directamente envolvido na operação de resgate dos seis madeirenses.

Thor Fleten disse-nos que a tripulação do seu navio foi alertada pelos sinais de fumos que os marinheiros madeirenses estavam a fazer desde a balsa salva-vidas cerca das 11.15 horas, quando viajava de Las Palmas de Gran Canaria, de onde saíram pelas 20.15 horas de anteontem com destino ao Funchal onde deveriam chegar pelas 13 horas.

Imediatamente nos apercebemos, disse-nos o comandante, **de que se tratava de um salva-vidas com pessoas em dificuldades, pelo que depois de ter aproximado o navio confirmámos abeirando-nos da balsa e lançando uma escada dos salva-vidas de bordo até ao mar, o que permitiu a rápida evacuação dos seis homens da Madeira.**

Esta operação **desenrolou-se** bastante rapidamente, para o que ajudou o bom estado do mar e a facilidade de manobra do navio de cruzeiro norueguês. Vinte minutos depois de terem sido avistados os náufragos o primeiro chegava a bordo do «Black Prince», tendo a operação terminado às 11.53 horas, após o que o navio prosseguiu a viagem para o Funchal, porto de escala nesta sua viagem para Tilbury (Londres).

Os náufragos foram encontrados a cerca de 60 milhas a Sul da Madeira, nas coordenadas 32 00 N e 16 31 W.

O «Black Prince», navio que habitualmente visita a Madeira desde há cerca de vinte anos é propriedade da empresa «Fred Olsen Lines» e realizava uma das suas habituais viagens de cruzeiro transportando a bordo 350 passageiros e 140 tripulantes dos quais 90 são portugueses.

Trata-se da terceira vez que o comandante Fleten se encontra envolvido numa operação de salvamento no alto-mar. A primeira ocorreu a 12 de Janeiro de 1970, era então chefe de máquinas no mesmo navio quando o seu barco encontrou um grupo de 27 marinheiros gregos que haviam naufragado próximo do Cabo Finisterra. Em 1980 próximo de La Coruña o seu barco encontrou cinco pescadores espanhóis cujo barco se havia afundado também.

Uma vez a bordo, os seis **náufragos madeirenses não** tiveram qualquer dificuldade em contar a sua história, pois grande parte dos tripulantes são portugueses.

O comandante do navio «Black Prince», Thor Fleten, contando ao jornalista alguns pormenores àcerca da recolha dos náufragos da «Zara». *(Foto A. Spínola)*

Palmas, gritos de alegria e mãos estendidas de geral saudação dominaram o ambiente à volta do «Black Prince» quando os náufragos da «Zara» logo que assomaram ao portaló do navio. *(Foto A. Spínola)*

«QUEM É QUEM DN 85»

Ao contrário do que havíamos previsto e **devido ao** excesso de original para esta edição, não nos é possível, neste número de «DN», apresentar as classificações do teste «Quem é Quem», nem o cupão de votação, **o que acontecerá na próxima** terça-feira.

Tinta repassada
Bleed Though

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

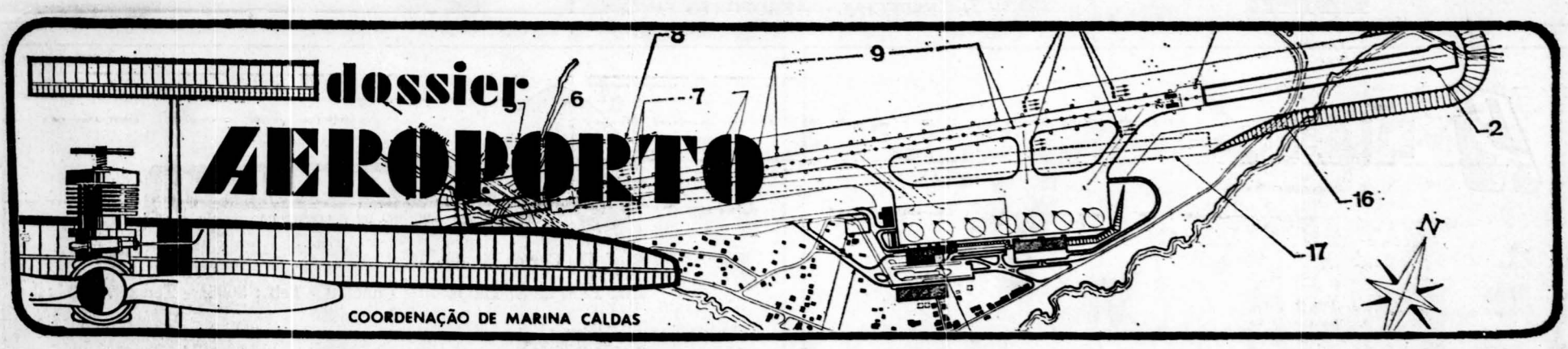
PÁGINA RASGADA

ARQUIVO REGIONAL
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA SEM DATA

PÁGINAS MANCHADAS

PÁGINA NÃO NUMERADA



AEROPORTO DO FUNCHAL

A PERSPECTIVA HISTÓRICA e a análise do presente e do futuro

Secretário Regional do Plano

SERIA LAMENTÁVEL NÃO CONCRETIZAR A SEGUNDA FASE DA AMPLIAÇÃO

Director Regional dos Aeroportos

NOSSO OBJECTIVO PRINCIPAL É IMPLEMENTAR SEGURANÇA

Director Regional do Turismo

O AVIÃO DEFINIU A MARCA DO NOSSO TURISMO

Eng.º Gilberto de Freitas

EM 1960 EXPROPRIÁMOS E REALOJÁMOS MIL PESSOAS EM QUATRO MESES

HISTÓRIA DOS TRANSPORTES AÉREOS E DO AEROPORTO DE SANTA CATARINA

Nos últimos dez anos

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

Ampliação da pista

CUSTO TOTAL DOS TRABALHOS ATINGIU 4,5 MILHÕES DE CONTOS

SEGUNDA FASE CUSTARÁ QUATORZE MILHÕES DE CONTOS

AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE SANTA CATARINA

UMA PORTA PARA O MUNDO ABRE-SE COM MAIOR SEGURANÇA

TOLENTINO DE NÓBREGA

Nasceu a 8 de Julho de 1964. Agora com 21 anos, atingiu na maioridade outra dimensão o que permite encarar o futuro com outras **margens de segurança.**

Nome: Aeroporto de Santa Catarina.

Naturalidade: Região Autónoma da Madeira.

Nacionalidade: Portuguesa:

Indicações eventuais: 1.800 metros de pista, incluidos os duzentos das duas zonas de segurança (50 a Sudoeste e 150 a Nordeste) e plataforma de estacionamento para nove aeronaves (contrariamente aos anteriores cinco lugares disponíveis).

A pensar já na fase seguinte, o Aeroporto de Santa Catarina vive agora livre da «estreia negra» que ameaçava. Ontem inauguradas oficialmente com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes, as obras do denominado «Projecto de Segurança» juntam-se aos recentes melhoramentos por que passou recentemente o aeroporto, dotado de modernos equipamentos de sinalização, visando uma maior operacionalidade.

Inicialmente prevista para fins de 1984, ano de arranque das obras, a conclusão viria a acontecer dentro de um novo prazo estabelecido, após as necessárias garantias de financiamento por parte do Banco Europeu de Investimentos.

O custo total dos trabalhos realizados atingiu os 4,5 milhões de contos, além dos imensuráveis esforços e dedicação de uma vasta equipa constituída por técnicos e operários, a cujo empenho se junta a tenacidade de diversos governantes.

UMA PORTA PARA O MUNDO

O aeroporto do Funchal foi, desde a sua abertura ao tráfego, tema das mais diversas polémicas cuja conclusão apontava sempre para a sua importância no progresso da ilha.

Janela ou porta aberta ao mundo, esta infraestrutura torna-se indispensável como escape da população madeirense que sente na pele e no espírito os problemas implícitos ao isolamento. Graças ao aeroporto de Santa Catarina, o Terreiro do Paço fica mais perto da Madeira do que Trás-os-Montes e a Europa, de que somos a região periférica mais afastada, não ficará tão distante.

«Ponto quente» explorado por políticos para efeitos eleitoralistas, o aeroporto foi também «bode expiatório» e «alibi» fácil para desculpar alguma ineficácia de outros sectores, nomeadamente na hotelana cujo aumento de capacidade aguarda uma pista que, permitindo o estabelecimento de voos de longo curso em aeronaves de maior lotação, torne mais rentáveis as ligações aéreas com os países geradores de turismo.

INAUGURADO HÁ 21 ANOS

Há vinte e um anos, o «Diário de Notícias» reportava-se assim ao acontecimento: «Foi um grande dia para a Madeira. A beleza do tempo, o esplendor do Sol, tudo favoreceu aquela apoteóse que culminou com a inauguração do Aeroporto de Santa Cruz».

Eram 11.25 horas, no dia 8de Julho de 1964, quando o «Super-Constellation G» da TAP, pilotado pelo comandante Pereira, aterrava em Santa Catarina, «enquanto se ouviam os aplausos da verdadeira multidão que se aglomerava na estrada sobranceira à pista».

Em Santa Cruz, desde a estrada da vila à zona do Aeroporto, a estrada encontrava-se coberta de arcos sucessivos, formando um autêntico túnel de verdura e de bandeiras. Muitos milhares de pessoas encontravam-se desde as primeiras horas da manhã ocupando as pontes sobranceiras à pista de onde melhor poderiam ver as honras a prestar ao Chefe do Estado e a aterragem do avião inaugural. Tinham vindo e continuavam a chegar de todos os pontos da ilha, utilizando os mais variados meios de transporte, desde bicicletas motorizadas a autocarros.

Após a chegada das individualidades vindas de Lisboa no avião da TAP, o Bispo do Funchal procedeu à bênção do novo aeroporto à entrada da aerogare, do lado da plataforma de estacionamento. Seguidamente, o Chefe do Estado, membros da sua comitiva e autoridades superiores do distrito dirigiram-se ao gabinete do director do Aeroporto, onde repousaram durante alguns momentos».

180 MIL CONTOS CUSTARAM AS OBRAS INAUGURADAS EM 1964

O investimento total no Aeroporto de Santa Catarina foi de 180 mil contos, sensivelmente o dobro do que custara então o Aeroporto do Porto Santo (95 mil contos).

O programa de trabalhos executados num prazo entre quatro a cinco anos, conduziu a investimentos que eram no final de 1963, de 125 mil contos repartidos pela infraestrutura de base: pistas, caminhos de circulação e plataformas de estacionamento, edifícios, energia eléctrica, equipamentos e obras complementares de urbanização.

As terras movimentadas para a construção do aeroporto, num valor superior a um milhão e meio de metros cúbicos, eram na sua quase totalidade em rocha e foi necessário, para o seu desmonte, utilizar 400 toneladas de explosivos. Os aterros e escavações atingiram cotas de cerca de 30 metros.

Foram condecorados pela «acção de grande mérito na realização da obra» as seguintes entidades: eng. António Teixeira de Sousa, cor. Fernando Homem da Costa, eng. Gilberto Homem de Freitas e eng. Rui Vieira (da Junta Geral do Distrito) e eng. Jorge Correia Mendes e eng. Favila Vieira (da Direcção Geral da Aeronáutica Civil).

Fundamental ao desenvolvimento económico da Madeira, o Aeroporto de Santa Catarina era poucos anos depois da abertura, com a evolução da frota aérea, considerado insuficiente e, devido às suas características físicas, poderia condicionar o progresso turístico deste destino.

A maioria dos aviões de passageiros de tamanho grande ou médio não conseguia operar economicamente (ou mesmo de todo) na Madeira, dado o comprimento limitado da pista. Uma paragem técnica para reabastecimento em Lisboa ou noutro local, era necessária na volta para a Europa continental.

Este tempo extra de viagem, juntamente com o inconveniente de ter que mudar de avião em Lisboa, além dos custos adicionais resultantes, apresentada um efeito inibidor na procura turística da Madeira, especialmente no caso de viagens da América do Norte. Outras companhias aéreas nacionais, com acordos de serviço aéreo feitos em Portugal, tais como a British Airways e a Lufthansa, pre-

(Continua na VIII página)

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Tinta repassada
Bleed Though

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

INFORMAÇÃO COBERTA

DIAS & RAMOS, L.DA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FORNECEDORES EXCLUSIVOS DO FERRO PARA AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE STA. CATARINA

- TUBOS
- REDES
- PREGOS
- FERRAMENTAS
- MADEIRA
- CARPINTARIAS

ESCRITÓRIO CENTRAL
Exposição e Ferragens
RUA DO SABAO, 45 - 47
TELEFS.: 29000 - 29009 - 30145 - 30146
TRAVESSA DO CABIDO, 16 a 22
TELEX: 72110 CEDRO P
FUNCHAL — MADEIRA

Estância e Serração de Madeira
Santo Amaro — S. Martinho
TELEF.: 64294
FABRICA DE SERRAGEM
E CARPINTARIA MECANICA
TRAVESSA DO REGO, 5
TELEF.: 22791

AE13

Pneuzarco
SOC. IND. DE RECONSTRUÇÃO DE PNEUS, Lda.

Rua D. Carlos I, 46 - 54
Rua Bela de S. Tiago, 76 - Funchal - Telf.: 30051 - Telex: 72539

PRESENTE NAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DO FUNCHAL

COM:

- PNEUS GOODYEAR
- RECAUCHUTAGENS
- ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO E CALIBRAGENS DE RODAS DE LIGEIROS E PESADOS
- ASSISTÊNCIA PERMANENTE

AE 9

AÇORIMA — ARMADURAS PARA BETÃO, LDA.

no AEROPORTO DO FUNCHAL, a Açorima, Lda., procedeu ao corte, moldagem e montagem de todo o aço utilizado na estrutura da obra de:

— construção de prolongamento de segurança da pista 06-24
— ampliação da plataforma de estacionamento de aeronaves

★ AÇOUTILIZADO — 5.000 TONELADAS

★ PRAZO EXECUÇÃO — 30 MESES

AÇORIMA — ARMADURAS PARA BETÃO, LDA.

SEDE:
— RUA DA ESCOLA, 6/8 — MAIORGA — 2465 ALCOBAÇA
TELEFONE: 41190 — REDE CALDAS DA RAINHA

ESCRITÓRIOS:
— AV. DE ROMA, 48 - 4.° C — 1700 LISBOA
TELEFONES: 883357 e 808067 TELEX: 63419 AÇORM P

AE 4

Tinta repassada
Bleed Though
PÁGINAS MANCHADAS
ORIGINAL COM DESFOCAGEM

A SEGUNDA FASE DA AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO

SERIA LAMENTÁVEL SE O ESTADO NÃO AGARRASSE ESTA OPORTUNIDADE

— referiu o Dr. MIGUEL DE SOUSA, secretário regional do Plano

Entrevista de MARINA CALDAS

«Para já, pensamos que o primeiro passo a dar é ampliar a pista do aeroporto de Porto Santo e, seguidamente, avançar no mesmo sentido, relativamente à ilha da Madeira» — dizia-nos o secretário regional do Plano, dr. Miguel de Sousa, quando o inquirimos sobre as metas a atingir, a curto e a médio prazo.

Sabemos que, para que a ampliação da pista de Porto Santo seja uma realidade, o encargo nacional previsto é de meio milhão de contos; por outro lado, na Madeira, a extensão da pista e a sua passagem a aeroporto intercontinental necessita de sete milhões de contos, de encargo nacional, para um total de catorze milhões de contos. Parece, portanto, lógico que se comece pela ampliação da pista de Porto Santo, nesta primeira fase.

Mas Miguel de Sousa falou-nos, principalmente, do caminho que é necessário seguir para se alcançar os fins projectados.

«O adiamento da ampliação da pista provocará desaceleração no ritmo de crescimento»

MIGUEL DE SOUSA — O aeroporto não oferece condições suficientes aos interesses da Região, e naturalmente do País.

A Madeira precisa de estar dotada de uma infra-estrutura aeroportuária capaz de corresponder aos objectivos de desenvolvimento que se pretende prosseguir, em primeiro lugar continuando a desenvolver o turismo, por outro lado ajudando na dinamização da Zona Franca da Madeira, nos seus meios comerciais, industriais e financeiros, e numa perspectiva também importante, permitindo a existência de uma alternativa ao transporte dos produtos de consumo na Região, bem como na exportação.

Há ainda que ter em conta que, a existência de uma infraestrutura aeroportuária com outra capacidade, irá proporcionar a Portugal uma nova força regional com o exterior.

A necessidade de ampliação da pista de Santa Catarina torna-se indispensável, e, o adiamento da sua concretização, provocará desaceleração no ritmo de crescimento que temos potencialidades de atingir.

DN — Essa ampliação de que fala, tem em vista o quê, mais propriamente?

M. S. — A execução do projecto da pista intercontinental apresentada publicamente...

DN — Terminou agora a primeira fase dessa ampliação, quais as características que deverá ter a segunda?

M. S. — Pois deverá ser uma obra da responsabilidade do Estado, como aconteceu neste primeiro passo. Até porque para além das razões nacionais, anteriormente referidas, constituirá a única obra de encargo do Governo da República na Região.

Neste momento, por exemplo, o Estado não tem em curso, na RAM nenhuma obra da sua responsabilidade.

DN — Logicamente que as diversas fases da ampliação do aeroporto, terão objectivos diferentes que pretendem atingir. Neste primeiro prolongamento de cerca de duzentos metros de pista, quais os objectivos principais?

M. S. — As obras agora concluídas têm como objectivo melhorar a segurança da operacionalidade do aeroporto, não constituindo, no entanto, um passo na melhoria das operações que a aviação civil realiza. Como tal, manter-se-ão as penalizações operacionais anteriormente existentes, e, daí o nosso empenho na concretização das etapas seguintes.

O secretário regional do Plano na cerimónia de apresentação da maqueta do Aeroporto Intercontinental da Madeira, em Dezembro de 85. À direita, o dr. Casimiro Pires e o eng.º Santos Costa, do Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina.

DN — A concretização dessas etapas envolvem, obviamente, custos muito elevados...

M. S. — As obras necessárias para se atingir uma pista com dimensão intercontinental, serão, como disse feitas por etapas.

A adesão à Comunidade Económica possibilita a obtenção de comparticipações financeiras para a concretização de infraestruturas necessárias do desenvolvimento regional. Como tal, o esforço financeiro nacional ficará reduzido a cerca de metade.

Seria lamentável que o país não agarra-se esta oportunidade para resolver um problema que não é somente de âmbito regional mas nacional.

«Aproveitar os benefícios da adesão»

DN — Centremo-nos no presente. O aeroporto de Santa Catarina é operacional?

M. S. — Actualmente o aeroporto de Santa Catarina proporciona condições satisfatórias ao tipo de aviões que nele operam. Quer em termos de segurança, como em movimentação de passageiros as condições oferecidas permitem um acolhimento que não anda longe do internacional.

O maior problema existente é, repito, a impossibilidade de com a actual infraestrutura aeroportuária se receber o maior número de tráfego em condições de transporte mais favoráveis, tornando a Região mais competitiva face à concorrência internacional no âmbito do turismo.

DN — Esse será o principal problema da estratégia de desenvolvimento da Região?

«Sensibilizar o Governo da República para a realidade regional»

M. S. — A estratégia de desenvolvimento da Região tem, presentemente, como objectivos fundamentais, aproveitar os benefícios resultantes da adesão à CEE, da criação da Zona Franca da Madeira e do incentivo ao investimento privado, nomeadamente na área do turismo. Logicamente que estes objectivos serão mais facilmente dinamizados com a existência de uma pista aeroportuária, com dimensão intercontinental.

«A ampliação da pista do Porto Santo é urgente»

DN — Mas será que para o Porto Santo não se prevê também a existência de um aeroporto intercontinental?

M. S. — A ampliação da pista de Porto Santo é urgente e facilmente concretizável.

Existe, por parte da NATO, interesse em avançar com tal projecto, sendo necessária uma rápida e eficaz articulação com o Governo da República, por forma a não se perder esta oportunidade. Será uma obra de rápida execução com encargos nacionais bastante reduzidos.

No entanto, queria realçar que as Ilhas da Madeira e Porto Santo constituem destinos turísticos diferenciados, e a transferência de passageiros de uma Ilha para outra será sempre uma operação incómoda e cara. Claro que num período transitório poderá ser utilizada, mas com características permanentes, não proporcionará os efeitos que uma pista de igual dimensão terá na Madeira.

DN — O que significa a presença de elementos ligados aos Órgãos de Soberania do Estado na inauguração da primeira fase de ampliação da pista do aeroporto de Santa Catarina?

M. S. — Honra-nos muito a presença do Presidente da República no acto inaugural das obras de ampliação agora terminadas.

Por outro lado, a presença do ministro do Plano encoraja-nos no sentido de sensibilizar o Governo da República para a realidade regional face à infraestrutura aeroportuária que dispõe a Madeira, e as perspectivas de desenvolvimento que se abririam com a decisão de se avançar para a segunda fase da ampliação.

ATENÇÃO MINHA SENHORA
VEJA OS NOSSOS PREÇOS
somos
CABELEIREIROS CORREIA
Av. Arriaga, 30 - 2.º — Telef.: 30485

Mise	300$00
Mise Secador de Mão	360$00
Cortar, Lavar e Mise	610$00
Permanente	1000$00
Tinta	550$00

RECORTE ESTE ANUNCIO
B73

ESTEREOFOTO
LEVANTAMENTOS AEROCARTOGRÁFICOS, LDA.
AEROPORTO DO FUNCHAL
«PRESENTE E COLABORANDO»

Fotografia Métrica
Plantas Topográficas nas Escalas
1:200
1:500
1:000

Para: Estudo Prévio
Projecto de Base
Projecto de Execução

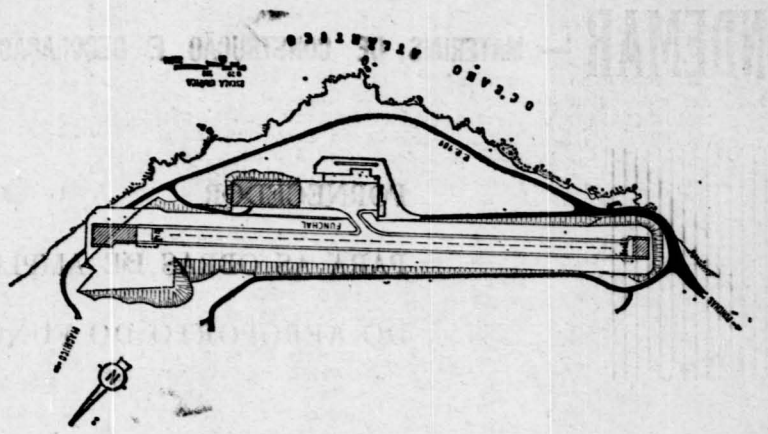
Outros trabalhos:
Triangulação
Poligonal de Implantação
Perfis
Levantamentos da aerogare e infra-estruturas existentes

OUTRAS ACTIVIDADES

Levantamentos Topográficos
» Hidrográficos
» Aerofotogramétricos
» Fotogrametria Terrestre
» Fotoplanos
» Observações de Obras
» Cadastro
» Monumentos
» Arqueologia

Bairro da Encarnação, 5
9000 FUNCHAL

Av. Conselheiro Borjona de Freitas, 20-A
Telef.: 788714 — 1500 LISBOA
AE 11



EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE PROLONGAMENTOS DE SEGURANÇA DA PISTA 06-24 E AMPLIAÇÃO DA PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO DE AERONAVES» DO AEROPORTO DO FUNCHAL

EXECUÇÃO A CARGO DE:

zed Sociedade Construtora das Obras de Ampliação do Aeroporto do Funchal, Lda.

SOCIEDADE CONSTITUIDA PELAS EMPRESAS ADJUDICATÁRIAS:

EMPEC, LDA.
ZAGOPE SARL
DRAGADOS Y CONSTRUCCIONES S. A.
DRAGAGES ET TRAVAUX PUBLICS
S. A. CONRAD ZSCHOKKE

AE 7

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

O AVIÃO DEFINIU A MARCA DO NOSSO TURISMO

— declarou-nos JOÃO BORGES, director regional deste sector

Há uns anos atrás alguém, originário desta ilha, pegava numa mala e partia mundo fora, com o intuito de vender o destino turístico Madeira nos mercados estrangeiros.

Foi o primeiro promotor turístico da Região, e é hoje o director regional de Turismo: João Borges.

Assistiu à inauguração do aeroporto, assim como verá agora uma outra fase iniciar-se.

O turismo tem uma ligação primordial com os transportes, daí a necessidade de conversar com este homem conhecedor profundo da matéria em questão.

«Há que criar condições para que se mantenha a qualidade»

JOÃO BORGES — Este aumento da pista do aeroporto de Santa Catarina constitui um marco importante na evolução turística desta Região. Abre perspectivas muito optimistas para uma maior rentabilidade hoteleira, resultando daí um maior interesse dos investidores no aumento da capacidade de alojamento, como também para os operadores que vêm nascer o valor da componente transporte, na venda de um «package» Madeira, que deverá continuar a ser competitivo.

Há que criar condições para que se mantenha a qualidade dos nossos visitantes, tendo sempre em vista a obtenção do maior rendimento possível.

Esta qualidade de serviços deverá estar inserida num ambiente, também de qualidade, por forma a que se consiga um destino tão perfeito que justifique o preço, o qual terá de ser mais elevado.

DN — Esta será uma nova fase na vida da Região, mas será talvez importante relembrar as diversas fases do turismo na Região, bem como a forma de comunicação que as interligava à ilha.

J. B. — Pois para mim a Madeira foi o berço do turismo nacional moderno. Poderemos dizer que essa fase de nascença aconteceu por volta de 1785. Comportou portanto três sub-fases, se assim podemos dizer. a primeira que se fazia através do barco à vela, e que durou até às invasões napoleónicas, a onde o turismo era feito individualmente; a segunda fase que poderemos chamar a dos barcos a vapor, e onde vemos a predominância dos cruzeiros, e a última, já ligada à aviação. Na terceira de que falámos inscrevem-se três modalidades diferentes: a era do hidroavião, segue-se uma outra ligada à construção do aeroporto de Porto Santo, e, por último o aeroporto do Funchal abre novas e grandes perspectivas no domínio turístico da Madeira.

Obviamente que quando se realiza a construção do aeroporto do Funchal, este começa por funcionar com aviões de hélices, já que a pista tinha somente 1600 metros, como é sabido. Depois, houve por assim dizer muita sorte para a Madeira, já que os aviões seguintes se adaptaram a novos métodos, dando-se a passagem da hélice para o avião a jacto. Houve, por assim dizer, uma adaptação, aos nossos próprios condicionalismos em relação à pista que tínhamos. Aparece o Boeing 727 que tinha capacidade para 120 passageiros, depois o 737 o qual pode trazer até nós 131 pessoas. Hoje, o nosso aeroporto trabalha já com o 767, o qual tem capacidade para 250 passageiros.

Podemos, como vê, dizer que depois da construção do aeroporto, a Madeira tem o seu grande «boom» turístico, o qual foi acompanhado, com o Plano Director da Cidade, o que possibilitou o controle de todo este trabalho.

A qualidade será a defesa e o marco a seguir

DN — Digamos que o aeroporto foi um marco importante na história do turismo madeirense...

J. B. — Sem dúvida nenhuma que foi um factor importantíssimo. E penso que deverá continuar a sê-lo. A diminuição dos custos de transporte que se pretende, deverá permitir mais lucro na actividade turística, constituindo, assim, um incentivo ao investidor.

Como sabe, hoje em dia o fluxo turístico mundial comporta valores incalculáveis, porque as pessoas cada vez trabalham mais. Além disso os operadores tornam de tal forma acessível o viajar, que o acto de passar férias no estrangeiro é já banal.

Aqui, na Região Autónoma da Madeira estamos (felizmente protegidos de um turismo de massas. É absolutamente indispensável que continuemos a lutar por uma qualidade que justifique o aumento produtivo da ocupação hoteleira.

A qualidade será a defesa e o marco a seguir.

M. C.

O NOSSO OBJECTIVO PRINCIPAL É IMPLEMENTAR SEGURANÇA

— disse o eng. JOÃO FRANÇA, director regional dos Aeroportos

«Podemos dizer que temos um aeroporto operacional. Aliás, eu adiantava que talvez mais operacional do que o de Lisboa.

Muitas vezes ouvimos as pessoas dizer que o aeroporto está encerrado, quando na realidade isso tem a ver com o que se passa em Lisboa. O encerramento, na maior parte das vezes, parte daí, e não do Funchal, o que condiciona o movimento neste último aeroporto».

Assim começava por nos falar o eng. João França, director Regional dos Aeroportos, principal responsável pelo sector em causa. Ficámos a saber que as culpas muitas vezes atribuídas ao nosso aeroporto, não são propriamente da responsabilidade da Madeira.

Seguidamente, sobre a segurança do aeroporto do Funchal, disse-nos:

«Claro que o nosso objectivo principal é implementar segurança, principalmente em relação aos aviões com os quais trabalhamos. Obviamente que os aviões com maior capacidade terão de ter uma tecnologia mais aprofundada do que os outros. No fundo estes dois aspectos que focamos interligam-se».

Relativamente aos três anos de trabalho nesta primeira ampliação do aeroporto, o eng. João França referiu que os prazos se tinham, praticamente, cumprido. Foram três anos os necessários para a concretização do primeiro projecto». Claro que nos últimos anos o director Regional dos aeroportos contactou, de perto, com uma realidade muito específica.

«Tem-se notado, na verdade um afluxo de visitantes nos últimos anos. Isto em parte quer dizer que enquanto os aviões poderão vir em número menor, não significa que os passageiros sejam menos, porque a capacidade dos aparelhos tem vindo a aumentar».

Necessário o aumento da aerogare

Sobre as necessidades mais prementos do aeroporto do Funchal, declarou-nos:

«Penso que a continuação da ampliação do aeroporto e a passagem à pista intercontinental será o primeiro passo a ser dado. A par com isto, é também necessário que seja feito o aumento da capacidade da aerogare, que como se sabe foi concluida há cerca de doze anos. O mesmo se prevê, relativamente à ampliação do parque de estacionamento de viaturas, que não é remodelado desde o mesmo período, ou seja há doze anos».

Inquirimos, depois o nosso entrevistado sobre as principais reclamações que são feitas relativamente ao aeroporto.

«Não temos grandes reclamações. Há uns tempos atrás **os pilotos diziam-nos que o** principal problema eram as aves que apareciam na pista. Devido a esta situação tivemos até de contactar um caçador, para nos dar uma ajuda neste trabalho».

Por fim, o director regional dos Aeroportos fala-nos da integração na CEE, e também na utilização das novas tecnologias no funcionamento do aeroporto. «Nós, no sector administrativo temos já em funcionamento a parte de informática. O mesmo passará a acontecer, brevemente, na sala de check-in, onde serão adoptados visores electrónicos.

Tudo isto tem em vista a operacionalidade do aeroporto, bem como a melhoria de atendimento dos nossos visitantes».

Nos últimos dez anos mais de três milhões de passageiros desembarcados

Nos últimos dez anos desembarcaram no Aeroporto do Funchal 3.169.312 passageiros, tendo-se verificado o maior movimento de visitantes em 1985 com 382.358 pessoas desembarcadas. Em relação a 1976 verifica-se um aumento na ordem dos 102.419 passageiros desembarcados por ano na Região.

Quanto ao número de aterragens verificadas em Santa Catarina nestes últimos dez anos atingiu as 45.520, com o maior número acontecido em 83 (5.492 aterragens), verificando-se um aumento de 1.532 aterragens entre 76 e 85.

O mês que apresenta maior movimento é Agosto do ano de 81 com 40.303 pasageiros desembarcados, enquanto nas aterragens o maior movimento vai para Agosto de 1983 com 549 aterragens.

Nestes dez anos o menor movimento registou-se em 1977, tendo desembarcado apenas 268.586 passageiros, sendo o mês de menor movimento o de Fevereiro de 1976 com 16.906 passageiros. Nas aterragens o mês com menos aterragens aconteceu em Fevereiro de 79 com 25[illegible] aterragens, sendo o ano de menor movimento de aviões nestes dez anos o de 1979 com 3.477 aterragens.

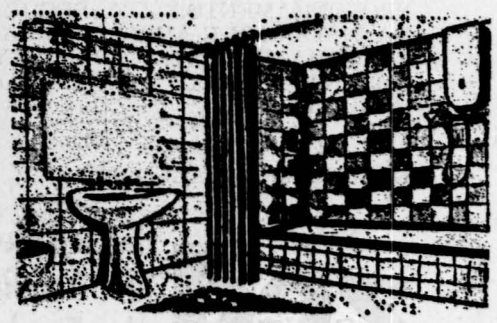
CONDEMAR — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, LDA.

FORNECEDOR

PARA AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO

DO AEROPORTO DO FUNCHAL

★ Loiças Sanitárias e Azulejos
★ Alcatifas
★ Tubos e Acessórios Galvanizados
★ Ferragens e Ferramentas
★ Vidros e Espelhos
★ Tintas SONATIL
★ Todos os Materiais necessários à Construção Civil



SECÇÃO DE FERRAGENS
Ferragens dos Varadouros
Rua da Praia, 39 e 41 — Largo dos Varadouros, 2 — Telef.: 20739

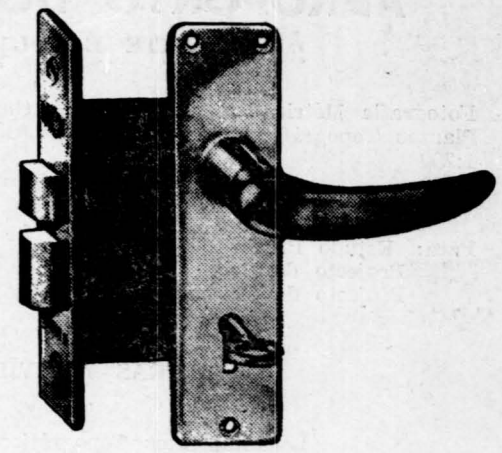
SECÇÃO DE VIDROS
Rua da Fábrica, 4
Telef.: 20663

ESCRITÓRIO: Rua do Hospital Velho, 26 — Telefones: 22999 / 22047 / 22048
Telex 72328 — FUNCHAL

AE6

LEACOCK

FECHADURAS INGLESAS



UNION

Telefones: 22101 e 32272

AE 14

— SALDOS — SALDOS — SALDOS —

Boutique JAL

C. C. AVENIDA em MACHICO

É JÁ NO DIA 3 DE FEVEREIRO

B37

— SALDOS — SALDOS — SALDOS —

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Para as obras iniciadas em 1960 expropriámos e realojámos mil pessoas em quatro meses

— referiu o eng. Gilberto de Freitas

Um dos problemas vividos aquando do início das obras para a construção do aeroporto de Santa Catarina, foi a questão relacionada com a expropriação de terrenos e casas da zona em causa, bem como o alojamento das respectivas famílias que habitavam aquela região de Santa Cruz.

Na altura foi constituída uma comissão, composta por diversos elementos ligados à Junta Geral entre os quais se encontrava o nosso entrevistado, eng. Gilberto de Freitas.

Não foi fácil conversar — e muito menos fotografar — este técnico (que recebeu uma condecoração depois da inauguração do aeroporto pelos serviços prestados) devido a ser um homem demasiado simples. Dizia-nos sempre que «há outras pessoas com quem vocês devem falar, e que tiveram mais influência do que eu neste projecto».

No entanto — e talvez devido a esse factor — insistimos com o eng. Gilberto de Freitas e conseguimos uma conversa onde vários assuntos e factores foram tocados, principalmente o problema da expropriação.

Realojámos 1.000 pessoas em quatro meses

GILBERTO FREITAS — Foi uma tarefa bastante difícil. Disseram-nos que tínhamos quatro meses para desalojar, expropriar e alojar novamente cerca de mil pessoas, as quais ocupavam a zona em causa. Eram cerca de duzentas famílias, e cada uma tinha o seu problema genérico e específico.

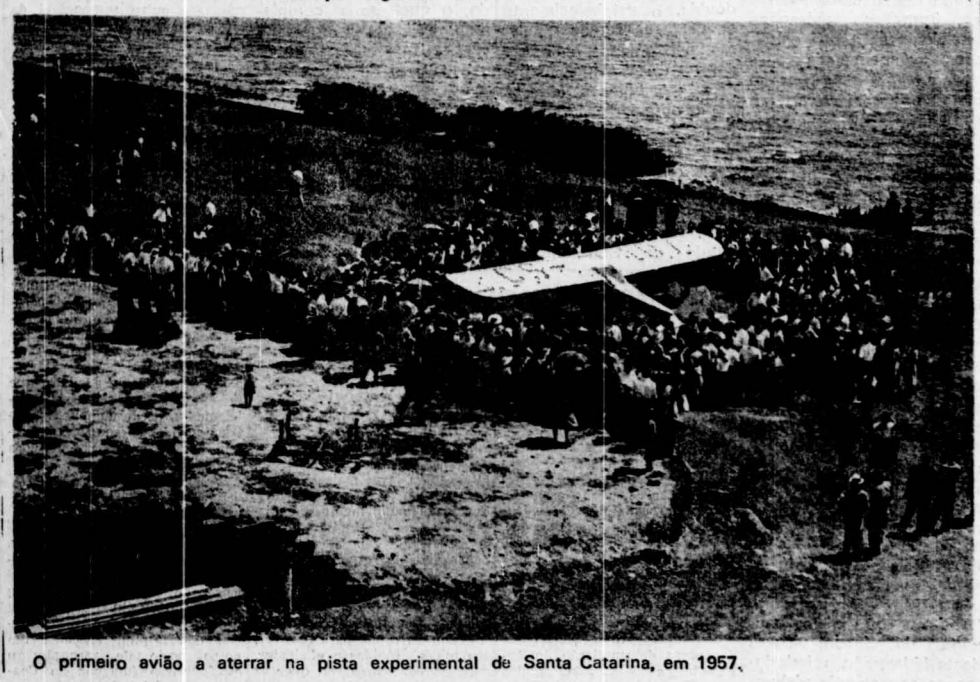
Por outro lado, podemos dizer que na altura era o melhor povoado de Santa Cruz, mesmo sob o ponto de vista agrícola. Lembro-me, por exemplo, das laranjeiras e as bananeiras que ali existiam, eram de uma qualidade suprema.

DN — E qual foi a reacção da população quando soube que se ia realizar a expropriação?

G. F. — Como lhe dizia há pouco, foi difícil, mas quero também referir que a população abrangida portou-se de uma forma excelente, compreendendo a situação e acatando as regras estabelecidas. A expropriação abrangeu uma área grande de cerca de 43 hectares, e compreendia quatro sítios: o Cano, Terça, Santa Catarina e Torre.

C'aro que a nossa acção, minha e a do eng. Rui Vieira, foi, uma acção de humanidade. Cada caso era resolvido isoladamente, porque, deve ter consciência de que algumas das pessoas abrangidas não tinham a mínima noção do que estava a acontecer. Havia ainda na altura casas cobertas de colmo, muito limpinhas. Nós chegávamos lá e conversávamos com as pessoas, analisando as situações e vendo o que se podia fazer em relação a cada caso.

Conseguiu-se também arranjar um subsídio de realojamento para aquela gente, e entregámos também o projecto para a sua futura casa que estava a cargo do eng. Humberto Ornelas.



O primeiro avião a aterrar na pista experimental de Santa Catarina, em 1957.

DN — Podemos portanto concluir que em todo esse processo houve disciplina e humanidade...

G. F. — Sim. Isso foi uma verdade. Repare que havia casais com oitenta anos de idade, que não tinham idoneidade suficiente para verificar-se a especulação de terrenos, e aí tivemos também de ter em conta esta situação. Posso afirmar-lhe que trabalhámos cerca de daz horas por dia naquela zona, a deslocávamo-nos diariamente para o Funchal.

DN — O eng. lembra-se ainda do valor monetário da expropriação?

G. F. — Não tenho os números certos, mas sei que para iniciar a expropriação a Junta Geral fez um empréstimo bancário de trinta mil contos, que não chegou para todos os gastos. Claro que ao olharmos estes números teremos de ter em conta a época em que estávamos, e se fizermos contas não podemos ter em mente os números que hoje se utilizam nestas contas. Transportado para o valor da nossa moeda de hoje, esse valor não equivale a nada. Há que ter em conta a taxa de inflação.

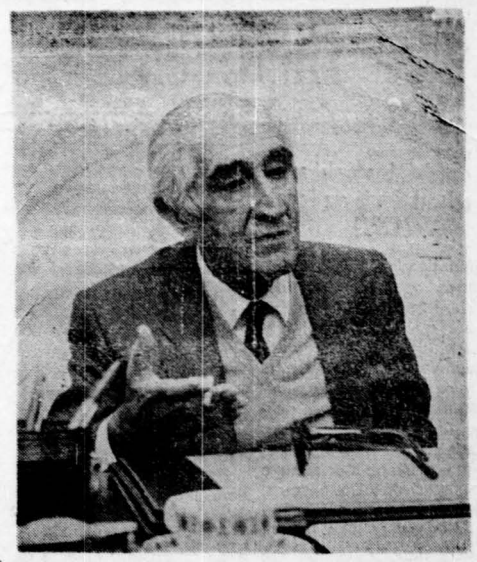
DN — E relativamente à construção do aeroporto, pensa que ele veio trazer benefícios para a Madeira?

G. F. — A construção do aeroporto, mesmo com todas as suas limitações, veio dar uma volta completa à vida da nossa ilha.

O nosso contacto com o mundo fazia-se, então, por hidroavião, o que não era fácil.

Eu, por exemplo farteime de andar de hidroavião, mas fazia sempre o meu seguro de vida.

Talvez muita gente não saiba, mas uma das razões que levaram à construção do aeroporto foi a inexistência de uma baia de águas calmas na Madeira. O nosso mar não permitia uma regularidade de voo, e muitas vezes verificava-se ter o hidroavião de fazer escala em Canárias para depois poder voltar ao Funchal.



Portanto, e voltando à questão que me pôs, a vida da Madeira modificou-se completamente.

DN — Já que diz haver uma grande diferença entre a Madeira antes e depois da construção do aeroporto, de qual delas gostava mais?

G. F. — Preferia a mais antiga, embora tenha a consciência de que a Madeira daquele tempo era mais estúpida. No entanto não havia problemas de estacionamento de automóvel, e, por outro lado esta Ilha era um misto de calma e bulício agradável. Passávamos muito, mas o que era verdade é que a partir das 10.00 horas da noite o Golden Gate fechava, e muitas vezes ficávamos a conversar na rua.

DN — Voltemos ao problema do aeroporto...

G. F. — Pois como lhe dizia na ocasião ninguém supunha que o aeroporto viesse a ter o movimento e o impacto que teve, e que hoje tem. Queria ainda recordar que em 1957, foi construída uma pista experimental, mesmo junto à estrada, a qual depois foi anulada. Foram feitos diversos voos, e eu tive a honra de ser, na Madeira, a terceira pessoa a andar de avião. Recordo que nesta mesma altura fui convidado para participar nessa viagem experimental, mas rejeitei tal... Assim como muitos outros porque, já se vê, era um pouco arriscado.

Depois da obra concluída o eng. Gilberto de Freitas, bem como o eng. Rui Vieira, foi homenageado como oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Sobre esta homenagem, diz-nos o nosso entrevistado.

G. F. — Não esperava que tal acontecesse.

M. C.

16

Açucena-Lavandarias da Madeira, Lda

GARANTIU OS SERVIÇOS DE LAVANDARIA
DURANTE OS TRABALHOS DE AMPLIAÇÃO
COM OS SEGUINTES SERVIÇOS:

LAVANDARIA INDUSTRIAL
LIMPEZA A SECO
IMPERMEABILIZAÇÃO
LAVANDARIA AUTOMÁTICA — SELF-SERVICE
ANTÍLOPES E CAMURÇAS E PINTURAS DE CABEDAIS

SEDE:
RUA DO SURDO, 5-A
TELEF.: 23548
9000 FUNCHAL

LOJA 104
CENTRO COMERCIAL DO INFANTE

LOJA 2
BAIRRO RESIDENCIAL DO HOSPITAL

AGÊNCIAS EM:
PIORNAIS
CAMACHA
MACHICO

DANDO ASSISTÊNCIA A HOTÉIS, RESTAURANTES, NAVIOS, EMPRESAS CONSTRUTORAS E OUTROS

DEVIDAMENTE EQUIPADAS PARA UM SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE
COM RECOLHA E ENTREGA

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5 A5 B5 A4 B4 A3 B3 A2

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

DOS TRANSPORTES AÉREOS NA MADEIRA

(PERÍODO 1921-1960)

«Raid Lisboa-Madeira: o Funchal está em Festa!» (1921)

No domínio dos ares, o grande acontecimento dá-se a 21 de Março de 1921, quando o Raid Lisboa-Madeira foi concretizado, depois de sete horas e meia de voo, por um hidroavião tripulado pelo capitão-tenente Sacadura Cabral, capitão de mar-e-guerra Gago Coutinho e tenente Ortins Bettencourt, tendo ainda como mecânico, Roger Soubiran.

«O Funchal está em Festa», afirmava então o «DN». «Tem entre si os lidinos representantes de toda a galhardia e de toda a heroicidade luzitanas».

E acrescenta: «A Madeira (...) esquece por momentos as suas horas de amargura e de cruéis decepções».

Já não pode, d'ora ávante, considerar-se totalmente abandonada da metrópole, desde que sabe que dentro de poucas horas os corações dos portugueses no continente da República podem sentir as pulsações dos não menos portugueses que aqui nasceram e que aqui residem, trabalhando de sol a sol pelo progresso e pelo bem estar da sua terra natal».

Esta forma de sentir, poderá ainda hoje existir nos madeirenses, mas o que é certo é que, até determinado ponto, o problema de insularidade geográfica começava a ser desbloqueado. Pelo menos, alguém tinha conseguido já atravessar o atlântico.

Podemos afirmar, através dos registos da época, que os madeirenses viveram uma semana de festa graças a este acontecimento, ao mesmo tempo que as senhoras passeavam, pela primeira vez de hidroavião.

Este aparelho, que tinha vindo expressamente de Inglaterra, gastava «35 galões de gasolina por hora, e a sua velocidade média era de 57 milhas. Quando saiu do continente da República, o seu comandante não tinha a certeza de que chegaria à Madeira, nem tão pouco se a gasolina que trazia chegava. Em honra a estes homens, os pioneiros da aviação nacional, e a este Raid Lisboa-Madeira, foi erguido um monumento ainda hoje existente no Parque de Santa Catarina.

Apesar de tudo isto, o hidroavião F3, foi passados dias destruído no Porto Santo, devido a um incêndio que sofreu na altura da descolagem. No entanto a sua importância para a vida da ilha tinha ficado.

Contudo seriam necessários uns bons anos para que o assunto fosse novamente tocado.

Em 1946, neste mesmo jornal, e com o título «O problema das ligações aéreas» escreveu-se:

«Não esqueçamos que as estâncias de turismo concorrentes com a Madeira acham-se ligadas às redes aéreas e que outros lugares de condições favoráveis mas mais distantes dos grandes centros, ganharam nova posição naquele terreno, pela razão de serem agora servidas por carreiras aéreas».

«A Ilha vista do Céu» — primeiro voo da «Aquila» (1949)

Um dos grandes passos — senão o maior neste campo — deu-se em 25 de Março de 1949, quando um hidroavião da «Aquila Airways» fez o voo inaugural de ligação entre a Madeira e a Inglaterra, com escala em Lisboa.

A imprensa local referiu-se ao acontecimento com muito ênfase, fazendo inclusivé, a sua análise sobre os problemas sociais que poderiam ser resolvidos com o estabelecimento de ligações aéreas constantes entre a Madeira e o resto do mundo.

O turismo era o principal cavalo de batalha dos nossos colegas da época.

«A Madeira tem posto no Turismo as suas melhores esperanças, reconhecendo que o clima local e as formosas paisagens madeirenses têm condições indispensáveis para trazerem até nós aqueles que necessitam de repouso», dizia o «DN», e continuava:

«Há entre nós, quase paralisada uma organização de ordem turística, que apenas espera a oportunidade para pôr em acção os seus recursos, dando trabalho a muitos braços hoje, inactivos».

O hidroavião da «Aquila Airways» dava, desta forma, alento a novas esperanças e abria novas perspectivas, sendo considerado um passo decisivo para a satisfação do desenvolvimento local.

Aliás, não era somente a imprensa regional que se referia à primeira viagem realizada pelo hidroavião da «Aquila». O «Diário de Notícias» de Lisboa, através do seu cronista Mário Rosa, que foi um dos ocupantes da primeira viagem deste hidroavião, referindo-se ao espectáculo vislumbrado dos ares diria:

A primeira aeronave que os madeirenses vêem. Sacadura Cabral e Gago Coutinho acabam de amarar na baía do Funchal, em 1921. Ao fundo, o Pilar de Bangere o edifício do «Diário de Notícias».

«Pode afirmar-se que o melhor cartaz de propaganda da Madeira será, sem dúvida, o estabelecimento de carreiras aéreas regulares, não só pela rapidez e conforto dos aviões, como pela possibilidade de se poder apreciar esse quadro único no mundo: A Ilha vista do Céu!»

Nesse mesmo ano — — 1949 — realizou-se a segunda viagem — a primeira comercial — procedendo de Southampton.

Estava dado o arranque primeiro da ligação aérea entre a Madeira e o mundo, o qual seria complementado a partir de 1960, ano em que foi inaugurado o aeroporto de Porto Santo. A Madeira passava a beneficiar, pela primeira vez, de carreiras regulares de aviões, pois estabeleceu-se entre as duas ilhas um serviço de transporte marítimo, assegurado pelos ferry-boats «Lisbonense» e «Cedros».

LAVANDARIA AÇUCENA
UMA EMPRESA DINÂMICA COM SERVIÇOS REVOLUCIONÁRIOS

A «Lavandaria Açucena» esteve directamente ligada a esse grande empreendimento que foi a ampliação do nosso Aeroporto, oferecendo, nos bastidores, os seus serviços especializados, coisa que passa despercebida do grande público.

Nesta oportunidade, ouvimos dois responsáveis daquela empresa que, a traços largos, nos disseram o que aconteceu:

«Lavámos para a construtora das obras de ampliação do Aeroporto, a ZED. 2.300 quilos mensais — elucidar-nos-ia Emanuel Gouveia, para logo acrescentar.

—Mas nós temos capacidade, ainda, para lavar mais 1500 quilos de roupa branca por dia, devido ao equipamento que dispomos para o tratamento de roupa desse tipo. Essa grande capacidade de resposta permite-nos dar assistência a hoteis, a restaurantes, navios, empresas construtoras, enfim, a todos quantos tenham problemas de lavagem de roupa para resolver, em moldes rápidos e eficientes.

Note que, a meu ver, quer as unidades ligadas à hotelaria,quer os complexos hospitalares, deveriam ter o serviço de lavandaria fora das respectivas unidades.

O nosso interlocutor tem a seu lado outro responsável da «Açucena» Leandro Carlos que dá a sua achega:

—O nosso interesse actual é fazer ver ao público em geral, que a lavandaria é um serviço imprescindível. Por isso, dentro das nossas possibilidades, implementámos uma lavandaria diferente da convencional, vocacionando-a para serviços especializados, como limpeza de cabedais, sendo importante acrescentar que dispomos de equipamento sofisticado para tratar qualquer tipo de pele.

Nesse sector podemos afirmar que, inclusive, estamos preparados para o tratamento de pinturas de cabedais, operação que requer o emprego de óleo animal. Além disso, a nossa lavandaria é a única na Madeira que possui um «self-service». Paralelamente, dedicamo-nos a outras acividades congéneres, como, por exemplo, a limpeza a seco, impermeabilização, etc.

Emanuel Gouveia acentua:

—Dedicamo-nos, também, à limpeza de «antílopes» e camurças.

Na Rua do Surdo (nossa sede) temos o sector de limpeza a seco e tratamento de peles; a lavandaria industrial funciona noutro local. No bairro residencial do Hospital funciona um nosso posto de recepção; o «self-service» funciona no Centro Comercial Infante.

—Que planos têm para o futuro imediato? — inquirimos:

—O objectivo que traçámos é o de estabelecer agências e estabelecimentos da empresa fora do Funchal, de modo a permitir maior comodidade da população, evitando que esta tenha de deslocar-se à cidade quando necessitar dos nossos serviços especializados.

Aliás, apenas como apontamento paralelo, salientamos que, na Bélgica, para cada 2 mil habitantes há 1 lavandaria. Daí a nossa ideia, já referida, de, nos concelhos com maior densidade populacional abrirmos agências.

Essa iniciativa pressupõe um estudo de mercado, uma prospecção das potencialidades da procura?

—Há com efeito que fazer uma prospecção e ter em conta que, quer para os residentes, quer para os turistas, o serviço actual de lavandaria está muito longe de corresponder às necessidades do público.

Emanuel Gouveia e Leandro Cardoso falam-nos, demoradamente, do «negócio de lavandaria» para o qual «a sociedade madeirense não está sensibilizada», sobretudo para os benefícios da limpeza a seco, «que permite conservar as cores dos tecidos».

Nos seus semblantes vislumbramos a vontade férrea de implementar, nesta Região, um serviço qualificado, actual, ao nível que nos oferece a Europa da CEE.

MENDES GOMES & Ca. Lda.
RUA VISCONDE DE ANADIA, 4 TELEF. 29191/3

FORNECEU TODOS OS ACESSÓRIOS, E PRESTOU TODA ASSISTÊNCIA, ÀS INÚMERAS VIATURAS

* VOLVO *

QUE ESTIVERAM AO SERVIÇO DA AMPLIAÇÃO DA PISTA DO AEROPORTO SANTA CATARINA

VOLVO — SINÓNIMO DE SEGURANÇA E EFICIÊNCIA

AE 8

SOMATERIAL
SOCIEDADE IMPORTADORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

UMA CASA VIRADA PARA O PROGRESSO DA MADEIRA

PRESENTE NA AMPLIAÇÃO

DO AEROPORTO DO FUNCHAL

ARTIGOS DIVERSOS PARA SOLDADURA

TUBOS GALVANIZADOS E ACESSÓRIOS

TUBOS PVC E ACESSÓRIOS

FERRO ETC.

ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM:

RUA DA CONCEIÇÃO, 83-85 TELEF.: 24984

AE 5

BIBLIOTECA PÚBLICA DA

Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

PARA A HISTÓRIA DO AEROPORTO DE SANTA CATARINA

(Período 1960 – 1964)

«Colocámo-nos numa posição em que já não é possível parar» — dizia o eng. Carlos Ribeiro

Nesta altura era o ministro das Comunicações que referia: «É no sector da Aeronáutica Civil que se localiza o problema número um da Ilha — o das ligações aéreas», e acrescentava. «As dificuldades em resolvê-lo, derivadas da orografia e condições climatéricas, têm determinado que esse problema venha sendo estudado desde 1944».

Já na ocasião a que nos referimos, a mesma personalidade apresentava já o Plano de ligação com a Madeira, vindo e estudado no Terreiro do Paço. Previa esse plano que a pista do aeroporto do Funchal teria um comprimento extensível até ao máximo de dois mil metros, e, fazia-se já a análise da pista de Porto Santo, a qual seria extensível até três mil e quinhentos metros. Este plano previa também a ligação complementar entre Porto Santo e Madeira, a qual abrangia duas hipóteses: por meio de helicópteros, cujo tipo aconselhável só se encontra disponível no segundo semestre de 1961, ou por meio de barco, solução que foi encarada com o acordo do Ministério da Marinha.

Sobre este assunto dizia aquando da sua visita o eng. Carlos Ribeiro:

«Apreciando qualquer solução, concluiremos que fomos perdendo eficiência mas ganhando tempo, e o que talvez não menos importante colocámo-nos numa posição em que já não é possível parar».

De facto, depois de examinados todos os locais e os resultados terem sido considerados pelas missões técnicas que se deslocaram à Madeira em 1944, 1948 e 1956, foi escolhida a zona de Santa Cruz devido a diversos factores, entre os quais os técnicos, económicos e sociais».

O aeroporto era já considerado a falta primordial da Madeira, ao ponto do ministro das Comunicações afirmar: «Se os madeirenses consideram o seu aeródromo o problema número um da Ilha, o ministro das Comunicações considera-o o número um do seu Ministério. Por isso há que resolvê-lo rapidamente com o apoio de todos.»

Necessidade da concretização do avanço turístico

Depois deste primeiro encontro com os responsáveis de Lisboa, e aproximadamente um ano decorrido deste período, chega ao Funchal o primeiro equipamento para as obras do aeroporto da Madeira.

Na ocasião, vinha também o Director do Serviço de Obras da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, eng. Sampaio e Melo. Anunciou então que «a construção do aeródromo do Funchal começou com o despacho do passado dia três do corrente, depois de se ter adjudicado a empreitada à firma «Construtora do Tâmega Lda.»».

Vislumbra-se já a necessidade de implantar nessa época, um plano turístico para a Ilha, o qual estivesse de acordo com a infraestrutura a criar.

Sobre esse assunto dizia o eng. Sampaio de Melo.

«Necessário é que a satisfação dos problemas de turismo, subsequentes da construção deste aeroporto encontre na economia privada uma solução decidida para a sua solução», e concluia: «Têm os madeirenses a obrigação de responder fomentando este maravilhoso arquipélago.»

Pouco tempo depois, iniciavam-se os trabalhos com vista à construção do aeroporto, mais propriamente a 5 de Junho de 1961, e também depois de se conseguirem resolver os problemas inerentes da expropriação de terrenos e casas existentes no local.

O Diário de Notícias dizia então que «... uma potente escavadora e uma gigantesta «scraper» iniciava os trabalhos junto ao cruzamento da antiga estrada Santa Cruz-Santo da Serra.

A 8 de Outubro de 1963 o ministro das Corporações visitou a Madeira e, inteirou-se sobre o decurso das obras, e, finalmente em 8 de Julho de 1964, era formalmente, e com o aparato essencial, inaugurado o aeroporto de Santa Catarina, vulgarmente chamado aeroporto do Funchal.

Esta seria uma das grandes aspirações dos madeirenses tornadas realidade.

Cerimónia de inauguração do aeroporto de Santa Catarina, a 8 de Julho de 1964.

CENTRO DE INFORMÁTICA
ACTUALIZE-SE E PREPARE-SE PARA O FUTURO

INESP INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS tem também agora ao seu dispor os seguintes Cursos:

★ ELEMENTAR DE
★ GERAL DE
★ PROFISSIONAL DE
▶ BASIC

com opção de comprar o material didáctico no fim do Curso

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS:
INESP
INSTITUTO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS
RUA CAMARA PESTANA, 28-2.º — FUNCHAL
B70

CONSTRUTORA DO TÂMEGA LDA.
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

BARRAGENS DE TERRA, DE ENROCAMENTO E EM BETÃO
AEROPORTOS E BASES AÉREAS
ARRUAMENTOS, ESTRADAS E AUTO-ESTRADAS
EDIFÍCIOS INDÚSTRIAIS, ETC.
REFINARIAS PARA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA
TÚNEIS
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

EXECUTOU TODOS OS PAVIMENTOS DOS NOVOS TRAÇADOS RODOVIÁRIOS, PISTA E PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO DO AEROPORTO DO FUNCHAL

Telex 12 812 ■ 1094 LISBOA CODEX
Telefs.: 54 38 63 - 53 35 76 - 54 64 87 - 53 79 87
Avenida Defensores de Chaves, 41-2.º

APARTADO 9
Telefs.: 422076 - 422077 - 422078
Telex 22607 ■ 4600 AMARANTE

Rua da Conceição, 101 - 1.º B
Telefs.: 33826 - 52129 - 65172
Telex 72513 ■ 9000 FUNCHAL

AE3

GOMES FREITAS & Ca. Lda.

SERRAÇÃO DA MÃE DE DEUS

OFICINA DE SERRAÇÃO DE:
MADEIRAS E CARPINTARIA MECANICA
MADEIRAS P/CONSTRUÇÃO CIVIL
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

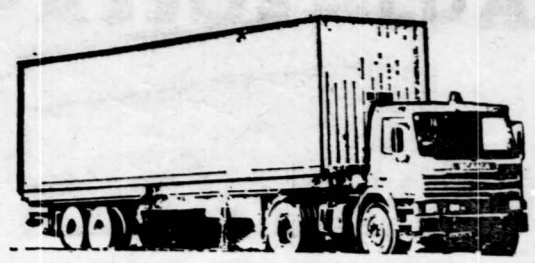
(ARMAZENISTAS DE CIMENTO)

MÃE DE DEUS • CANIÇO

TELEFONE: 93 21 12

AE8

JOSÉ TEIXEIRA DOS PASSOS, LDA.
TRANSPORTES DE:
CONTENTORES-CARGA ESPECIAIS
TRANSPORTES DE:
FERRO, MAQUINARIAS, AREIAS, BRITAS E CIMENTO
TELEFONES:
ESCRITÓRIO 31775
RESIDÊNCIA 42453-46445 AVENIDA SÁ CARNEIRO (PARQUE CONTENTORES)



Tinta repassada
Bleed Though

PÁGINAS MANCHADAS

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

SEGUNDA FASE DE AMPLIAÇÃO CUSTARÁ 14 MILHÕES DE CONTOS

(Continuação da 1 página)

sentemente não fazem uso dos seus direitos de voar até à Madeira, devido a não terem equipamento apropriado, ou por não quererem suportar os custos adicionais (como os necessários para as tripulações), resultantes das dificuldades de operar para e de Santa Catarina.

Estas dificuldades forçaram as autoridades madeirenses a melhorar a qualidade dos serviços e regular a quantidade de opções de férias oferecidas pelo número limitado de agentes de viagens, dispostos a aceitar estas penalidades operacionais.

O ALERTA DOS HOTELEIROS

Em princípios de 1973, um grupo de hoteleiros da Madeira apresentou às autoridades o pedido de autorização para executar por sua conta um estudo compreendendo o planeamento estatístico e evolução turística da Madeira, evolução e tendências dos transportes aéreos, estudo da localização e condições do Aeroporto, custos, análise técnica e operacional.

Além do eng. Ribeiro de Andrade, integrava o grupo de trabalho o dr. Ricardo Camacho, Rui Dias, Paulo de Matos e José Manuel Brazão.

Devido à intervenção da Junta Geral do Distrito, viria a ser constituído um grupo de trabalho para o Estudo da Política Aérea da Região da Madeira.

O «estudo da viabilidade técnica, financeira e económica de se prolongar a pista do aeroporto do Funchal ou até de se construir novo aeroporto na ilha da Madeira, de modo a assegurar-se o seu acesso a maior gama possível de tipos de aviões comerciais» e o «estudo da viabilidade de a concessionária nacional de transportes aéreos estabelecer serviços directos para a Região da Madeira a partir de pontos na Europa já servidos ou a servir pelas suas linhas» tinham sido já propostos pelo grupo de trabalho criado em 1969 pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho para o equacionamento dos problemas fundamentais a um mais rápido desenvolvimento turstico da Região e pela missão que o Comité de Desenvolvimento Económico da Associação Europeia do Comércio Livre enviou em 1970 à Madeira para avaliar das possibilidades de investimentos turísticos no arquipélago.

Na sua reunião final efectuada em Fevereiro de 1974, o grupo de trabalho — integrando representantes do sector público (DGAC, DGT, Junta Geral e Delegação de Turismo da Madeira) e do sector privado (TAP e hoteleiros da Madeira) — confirmou o seu parecer de que os estudos a efectuar, segundo um plano coordenado de conjunto, com vista a definir as perspectivas de desenvolvimento turístico do arquipélago da Madeira e as implicações daí decorrentes sobre a necessária expansão dos transportes aéreos regulares e ocasionais e o equipamento aeronáutico disponível, deveriam compreender o estudo da procura do turismo e do transporte aéreo interessando à Região e o estudo da infraestrutura aeroportuária das ilhas do arquipélago.

O PROJECTO (ARQUIVADO) DE DIXON SPEAS

Depois de 12 reuniões ficou decidida a abertura de um concurso internacional para o estudo das possibilidades de aumento da pista do Aeroporto da Funchal, «pelo facto de a actual extensão da pista estar a limitar os mercados internacionais interessados em deslocar turistas à Madeira, obrigando as companhias e «tour-operators» que cá vêm a possuir aviões de acordo com as características do nosso aeroporto».

O estudo vencedor do concurso foi o da firma norte-americana «R. Dixon Speas Associates (Aviation Consultants)», de Nova Iorque. A par deste estudo da infraestrutura aeroportuária da Madeira, foi elaborado um importante estudo económico que foi executado e já apresentado pela empresa inglesa «The Economist Intelligence Unit, Ltd.». Na opinião do eng. Ribeiro de Andrade, então presidente da Delegação de Turismo, tratava-se de um relatório extraordinário que estuda a fundo o problema.

A «Dixon Speas», para a execução do estudo, consultou 16 companhias de aviação, tendo-se verificado que muitas delas exclusivamente dedicadas a «charters» utilizavam já aparelhos de grande capacidade (como a «Condor» que conta já com alguns «Boengs 747» e a «Sterling», com dois «Boeing 727/200»). Neste estudo considerava-se ainda uma outra localização para o aeroporto. Assim, foram estudadas 16 zonas na nossa ilha: Ponta do Pargo, Ponta de São Lourenço, Santo Amaro, São Martinho, Prazeres, Ponta de São Jorge, Santana, Porto Moniz, Câmara de Lobos (por baixo do Cabo Girão, em aterro), Santa Cruz, Caniçal, Camacha, Santo da Serra, Paúl da Serra e Caniço.

Chegou-se à conclusão de que Santa Cruz, onde se localiza o actual aeroporto, apresentava as melhores condições, não só meteorológicas, como de acesso e de pouca nebulosidade.

Duas hipóteses de prolongamento eram então apresentadas: a primeira, que previa um aumento de 310 metros, permitindo aos aviões que se deslocavam à Madeira que levantassem directamente para os seus destinos; a segunda que é a que foi estudada em definitivo, aumentaria a pista em mais 810 metros, dando-lhe uma extensão de 2.350 metros, permitindo a utilização de todos os aviões, incluindo «Jumbos», «Airbus» e «Lockeed», com uma única restrição: o «Boeing-747» (conhecido pelo «Jumbo-Jet» não poderia levantar directo aos EUA, tendo que escalar outro aeroporto para se abastecer.

O investimento, assim preconizado, envolveria três milhões de contos e, depois de adjudicado, levaria entre 3 a 5 anos para estar concluído. O estudo económico elaborado previa para 1985 uma afluência de 420 mil turistas transportados por via aérea (mais 300 mil que em 1974) se, efectivamente, se concretizasse o projecto e as estruturas hoteleiras correspondentes.

A «POLITIZAÇÃO» DO AEROPORTO

É do conhecimento público a «politização» do tema aeroporto, envolvendo políticos mesmo correligionários umas vezes em confronto directo outras apenas «abafados» entre as paredes dos gabinetes.

Sobre a questão da construção de uma infraestrutura aeroportuária na Ilha da Madeira fizeram-se estudos e mais estudos, observações e ensaios, pareceres e discussões técnicas, cujo termo só será conhecido com a regionalização da ANA e com a realização das cimeiras entre os Governos (primeiro socialistas e, depois, da AD), da República e da Região no Funchal.

FINANCIAMENTO DA OBRA: O «BUSILIS» DA QUESTÃO

A ampliação do aeroporto de Santa Catarina passou a ser um dos temas das negociações entre os Governos da Região e da República. Em Junho de 1978, o primeiro-ministro Mário Soares, a chefiar a primeira delegação governamental que se deslocou ao Funchal, manifestou interesse na problemática aeroportuária da Região, cuja resolução dependia apenas dos meios financeiros que estavam negociados.

Em Julho de 1980 o Governo Central, numa cimeira presidida por Sá Carneiro (com Cavaco Silva na pasta das Finanças e Viana Baptista nos Transportes) aceitou a contra-proposta do executivo madeirense disposto «a suportar metade do custo das obras do aeroporto intercontinental do O.G.E., montante esse que não será considerado para efeitos da cobertura do défice do Orçamento da Região». Anunciava-se então o termo das obras para fins de 1984.

Só em fins de 1980 tal pesado encargo passava inteiramente para a responsabilidade do Governo da República, decisão tomada pelo primeiro-ministro Pinto Balsemão cujo governo considerou a obra de interesse nacional e procurou ultrapassar as dificuldades de recolha de meios financeiros.

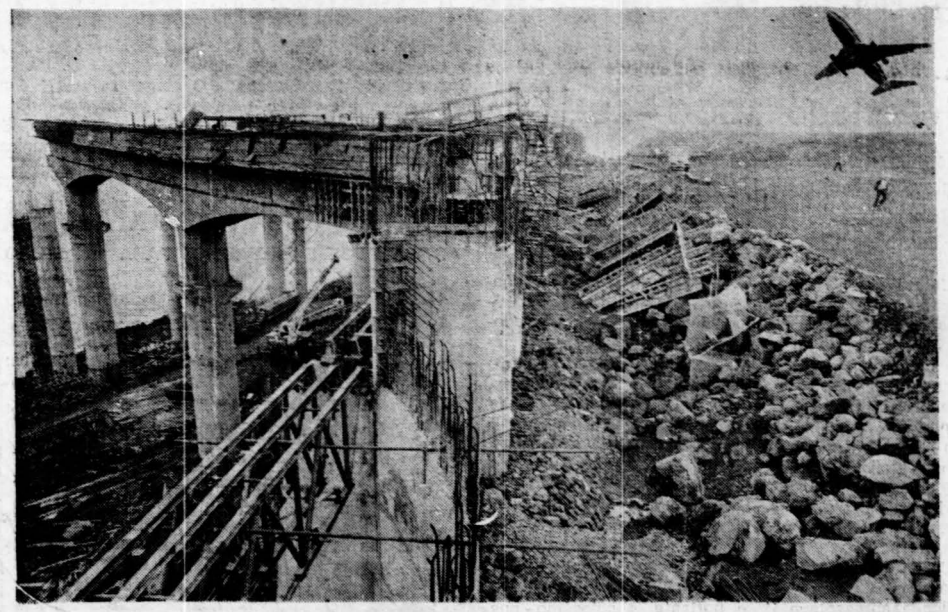
Dois anos depois, em Janeiro de 1982, era empossado no Funchal o Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina presidido pelo dr. Casimiro Pires, integrando os engenheiros Francisco Martins e Luís Santos Costa. «O projecto tem de ser feito com a celeridade possível. O arrastar apenas cria frustrações», dizia-se então.

Foi então assinado um protocolo entre este Gabinete e a empresa pública ANA, que durará até à integral realização do Projecto de Desenvolvimento do Aeroporto, podendo ser revisto no termo de um ano. Ficou acordado que a ANA-E.P. facultará ao G.A.S.C. os serviços de assessoria que este entenda dever solicitar tendo em vista a gestão do Projecto, não se incluindo no protocolo o exercício de funções de fiscalização de obras. Perspectiva-se, entretanto, a adesão plena à Comunidade Económica Europeia a cujas portas se foi bater à procura dos indispensáveis financiamentos.

Analisadas as conclusões constantes dos estudos realizados sobre mais de uma dúzia de locais e posteriormente sobre 5 seleccionados (Paul da Serra, Santo da Serra, São Lourenço, Caniço e Santa Catarina), a ampliação da actual pista viria a ser considerada «a opção mais favorável». Era o fim de uma polémica (longa e em parte desnecessária) na qual participariam também muitos peritos-feitos-à-pressa e outros especialistas habituados a montar pistas... para recreação dos seus catraios.

MAQUETA DO AEROPORTO DO SANTO DA SERRA PARA O MUSEU...

Viradas as costas ao hipotético aeroporto do Santo da Serra (mais uma excelente maqueta para o futuro Museu do Projecto...), as atenções voltaram-se para os dois esquemas de melhoria do aeroporto. O primeiro, em fase adiantada, inclui a extensão da pista e a adição (concretização) de outros auxílios à navegação aérea, para que o aeroporto fique melhor de acordo com as normas de segurança aérea internacionais. Esta relativamente modesta extensão não alterará significativamente a situação existente, no que respeita ao tipo de aeronaves capazes de operar em Santa Catarina mas afastará a estrela negra que ameaça o nosso aeroporto.



A segunda fase, com uma previsível extensão da pista até cerca de 3.000 metros, permitiria um aumento significativo de chegadas turísticas, com uma consequente baixa no preço de viagens «package», facilitada pelo uso de aeronaves maiores. No seu relatório final o Comité de Avaliação Operacional do Aeroporto do Funchal, presidido pelo conhecido comandante francês André Turcat, decidiu emitir um parecer desfavorável ao projecto. A execução do «Funchal II» não será melhor que a actual pista de Santa Catarina sob o ponto de vista aerológico e, particularmente, certas condições de vento na pista 24, levarão, em caso de tráfego internacional, as companhias aéreas a suspender temporariamente a operação — diz-se no referido documento.

Um posterior estudo de Hidroservice sugere uma pista com extensão do pavimento de 2.620 metros reunindo as condições que satisfazem as exigências do Governo Regional. Com essa pista implantada em Santa Catarina poderiam voar directamente para o continente americano o DC-10 e o Boeing 747 bem como para toda a Europa e além destes o Boeing 767 e o A-300. Por seu lado o B-727/200 e o B-737 operariam directamente com todo o médio curso. Quanto à recepção de aeronaves poderiam pousar na referida pista todos os aviões atrás referidos mais o Boeing 757. Isto se a conclusão das projectadas obras não for ultrapassada, em tempo, pela evolução da frota aérea...

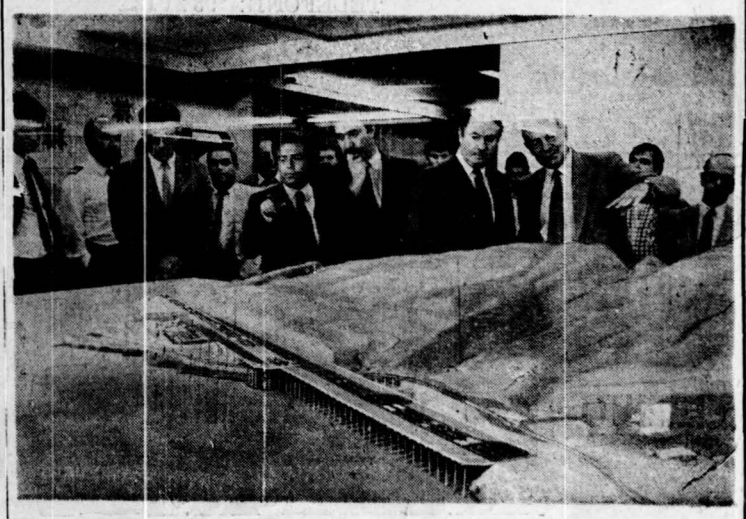
E AGORA?

Concluídas as obras de ampliação da pista numa extensão de 200 metros (sendo 50 na cabeceira 06 e 150 na cabeceira 24) e da plataforma de estacionamento de aeronaves, resta saber para quando e como se prosseguirá com a segunda fase.

As obras de tal prolongamento, para permitir operações a aviões de longo curso, implicariam um total de quatorze milhões de contos dos quais sete corresponderiam ao encargo nacional se fosse assegurada a participação dos fundos comunitários para infraestruturas de desenvolvimento regional.

Uma vez justificada a necessidade deste melhoramento — assim como a ampliação da pista do Porto Santo — seriam favorecidas as condições de transporte entre a Região e mercados estrangeiros, tornando mais competitivo este destino face à concorrência no âmbito do turismo.

Mas até lá muitos aviões aterrarão na actual pista de Santa Catarina...



Alberto João Jardim e Edgar Cardoso, junto da maqueta do Aeroporto Intercontinental de Santa Catarina: à combatividade do político e à competência do técnico se fica a dever, em grande parte, a ampliação da pista

OBRAS DE AMPLIAÇÃO

Custo total dos trabalhos atingiu os 4,5 milhões de contos

A primeira fase do prolongamento do Aeroporto de Santa Catarina, incluindo as cabeceiras 06 e 24 e a plataforma de estacionamento de aeronaves, custou quatro milhões e meio de contos.

As obras agora concluídas constituem o denominado «Projecto de Segurança e constaram essencialmente da ampliação da pista propriamente dita numa extensão de 200 metros, sendo 50 metros na Cabeceira 06 e 150 metros na Cabeceira 24, e da ampliação da Plataforma de Estacionamento de Aeronaves que, através de um acréscimo no sentido do seu comprimento de, aproximadamente, 200 metros, passou a permitir o estacionamento de nove aeronaves simultâneas, contrariamente aos cinco lugares antes disponíveis.

Na totalidade da obra, movimentaram-se 840.000 m3 de terras e 70.000 m3 de betão, distribuídos da seguinte forma:

1. **Cabeceira 06**

   Aterros — 400.000 m3
   Betões — 15.000 m3
   Cofragens — 20.300 m3
   Aço para betão armado — 750 ton.
   Pavimento da pista — 3.000 m2
   Pavimento rodoviário — 14.000 m2

2. **Cabeceira 24**

   Aterros — 160.000 m3
   Betões — 59.000 m3
   Aço para betão armado — 3.100 ton.
   Cofragens — 57.000 m2
   Pavimento da pista — 10.000 m2
   Pavimento rodoviário — 6.000 m2

3. **Plataforma de Estacionamento de Aeronaves**

   Aterros — 280.000 m3
   Pavimentação — 19.300 m2

CABECEIRA 06

Pista e E.R. 101

Os trabalhos de prolongamento da pista na Cabeceira 06 executaram-se através de um aterro num volume total de 400.000 m3, edificando-se ainda uma estrutura de betão armado com um volume de 15.000 m3 e constituída por nove pilares e dois encontros, entre os quais funciona um conjunto de abóbadas. Devido à localização desta estrutura, a mesma está protegida por um enrocamento cuja finalidade é dissipar a energia e o efeito erosivo das acções marítimas.

Por força da sua localização, o Ribeiro do Moreno foi canalizado, ficando o respectivo curso envolvido por uma abóbada de betão armado.

Em face da ampliação da pista, a E.R. 101 foi dotada de características de via rápida com a conveniente separação de tráfego. Foram ainda restabelecidos os acessos das vias confinantes à E.R. 101.

CABECEIRA 24

Os trabalhos de prolongamento da pista nesta Cabeceira executaram-se, parte em aterro e parte em estrutura de betão armado.

Os aterros efectuados, perfazem um volume total de 160.000 m3 e são suportados por um muro de gigantes em betão armado simultaneamente serve de apoio à estrutura da laje do mesmo material.

O muro de gigantes é constituído por 24 peças de grandes dimensões (gigantes) que suportam dois tipos de abóbadas — as horizontais, que contêm o aterro inferiormente; e as verticais, que delimitam e contêm lateralmente todo o volume aterrado.

O prolongamento em estrutura de betão armado é constituído por cinco pórticos com vigas que atingem as dimensões de 3.00x6.00 metros que suportam uma laje do mesmo material cuja espessura varia entre 0,90 e 2,10 metros e que se inicia no muro de gigantes já descrito.

Os cinco pórticos referidos possuem, no seu conjunto, 14 pilares com o diâmetro entre 3.00 e 4.00 metros, até 60 metros e transmitem as cargas aos terrenos de fundação através de sapatas circulares com 13 metros de diâmetro.

O volume total de betão aplicado foi de 50.000 m3.

Por força da sua anterior localização, a E.R. 101 foi desviada e dotada de melhores características geométricas, tendo-se executado para o efeito um muro de suporte constituído por 31 gigantes de betão armado que, por sua vez, suportam uma laje do mesmo material, onde se apoiam os aterros da E.R. 101 no seu novo traçado.

PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO DE AERONAVES

Os trabalhos na Plataforma de Estacionamento de Aeronaves constaram, essencialmente, da sua ampliação de cinco para nove lugares de estacionamento. Deve relevar-se a importância desta obra, pelos efeitos que terá na distribuição diária do tráfego aéreo que demanda o Aeroporto do Funchal, permitindo, com a nova capacidade, uma melhor racionalização de partidas e chegadas, quer para voos regulares, quer «charter».

Toda a obra foi efectuada em aterro (280.000 m3) e pavimentada uma área de 19.300 m2. Além dos aterros, foram efectuados todo um conjunto de trabalhos subsidiários, tais como drenagens e remanejamentos das instalações de manutenção da TAP e tanques de armazenamento de combustível da «Shell».

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5
A5 B5 A4 B4 A3 B3 A2
BIBLIOTECA PÚBLICA DA